ANNO LXV — NUMERO 191

DOMINGO 25 DE AGOSTO DE 1889

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	26$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

AVISO

Rogamos aos Srs. assignantes deste *Diario* que se acham em atrazo o obsequio de mandarem abonar os seus debitos até o fim do corrente mez, afim de não soffrerem interrupção na remessa do mesmo no principio de Setembro.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 24 de Agosto, ás 3 horas e 30 minutos da tarde.

Falleceu o juiz de direito da comarca de Pirahy, no Rio de Janeiro, bacharel Joaquim Xavier Garcia de Almeida.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

BERLIM, 24 de Agosto.

Acaba de chegar a Metz S. M. o Imperador da Allemanha, acompanhado de sua comitiva.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 24 de Agosto de 1889.

INSTRUCÇÃO POPULAR

AS GRANDES INVENÇÕES ANTIGAS E MODERNAS

NAS

Sciencias, industrias e artes

POR

LUIZ FIGUIER

XXIV

A photographia

(Continuação)

Vê-se pois que o vidro não é empregado se não para a prova negativa, destinada a servir de typo; em quanto ás provas positivas, são sempre tiradas sobre papel. E' necessario estar avisado desta circumstancia, porque a palavra photographia sobre vidro é susceptivel de induzir a erro, fazendo suppor contra a verdade, que as proprias provas positivas são tambem tiradas sobre vidro.

Desde o anno de 1851, substituio-se á albumina, uma nova materia, o collodio, que não é mais do que uma solução de algodão polvora em alcool e ether. O collodio leva a um grão prodigioso a sensibilidade luminosa do iodureto de prata. Pelo collodio podem produzir-se provas negativas dentro de 8 a 10 segundos. Podem até mesmo obter-se imagens instantaneas isto é fixar sobre a chapa photographica objectos animados d'um movimento rapido, taes como nuvens impellidas pelo vento, um carro tirado por cavallos, um navio fendendo as aguas, ou as ondas do mar.

A photographia sobre vidro collodionado é hoje o meio quasi universalmente empregado para produzir as provas chamadas de photographia sobre papel. E' o processo que seguem todos os photographos para os retratos; porque o collodio deixa effectivamente operar com rapidez prodigiosa.

A photographia sobre o vidro foi proposta em 1847 por M. Niepce de Saint-Victor, sobrinho de Nicephoro Niepce, o inventor da photographia. A applicação do collodio ás artes photographicas é devida a M. Archer, de Londres, e a M. le Gray, de Paris.

XXV

O estereoscopio

Os objectos exteriores formam no fundo de nossos olhos uma imagem semelhante á que se observa na camara escura; mas os deus olhos não se acham collocados exactamente do mesmo modo, relativamente ao objecto que olhamos; por esse motivo as imagens produzidas no interior de cada um destes orgãos não são exactamente iguaes: uma é mais extensa ou mais colorida do que outra, etc. Logo, recebemos duas impressões distinctas, duas imagens de um mesmo objecto; e comtudo todos sabem perfeitamente que essas duas percepções differentes fundem-se, reunem se em um juizo simples, isto é, não percebemos senão um unico objecto. E' um phenomeno bem curioso, que procede de diversas causas: da educação da vista, d'um habito adquirido desde a infancia d'um esforço, real sem duvida, mas de que não temos consciencia, e que, combinando as duas imageds dissimilhantes, percebidas por cada um de nossos olhos, completa as uma com a outra e de ambas forma uma só, conforme ao objecto considerado, isto é apresentando o relevo que existe na natureza. Este desapercebido esforço de nossa intelligencia dá-nos o sentimento do relevo.

Este sentimento desvanece-se quando se olha com ambos os olhos para objectos muito affastados. Nosso juizo torna-se então incerto e mesmo illusorio. Porque? Porque o intervallo que separa nossos olhos é relativamente tão pequeno que as duas imagens do objecto situado a grande distancia já não fazem differença uma da outra, concordam sem esforço nas nossas retinas e deixam de produzir então a sensação do relevo.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 22 DE AGOSTO DE 1889

Bacharel Antonio Caetano Rabello.—Dirija-se á Thesouraria de Fazenda que se acha habilitada pela ordem do Thesouro Nacional n. 148 de 10 do corrente a satisfazer o pagamento da ajuda de custa de que se trata.

Amorim Irmãos & C.—Sim, desde que seja reconhecida pela inspectoria da Alfandega ser a farinha vinda de outra provincia.

Antonio da Costa Pereira.—Ao Sr. commandante do corpo de policia para conceder dous mezes.

Alberto da Silva Miranda.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Bacharel Eutropio Gonçalves de Albuquerque Silva.—Concedo.

Eredina Floresta dos Santos Cordeiro, Sim, desde que satisfaça o que dispõe o art. 13 do regulamento de 13 de Setembro de 1887.

Francisco da Silva Miranda.—Informe o Sr inspector geral da Instrucção Publica.

Francisca Ludovina Ribeiro Bacellar. Concedo, na forma da lei.

Henrique Olympio Tavares da Rocha.—Relevo, pelos motivos apresentados pelo Dr. juiz de direito da comarca.

Tenente José Carneiro Maciel da Silva.—Forneça-se.

Capitão José Amancio Pereira Matta.—Relevo em vista da informação do Dr. juiz de direito da comarca.

José Victorino de Paiva.—Pague-se.

João Carlos de Mendonça Vasconcellos e João Paulo Moreira Temporal.—Já foram attendidos.

Julião Fereira Mattos.—Ao Sr. commandante do corpo de policia para conceder

Manoel Gomes de Albuquerque.—Relevo em vista da informação do Dr. juiz de direito da comarma.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 24 de Agosto de 1889.

O porteiro,
Francelino Chacon.

Repartição da Policia

2.ª secção.—N. 1,042—Secretaria de Policia de Pernambuco, 24 de Agosto de 1889.

—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção, os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Roberto dos Santos, alienado, á minha disposição, afim da ter destino para o asylo da Tamarineira; Cosme Pereira dos Santos, como vagabundo; Manoel Pereira Bezerra, Manoel João Siqueira, e Maria das Dôres, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, Joaquim Lopes Trovão e José Guilherme Francisco de Sant'Anna, por disturbios.

A' ordem do do 2.º districto de S. José, Manoel Leocadio da Silva e Hermina Maria das Dôres, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto da Bôa Vista, João Bernardino da Silva, José Francisco da Silva, José Ferreira Dias, Manoel Francelino Rocha dos Santos, Lauriano Alves Nunes Cordeiro e Lourenço José da Hora, por disturbios.

— Pelo Dr. delegado do 1.º districto da capital, foram remettidos ao Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal, os inqueritos policiaes a que procedeu contra José Lucio Lins Tavares, e Maximiniano Pereira da Cunha, João Lopes dos Santos e Luiza Maria da Conceição, o primeiro por haver ferido gravemente a Francisco de Assis Duarte Botelho e os demais como autores da morte do cego, cujo cadaver foi retirado do rio Capibaribe, na altura da Ponte d'Uchôa, facto de que já dei sciencia a V. Exc. em as partes diaria de 12 e 14 do corrente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Manoel Alves de Araujo, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia *Geroncio Dias de Arruda Falcão.*

FINANÇAS E COMMERCIO

No programma financeiro do Sr. Visconde de Ouro-Preto a serie de medidas financeiras e economicas parte destas bases, diz o *Diario do Commercio*:

1.º Amortisação do papel moeda;
2.º Conversão da divida publica;
3.º Equilibrio da receita publica com a despesa pelo menos ordinaria.
4.º Fundação de estabelecimentos de emissão e credito, especialmente para favorecer o augmento da producção.

Como preliminar, seja nos permittido felicitar o Sr. ministro da fazenda por não ter confundido a conversão do meio circulante com a fundação dos bancos de emissão. Se estes são urgentes, indispensaveis, uma das maiores necessidades do paiz, compete-lhes vida á parte dos compromissos que impõe a conversão do meio circulante. Pela *constituição monetaria* do paiz, que data de 1846, a valorisação do meio circulante é uma obrigação do Estado, e as experiencias de 1809, 1817, e de outras epochas com bancos commerciaes encarregados de sustentar o valor do papel moeda, não é para que um eminente financeiro, como o Sr. Visconde de Ouro-Preto, repita as faltas fataes do governo colonial e do primeiro reinado.

Se esta selecção de ideias em S. Exc. nos agrada, não acontece o mesmo com a expressão *amortisação do papel-moeda*, consignada em seu programma.

Julgará S. Exc, que 200 000 000$ de emissões em papel são superiores ás necessidades actuaes do paiz? Como e então que a 31 de Maio proximo passado, todos os bancos de nossa zona, a mais rica do imperio, feita a liquidação da safra, não poderam reunir em caixa mais de.... .... 20.000:000$? Quererá S. Exc. destruir a obra monetaria de B. P. de Vasconcellos, que é um meio circulante já tradicional geralmente acceito nunca sujeito a crise, substituindo lhe a anarchia monetaria, em valores de circulação limitada e sujeita a fluctuações ou moeda estrangeira de ouro que no *deficit* provavel de producção de 1890 e 1891, se escoará pela barra fóra?

Não! O *quantum* do papel-moeda actual não é superior ás necessidades da circulação, antes é insufficiente. *Em vez de destruil-o, convem valorisal-o*, por meio de um deposito no thesouro de 90.000:000$, equivalente a 50 % de sua importancia.

O troco gradual do meio circulante, as bases metalicas dos bancos de emissão, a faculdade de elevar o *papel valorisado* a mais 50.000:000$ para auxilio dos bancos emissores, a faculdade de troco das notas destes em ouro ou *papel valorisado*, sustentaram o cambio e permittirão o desenvolvimento do credito agricola e do commercial até o duplo ou triplo do que elles são actualmente.

Reflictam o ministerio e as camaras antes de dar um passo errado, saiam da rotina velha das ideias escravistas constituam o credito industrial e salvem a nação de eminente perigo.

***

A renda da alfandega de Paranaguá parece indicar que continúa na provincia do Paraná o augmento do movimento commercial.

Ha n'ella, abundancia e barateza de mantimentos, proprio da provincia colonista

O sacco de feijão custa 12$, o de farinha de mandioca 6$, o de milho 3$800, e o kilogramma do toucinho 500 rs.

Se continuar o desequilibrio alimenticio do Imperio, é natural que, em breves annos, as provincias colonistas sejam as mais ricas.

E' uma questão de credito agricola e estradas de ferro.

No 1º semestre deste anno, além de outros generos, a exportação de herva mate pelo porto de Paranaguá foi em kilogrammas:

Para Montevidéo	2.968,480
Para Buenos Ayres	5.081,338
Para Valparaiso	718 274
	8 768,092

Muitas têm sido as reclamações de subditos inglezes contra o modo por que são executados os contractos por elles feitos com governos estrangeiros.

Por occasião da discussão, no parlamento inglez, em 9 de Julho proximo passado, de uma moção apresentada por lord Castletow, sobre negocios de—Delagôa—Bay, teve o marquez de Salysbury, presidente do conselho de ministros da Grã-Bretanha, ensejo de, á respeito, manifestar sua opinião, nos seguintes termos:

« E' minha opinião que o governo britannico deve exigir indemnisação para os capitalistas inglezes, caso se verifique que foram elles prejudicados e n'esse sentido, já alguma cousa externámos, com toda a franqueza, ao governo portuguez; precisamos, porém, adquirir a certeza, desses prejuizos e de a quanto montam elles. »

« Ha quem sustente que não é dever do governo inglez defender os capitalistas da sua nação que imprudentemente tem arriscado o seu dinheiro, e menos, cobrar debitos britannicos em todo o mundo. »

« Admitto que não possamos fazel-o em todos os casos; ha, mesmo, alguma difficuldade em verificar a exactidão das reclamações que tem sido, constantemente, levantadas por capitalistas inglezes contra governos estrangeiros pelos quaes se julgam prejudicados, e se merecem essas reclamações ser sustentadas pelo governo. »

« Sobre o assumpto, já existe uma circular notavel de lord Palmerston, na qual se acha consignado que, comquanto a Inglaterra não se considere obrigada a intervir para que sejam pagos os credores britannicos, reserva, todavia, para si o direito, de avaliar cada caso, isoladamente, e de resolver se deve ou não pugnar em favor dos subditos de S. M. a rainha. »

« Importa muito verificar se o prejuizo pecuniario soffrido por subditos britannicos resulta de simples falta, engano ou felicidade da parte do governo estrangeiro ou se traduz injustiça proposital. »

« E' ainda minha opinião que, quando esse prejuizo é o resultado de uma injustiça premeditada, proposital, ha sobeja justificação para que o governo intervenha na questão. »

INDUSTRIAS E ARTES

Nesta secção já demos noticia da fabrica alagoana de fiação e tecidos, cujo edificio construe-se, e já estão as respectivas obras bem adiantadas.

A fabrica compõe-se de dous edificios parallelos, e suas dimensões são de 89m X 27m e 89m X 15,m sendo o espaço entre os mesmos edificios occupado por uma linha ferrea, que servirá para transportar a materia prima e as fazendas fabricadas.

No primeiro desses edificios serão collocados os teares, fiadeiras e os escriptorios do gerente e mais empregados; e no segundo, o deposito de algodão, batedores, engommadeiras e deposito de fazendas, sendo a disposição das portas e janellas acommodada á fabrica para poder dispor do ar e da luz necessaria. Alem disso a passagem de um edificio para outro se fará com muita facilidade por meio de um estrado rolante que será feito com muita simplicidade e economia.

A conducção d'agua necessaria para mover a turbina será feita, até certa extensão, por meio d'um aqueducto de alvenaria de tijolo, e d'ahi até a turbina, por meio de tubos de 1m 10 de diametro, collocados sobre um viaducto de alvenaria de tijolo.

A turbina encommendada é muito aperfeiçoada, possue a força de 250 cavallos e é munida d'um regulador que serve para manter a força que se julgar necessaria.

Além dos dous edificios ácima mencionados, cujas cobertas sobre solidas tesouras já se acham bem adiantadas, está construido mais um outro, dividido em diversos compartimentos, que servirão para morada dos operarios, bem arejados e com os commodos precisos.

Quasi todas as obras, são feitas por empreitadas, o que é de grande vantagem para a empreza que obterá assim maior economia e presteza de serviço.

***

Sobe a 18,376:000$ a somma das propostas apresentadas na provincia de S. Paulo para emprestimos á lavoura de accordo com o contracto feito pelo Banco de Credito Real com o governo imperial

O numero das propostas é de 278.

***

O ministerio da agricultura declarou ao do imperio que já foram expedidas as providencias julgadas necessarias, relativamente á creação de nucleos coloniaes na provincia da Bahia, e com os quaes serão opportunamente satisfeitos os desejos da assembléa legislativa daquella provincia.

***

O Sr. ministro do imperio, no intuito de fazer conhecidas as riquezas artisticas accumuladas na Academia das Bellas-Artes da corte, resolveu, de accôrdo com o director da mesma academia, mandar franquear ao publico, nos domingos, as galerias em que se exhibem de modo permanente as valiosas collecções de paineis adquiridos pelo Estado.

A primeira dessas exposições, de tão fecunda influencia no acertado empenho de educar, e desenvolver o culto do sentimento do bello, foi já inaugurada, com assistencia de Suas Magestades e Alteza Imperial, como auspicioso inicio de uma nova era de fertil vitalidade para aquella nossa academia, que parece começar agora a resurgir da vida apathica e vegetativa que durante longos annos actuou estiolando-a, não obstante ter sido o berço de festejados artistas nacionaes, entre os quaes se salientam os laureados Victor Meirelles, Pedro Americo, Rodolpho Bernardelli, Zeferino da Costa, Rodolpho Amoedo e outros muitos, que por seu privilegiado talento artistico, illustram a historia das artes no paiz.

Em uma das tres grandes galerias do palacio da academia, galeria n. 1, acha-se exposta a mui valiosa collecção de telas antigas, montando ao numero de 225 quadros, muitos dos quaes foram adequeridos no tempo em que o Brazil era ainda tutelado pela metropole, e comprehendendo originaes de grandes mestres, como sejam: Corregio, Murillo, Dominiquino, L. Jordano, Hespanholeto, Caravaggio, A. Carrache, P. Veronêse, Vandick, Vellasquez, P. Vanucci, Salvador Rosa, Greuse, S. Vonet, Jouvenet, Bassano, Vander Heulen, H. Gensileschi, Rubens, Tintoreto, Albano, Barocchio, Tassi, Guercino, L. Cambiasi, etc.

Essa preciosa collecção, sem contestação, a primeira da America do Sul, acha-se disposta por escolas, na ordem seguinte: franceza, flamenga, hollandeza e allemães, hespanhola e italianas, desde a mais moderna até a mais antiga.

Na galeria n. 2 exhibem-se 99 quadros, sendo dous de grande machina, pela maior parte de artistas nacionaes e dentre os quaes se destacam importantes telas de Pedro Americo, Victor Meirelles, João Zeferino, Peres, Leoncio Vieira, e outros laureadosp intores.

Na galeria n. 3. 52 telas de pintores brazileiros, entre as quaes se acham valiosas producções artisticas de Victor Meirelles, Pedro Americo, Amoêdo, Ferraz de Almeida, H. Bernardelli, Aurelio de Figueiredo, Parreiras, F. Monteiro, Belmiro, e outros.

Na sala da frente, no pavimento superior, 41 quadros comprehendidos um gouache, duas aquarellas e um pastel, de pintores contemporaneos, entre elles Morel Facio, Del Martino, Cicarelli, Grimm, Langerock, Vinet, Fachinetti, o mallogrado Leoncio da Costa, e alguns outros.

Na pequena sala da escada, 11 e em uma sala do pavimento terreo, 74.

Toda esta riqueza artistica, representada por mais de 550 télas, das quaes mui pequeno numero aguarda restauração, está conservada e disposta com vantagem á apreciação dos amadores e ao estudo dos cultores da arte; e attesta em grande parte o empenho da superior administração do Estado em opulentar á custa de não pequeno dispendio, as provas do culto de apreço que no paiz se consagra ás bellas-artes.

Estão collocadas no alto de um corredor do pavimento terreo algumas télas pintadas por alumnos premiados com a grande medalha de ouro. Esses trabalhos attestam de modo irrecusavel o manifesto progresso do ensino na aula de pintura.

Os preciosos marmores do distincto e mui festejado professor Rodolpho Bernardelli, suas inspiradas producções em estatuaria, as collecções de gessos e medalhas, arabescos de Raphael, bustos e medalhões, ornam e guarnecem muitas outras salas.

A bibliotheca da Academia, constituida de livros especiaes escolhidos com esmero e ultimamente enriquecida com importantes acquisições, contem, em bôa conservação, obras de subido valor artistico e litterario.

Outras dependencias do mesmo estabelecimento, onde não ha luxo, mas sómente a decencia e a ordem compativeis com a sua categoria e especial destino, completam a bôa impressão que hoje produz a nossa escola de bella-artes.

***

Acaba a sociedade propagadora das bellas artes de concurrer com a quantiade 300$000 para o monumento que na côrte projecta se eregir em honra de Euzebio de Queiroz, o grande brazileiro.

Euzebio de Queiroz, como sabe-se, foi presidente desta benemerita associação, que creou uma das mais uteis instituições do nosso paiz, o Lycêo de Artes e Officios.

No desempenho desse cargo, como em todas quantas posições elevadas occupou na nossa sociedade, o preclaro varão imprimio o cunho do seu espirito grave serio, e inclinado a tudo que era praticamente util.

Alli deixou grata memoria que viva se conserva após longos annos e se traduz na approvação com que foi acolhida a proposta para concorrer a Sociedade Propagadora das Bellas Artes em favor da creação do monumento a Euzebio de Queiroz.

REVISTA DIARIA

Actos officiaes — Por actos da Presidencia da provincia de ante-hontem:

Foi jubilado o professor José Martiniano de Souza, que tinha exercicio na 2ª cadeira da freguezia de S. Antonio, com a pensão correspondente aos vencimentos de que tratam os arts 180 § 4º e 181 combinados com o 139 do regulamento de 18 de Janeiro de 1888, sendo removido, por accesso, da cadeira de Bom Successo, em Olinda, para aquella, o professor Francisco Amancio da Silva, e nomeado para reger a escola nocturna de instrucção primaria da mesma freguezia, que vagou pela jubilação do referido professor, o professor Augusto José Mauricio Wanderley.

Foram nomeados:

Os Drs. Antonio de Souza Pinto, José Hygino Duarte Pereira e Antonio Estevão de Oliveira para os cargos de delegados dos districtos litterarios de Santo Amaro das Salinas, Apipucos e Duarte Coelho.

A alumna titulada pela Escola Normal da Sociedade Propagadora de Instrucção Publica Maria das Mercês Garcia Chaves, professora publica da cadeira de ensino mixto da Barra de Serinhãem.

Foram removidos:

A pedido, o professor Lourenço Gonçalves Aleixo da cadeira de Gloria de Goitá para a de Beberibe, sem prejuizo de seus vencimentos.

Por accesso, o professor Manoel José dos Santos Teixeira da de Altinho para a de Gloria de Goytá.

Foram exonerados, a pedido, Malaquias José Baptista, do cargo de delegado do districto litterario de Poção, e o conego Marcolino Pacheco do Amaral, do de Curato da Sé.

Foram concedidos ao bacharel Eutropio Gonçalves de Albuquerque Silva, promotor publico da comarca de Palmares, 15 dias de licença, com os vencimentos a que tiver direito, para tratar de sua saude, devendo entrar no goso da referida licença no praso de 20 dias.

Foram considerados de nenhum effeito:

A remoção do professor Francisco Amancio da Silva, da cadeira de Bom Successo para a de Beberibe.

A nomeação de Martinho Alves de Barros para o lugar de 1º supplente do juiz municipal do termo de Boa Vista, lugar este que se acha legalmente occupado por Joaquim Antonio Teixeira Jacobina desde 29 de Maio do anno passado, data em que prestou juramento.

Candidatos—Segundo as informações que temos podido colher são candidatos:

PARÁ

1º districto
Dr. José Ferreira Cantão (C).
Barão de Igarapé-Mirim (C).
Conselheiro Tito Franco de Almeida (L).
Dr. Justo Chermont (R).

2º districto
Padre Dr. Mancio Caetano Ribeiro (C).
Dr. José Agostinho dos Reis (C).
Dr. Felippe José de Lima (L).
Antonio Rodrigues Coelho (R).

3º districto
Dr. Joaquim Rodrigues de Souza Filho (C).
Dr. Manoel de Moraes Bettencourt (L).

4º districto
Barão de Annajaz (C).
Dr. Turiano Luis Meira de Vasconcellos (C).
Barão de Guajará (L).

5º districto
Dr. José Maria Leitão da Cunha (C).
Major Frederico Augusto da Gama Costa (C).
Dr. Theotonio Raymundo de Brito (L).

6º districto
Dr. Fulgencio Firmino Simões (C).
Conselheiro Samuel W. Mac-Dowel (C).
Dr. Manoel Francisco Machado (L).

RIO GRANDE DO NORTE

1º districto
Dr. Tarquinio B. de Souza Amarantho (C).
Dr. Amaro C. Bezerra Cavalcante (L).
Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão (R)

2º districto
Dr. Alminio Alvares Affonso (C).
Dr. Manoel Porfirio de Oliveira Santos (C).
Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro (L).
Dr. Amaro C Bezerra Cavalcante (L).
Dr. José Moreira Brandão Castello Branco (L).
Dr. José Leão Ferreira Souto (R).

PARAHYBA

1º districto
Dr. Anisio S. Carneiro da Cunha (C).
Dr. Antonio Alfredo da Gama e Mello (L).
Dr. Sergio Florentino de Paiva (L).
Dr. Albino Meira de Vasconcellos (R).

2º districto
Conselheiro Manoel Tertuliano Thomaz Henriques (C).
Dr. Agripino Trigueiro Castello Branco (L).
Dr. Irineo Joffly (L).

3º districto
Dr. José Maria da Cunha Lima (C)
Dr. Jose Lopes Pessôa da Costa (L).
Dr. Franklin Dantas Costa de Goes (L).

4 districto
Dr. Honorio Horacio de Figueiredo (C).
Dr. Elias E. Elizeo da Costa Ramos (L).
Dr. Carlos de Laet (L).

5º districto
Dr. João Tavares de Mello Cavalcante (C).
Dr. Francisco de Paula Primo (L).
Dr. Cartaxo (L).

ALAGOAS

1º districto
Dr Bernardo Antonio de Mendonça Sobrinho (C).
Dr. Joaquim Pontes de Miranda (C).
Dr. José Januario Pereira de Carvalho (L).
Dr. João Gomes Ribeiro (R).

2º districto
Dr. Affonso José de Mendonça (C).
Dr. Pedro Nolasco Buarque de Gusmão (L).

3º districto
Major Epaminondas Hypolito Gracindo (C).
Dr. João Lins V. Cansanção de Sinimbú (L).
Dr. Manoel de Menezes (R).

4º districto
Dr. Manoel Octaviano Guedes Nogueira (C).
Conselheiro Lourenço Cavalcante de Albuquerque (L).

5º districto
Dr. Manoel Novaes de Mello (C).
Dr. Theophilo Fernandes dos Santos (L).

BAHIA

1º districto
Barão de Guay (C).
Conselheiro Luiz Antonio Barbosa de Almeida (L).

2º districto
Conselheiro José Eduardo Freire de Carvalho ( ).
Dr. José Joaquim Seabra (C).
Dr. Antonio Euzebio Gonçalves de Almeida (L).

3º districto
Dr. Joaquim Ignacio Tosta (C).
Conselheiro Francisco Prisco de Souza Paraizo. (L).

4º districto
Barão do Rio de Contas (C).
Conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira (L).

5º districto
Dr. José Marcelino de Souza ( ).
Dr. Ildefonso José de Araujo (L).

6º districto
Dr. Americo de Souza Gomes (C).
Conselheiro Antonio Carneiro da Rocha (L).

7º districto
Dr. João Francisco de Araujo Pinho (C.
Dr. João Evangelista Pedreira de Cerqueira (L).

8º districto
Dr. Severino dos Santos Vieira (C).
Conselheiro João Francisco de Moura (L).
Dr. João dos Reis de Souza Dantas Filho (L).

9º districto
Barão de Geremoabo (C).
Conselheiro Jeronymo Sodré Pereira (L).

10. districto
Dr. Luiz Francisco Junqueira Ayres de Almeida (C).
Dr. Aristides Cezar Spindola Zama (L).

11. districto
Conselheiro Domingos Carlos da Silva (C).
Dr. Aristides de Souza Spindola (L).

12. districto
Dr. Leovigildo Ypiranga de Amorim Filgueiras (C).
Dr. Juvencio Alves de Souza (L).

13. districto
Dr. Aristides Augusto Milton (C).
Dr. José de Aquino Tanajura (L).

14. districto
Dr. Arthur Cezar Rios (C).
Dr. Elpidio Pereira de Mesquita (L).

Recreativa Juventude — A sociedade d'este nome realisa hoje, em sua séde, um sarão dansante, que promette ser muito aprazivel.

Recreativa Commercial—A's 4 horas da tarde de hoje, devem reunir-se em assembléa geral extraordinaria os membros da Sociedade Recreativa Commercial, afim de approvarem os novos estatutos.

Hospital Portuguez—Os socios do Hospital Portuguez de Beneficencia reunem-se hoje pelas 11 horas do dia, em assembléa geral extraordinaria, para tomarem conhecimento do pedido de aposentadoria do medico do mesmo Hospital, Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Rio Grande do Norte—A Thesouraria de Fazenda da provincia do Rio-Grande do Norte, segundo communicação telegraphica que dalli tivemos, recebe propostas, até meio dia de 9 do mez de Setembro proximo vindouro, para comprar quatro mil saccos com farinha de mandioca, pesando cada sacco 42 kilogrammas.

Exposição Industrial — Com grande frequencia de visitantes tem continuado a ser frequentada a Exposição Industrial de tecidos da fabrica nacional Reingantz & C., do Rio Grande do Sul, sendo todos accordes em fazer os maiores elogios á perfeição dos trabalhos executados naquelle importante estabelecimento industrial.

Sabemos que uma acreditada casa commercial desta capital já fez uma avultada encommenda e que outras se seguirão.

Satisfeitissimos têm sahido quantos têm visitado a exposição e penhorados com a gentileza do honrado do Sr. Emilio Barbosa, digno representante dos Srs. Reingante & C.

Club Republicano Frei Caneca—Hoje no lugar e ás horas do costume deve reunir-se em sessão esse Club.

Pará —Esse vapor da Companhia Brasileira sahio hontem ás 2 horas da tarde do porto da Bahia em demanda dos que lhe ficam ao norte, devendo por conseguinte chegar a esta cidade na terça-feira.

Revista Sportiva—Recebemos o 4.º numero dessa revista, que continúa importante no desenvolvimento do seu programma.

O seu editorial continúa objecto de ponderação e digno da attenção dos nossos prados hippicos.

Agradecidos.

Inqueritos—Foram remettidos ao juizo de direito do 2.º districto criminal os inqueritos policiaes, a que a delegacia do 1.º districto desta capital procedeu contra José Lucio Lins Tavares, por haver ferido gravemente a Francisco de Assis Duarte Botelho; e contra Maximiano Pereira da Cunha, João Lopes dos Santos e Luiza Maria da Conceição, como autores da morte do cego, cujo cadaver foi tirado do Capibaribe na altura da Ponte d'Uchôa.

Pharmacia Alves Camara—Recebemos uma brochura sob o titulo de preparados officinaes da mencionada pharmacia, estabelecida em S. Paulo, acompanhada de um vidro com tintura de *Perianthopodus* composto que nos offereceu a Pharmacia Imperial á rua do Visconde de Inhauma n. 62 nesta cidade, actual deposito da mesma tintura.

Esta que foi approvada pela inspectoria geral da côrte é um especifico contra as mordeduras de cobras e insectos venenosos; e o seu inventor o Sr. Alves Camara, pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, assim o apresenta ao conhecimento do publico:

« Durante muitos seculos tem a humanidade batalhado para alliviar-se de uma das muitas causas, que tendem a anniquilar-lhe a existencia; ha muitos seculos que sabios de todos os paizes procuram encontrar no cadinho da observação e da experiencia os meios de capazes debellar esta *causa mortis—a influencia do veneno ophidico* sobre o organismo humano; ha muitos seculos que o empyrismo ousado e a sciencia incançavel esgotam-se em esforços vãos, procurando em todos os reinos da natureza o meio efficaz contra este grande mal, que ainda hoje assola o genero humano!!

« Muitas panecéas tem sido aconselhadas e, forçoso é dizer: só o Permanganato de Potassio tem alguma cousa conseguido nesta luta contra a morte.

« Levado pelo glorioso e humanitario intuito de alliviar as dôres aos meus similhantes dei-me a afanosos estudos, concernentes a encontrar na nossa riquissima flóra o antidoto do veneno *ophidico*; foi o acaso, ou o dedo da Providencia, que apontou-me as especies vegetaes, em cujas cellulas iria encontrar o succo neutralisador da peçonha animal; encontrei-o finalmente.

« A tintura de perianthopodus composta realisa, com a mais ampla vantagem, o grande desideratum da sciencia; e, mediante ella, ainda não pude registrar um só caso fatal, mesmo quando o permanganato de potassio tem se tornado impotente. Quereis vos convencer da grande verdade exarada? Empregai a tintura de perianthopodus composta nos casos mais graves, e tereis um triumpho immediato e completo, em menos de vinte e quatro horas.

« Modo de usar: para adulto uma colher de chá de 2 em 2 horas em calix de vinho branco. Uso externo: applicar fios embebidos da mesma no lugar da dentada, de 10 em 10 minutos.

« Para creança: meia colher de chá de 2 em 2 horas em vinho branco com um pouco de assucar. Uso externo: applicar fios embebidos da mesma no lugar da dentada, de 10 em 10 minutos.»

Engenho central—Com o praso de 90 dias contado de 22 do corrente, acha-se aberta a concurrencia para recebimento de propostas á construcção e exploração de um engenho central de typo maior de accordo com a lei n. 1860 arts. 16 e 18 da lei n. 1972.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada a Secretaria da Presidencia.

Salva-vida de papelão—Hoje ás 4 horas da tarde deve ser lançado ao mar no Caes 22 de Novembro esse salva-vida, de que já tivemos occasião de tratar.

Alli poderá o publico apreciar essa obra engenhosa e paciente do Sr. Thomaz Cavalcante da Silveira Lins.

Codigo Criminal Brazileiro — Está em distribuição o 6º fasciculo da importante

obra do illustrado lente de direito criminal Dr. João Vieira de Araujo, obra que se intitula *Commentario philosophico-scientifico*.

Corresponde o fasciculo de que tratamos aos arts. 4-5-6-7 e seus paragraphos do Codigo Criminal.

Agradecemos.

Diario de Goyanna—Em seu n. 19 dá as seguintes noticias locaes:

« Veio a esta redacção o Sr. José Ignacio de Mendonça (vulgo José Goyanna) queixar-se-nos de que hontem ao voltar da matriz, onde fôra ouvir missa, entrando no estabelecimento commercial do Sr. Francisco Lins, alli o 3º supplente do delegado —Deolindo Tavares, depois de lhe ter perguntado se gostara do *serviço* (referindo-se ao facto de 16 do corrente) e se estava disposto a votar com os liberaes; como tivesse recebido resposta negativa, disse-lhe que o prenderia, caso elle não votasse no candidato liberal.

« Nunca se vio nesta cidade semelhante modo de cabalar.

« Informam-nos que, ha poucos dias, o delegado de Itambé, mandara chamar para montar guarda o marchante daquella cidade, vulgarmente conhecido por Zeca, e como este cidadão, por se achar incommodado, se escusasse a esse serviço, offerecendo uma ou mais pessoas para substituil-o, o referido delegado mandou recolhel-o á cadeia.

« Semelhante procedimento dessa autoridade é duplamente criminoso: não só porque nenhum cidadão pode ser coagido a fazer aquillo que a lei não ordena, como porque, si o caso de que se trata fosse determinado por uregnte necessidade de serviço daquelle genero, achava-se o mencionado cidadão legalmente isento por ter offerecido quem o substituisse.

« Cá e lá!... »

Igreja da Santa Cruz — Ante-hontem 23 do corrente, pelas 7 1/2 horas da noite, tomou posse solemne a nova mesa regedora da respeitavel confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra; vigorando a eleição já publicada no *Diario* de 7 de Maio do corrente anno.

Serviço militar— Estão designados para superior do dia, hoje, o Sr capitão Pedro Velho e para ronda menor um subalterno de cavallaria.

— A guarnição da cidade é dada pelo 2º batalhão de infantaria, menos a guarda da Thesouraria de Fazenda, que será dada pela companhia de operarios militares e as do Brum, Enfermaria e Thesouro Provincial, que serão dadas pelo 14º batalhão de infantaria.

— Na Enfermaria Militar existem em tratamento 27 praças.

— Ao 2º e 14º batalhões de infantaria se fez entrega das relações de alterações occorridas com as praças que recolheram-se do destacamento de Fernando; bem assim a certidão de assentamentos do ex-soldado Tertuliano de Barros Pimentel.

— Passou a fazer dia a praça o Sr. capitão do 2º batalhão de infantaria Francisco José da Silva.

— Recolheram-se no dia 23 do corrente do destacamento do presidio de Fernando de Noronha os Srs. capitão Manoel Anselmo Pereira Guimarães e alferes Victoriano Leopoldino da Silva Costa.

Directoria das obras de conservação dos Portos de Pernambuco—Recife, 23 de Agosto de 1889.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	22º—8	762m17	18,31	89
9	24º—5	763m23	20,28	87
12	25º—4	763m16	19,97	83
3 t.	25º—8	761m40	19.51	78
6	25º—1	761m87	19.04	80

Temperatura maxima—27º,00.
Dita minima 22º,25.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 4m.2; á sombra: 2m.3.
Chuva—2m,3.
Direcção do vento: SE de meia noite ás 2 horas e 12 minutos; SSE até ás 9 horas e 25 minutos da manhã; SE com interrupções de SSE até meia noite.
Velocidade media do vento: 2m,10 por segundo.
Nebulosidade média: 0,77.

Boletim do porto

Preá-mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	23 de Agosto	8—46 da manhã	0m,53
P. M.	» »	3—19 da tarde	2m,05
B. M.	» »	9—9 » »	0m,65
P. M.	24 de Agosto	3—35 da manhã	2m,25

Leilões—Effectuar-se hão os seguintes:

— Terça-feira:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 39, de um sobrado.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 45, de um piano, moveis e vidros.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua de S. Jorge n. 25, de moveis, louças e vidros.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, á rua Estreita do Rosario n. 8, de brilhantes ouro e qrata.

Missas funebres—Serão celebradas:

Amanhã:

A's 6 1/2 horas, na igreja do Livramento, pela alma de Manoel José do Bom Fim; ás 7 horas, no igreja do Espirito Santo, pela alma de D. Clara Teixeira Franco Guimarães.

— Terça-feira:

A's 8 horas, na igreja do Paraiso, pela alma do Dr. Manoel Ferreira da Silva.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do dia 23 de Agosto de 1889.

Existiam 449; entraram 17; sahiram 7; existem 457.

A saber:.

Nacionaes 406; mulheres 24; estrangeiros 27.—Total 457.

Arraçoados 407.
Bons 383.
Doentes 18.
Loucos 6.—Total 407.

Movimento da enfermaria

Tiveram baixa:
Joaquim da Costa Pinto.
Jose Ignacio Pereira.
Manoel Martins da Silva.

Tiveram alta:
Felix Carneiro da Silva.
Leovigildo de Souza.

Hospital Pedro II—O movimento deste estabelecimento de caridade, no dia 26 de Agosto foi o seguinte:

Entraram	16
Sahiram	11
Falleceram	1
Existem	614

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs.:

Moscoso ás 8 1/4, Cysneiro ás 9 1/2, Barros Sobrinho ás 8 3/4, Berardo ás 8 3/4, Malaquias ás 9 1/2, Pontual ás 9 1/2, Estevão Cavalcante ás 8 1/4, Simões Barbosa ás 10 3/4 horas.

O cirurgião dentista Numa Pompilio ás 8 3/4 horas.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 4 da tarde.

O ajudante do pharmaceutico entrou ás 7 1/2 da manhã e sahio ás 3 1/2 horas da tarde.

Loteria do Gram-Pará—A 6ª parte da 30ª loteria, dessa provincia, cujo premio grande é 60:000$000, será extrahida amanhã 26 do corrente.

Grande loteria do Maranhão—A 5ª serie da 1ª loteria, dessa provincia, cujo premio grande é 300:000$000 será extrahida no dia 30 de Agosto.

Loteria do Grão-Pará — Eis o novo plano dessa loteria, approvado pelo Exm. Sr. presidente da mesma provincia:

1	premio de	250:000$000
1	dito de	30:000$000
1	dito de	10:000$000
2	ditos de 4:000$000	8:000$000
6	ditos de 2:000$000	12:000$000
12	ditos de 1:000$000	12:000$000
9	ditos de 600$000 para a dezena do primeiro premio	5:400$000
9	ditos de 400$000 para a dezena do segundo premio	3:600$000
9	ditos de 200$000 para a dezena do terceiro premio	1:800$000
99	ditos de 200$000 para os 2 finaes do primeiro premio	19:800$000
99	ditos de 200$000 para os 2 finaes do segundo premio	19:800$000
900	ditos de 100$000 á terminação do primeiro premio	90:000$000
900	ditos de 100$000 á terminação do segundo premio	90:000$000
2	approximações de 2:000$ para o primeiro premio	4:000$000
2	ditas de 1:200$000 para o segundo premio	2:400$000
2	ditas de 600$000 para o terceiro premio	1:200$000
2.054		560:000$000

Todos os premios são pagos integralmente.

Esta loteria compõe-se de 10.000 bilhetes a 80$000, divididos em 20 series.

O agente das loterias do Grão-Pará chama a attenção do publico para este importante plano, o mais vantajoso pela sua boa organisação.

Com 4$000 (5 centesimos de que se compõe o bilhete de cada serie) recebe-se 12:500$000 e com 800 réis (um centesimo) 2:500$000.

São premiadas as dezenas dos primeiro, segundo e terceiro premios, as duas letras finaes dos primeiro e segundo, terminações dos primeiro e segundo e as approximações dos primeiro, segundo e terceiro; tendo além disso premios de 30:000$000, 10:000$000, 4:000$000, 2:000$000 e 1:000$000.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 23 do corrente.

Ignez Guilhermina Ferreira Bastos, Pernambuco, 66 annos, casada, Boa-Vista; hemorrhagia cerebral.

Maria Rosalina de Souza Guimarães Pernambuco, 49 annos, viuva, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Leobina Severiana, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; diarrhéa.

Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista; diarrhéa.

José dos Santos Pereira, Pernambuco, 88 annos, viuvo, Boa-Vista; senilidade.

Um feto, Pernambuco.

ASSOCIAÇÕES

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Sessão ordinaria do 1º de Agosto de 1889

Presidencia do Sr. Dr. Cicero Peregrino

A' 1 hora da tarde presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Baptista Regueira, 1º secretario, Lopes Machado, Portella Junior, conselheiro Pinto Junior, Esmeraldino Bandeira, Augusto Costa e major Codeceira, 2º secretario, abrio-se a sessão.

Lida a acta da antecedente foi approvada.

O Sr. Dr. 1º secretario mencionou o seguinte expediente:

Um officio do Instituto Beneficente dos Officiaes da Guarda Nacional, de 23 de Julho, convidando o instituto para assistir á sessão magna de sua installação.

Mandou se agradecer o convite e declarar que deixou de ser correspondido por ter sido recebido depois do dia designado para aquella solemnidade.

Offertas:

Pelo Exm. desembargador Alves Ribeiro, por intermedio do Dr. Alves de Albuquerque:

La Raison Philosophique et la raison catholique 2 volumes encadernados.

Almanack da provincia de S. Paulo para o anno de 1885, 1 volume encadernado.

Pela sociedade de geographia de Tours, um numero de sua revista.

Pelo Sr. E. Dufossé, livreiro em Pariz, um catalogo de sua livraria.

Pelo club de engenharia do Rio de Janeiro um numero de sua revista.

Pelo Sr. Karl. W. Hierseman, livreiro em Leipzic, um catalogo de sua livraria.

Pelo consocio major Cintra um capacete indigena ornado de pennas.

Pelas respectivas redacções diversos jornaes desta e de outras provincias.

As offertas foram recebidas com agrado e mandou-se agradecer.

Em seguida autorisou o instituto o pagamento da quantia de 1:650$ á casa Kräuser & C., pela cunhagem das medalhas commemorativas da lei de 13 de Maio.

Communicando o Sr. presidente o fallecimento do consocio commendador Manoel Camillo Pires Falcão, deliberou o Instituto que fosse lançado na presente acta um voto de pezar.

Tendo o Exm. Dr. Joaquim Pires Machado Portella apresentado as suas despedidas por ter de voltar para a corte, o Sr. presidente por proposta do Sr. major Codeceira, nomeou uma commissão composta do mesmo major Codeceira e dos Srs. conselheiro Dr. Pinto Junior e Augusto Costa para acompanhal-o ao seu embarque.

O Sr. Dr. Lopes Machado inscreveu-se para incetar na proxima sessão a leitura de uma serie de contos baseados em factos da historia da provincia.

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão e designado o dia 22 do corrente para ter lugar a 1ª reunião.

DE DOMINGO A DOMINGO

Em excursão pedagogica os directores do *Instituto 19 de Abril* em um dos ultimos dias d'esta semana dirigiram-se, com seus intelligentes alumnos, á *Fabrica de Vidros* sita em Santo Amaro das Salinas e percorreram-n'a toda, sendo delicadamente guiados por um empregado da mesma.

Os illustres educadores, que tão dignamente preenchem os deveres da missão que sobre seus hombros tomaram, explicaram detalhadamente, minuciosamente os instrumentos e demais accessorios de cada compartimento de um modo assás claro e facil de ser comprehendido por intelligencias infantis.

***

As excursões infantis ou passeios escolares, ultimamente adoptados pelo Reg. da Instrucção Publica, são inquestionavelmente vantajosos para o ensinamento das crianças por isso mesmo que n'elles o mestre tem azo de entrar na exploração das regras da bôa conversação; e de explicar desde os mais simples aos mais complicados phenomenos da natureza.

Methodo largamente explicado e geralmente considerado como mais energico vehiculo para a adquisição de conhecimento—o *experimental* tem a vantagem de ensinar recreando, de tocar á sensibilidade e á intelligencia.

Dizer as cousas a uma creança ou as *mostrar*, não é porém ensinal-as a *observar*; é antes fazel-a um recipiente das observações alheias; é « enfraquecer antes que fortificar sua disposição natural a se instruir espontaneamente » dizia H. Spencer.

Dever-se-ha *mostrar* (diz M. Marcel) á creança como são ligadas entre si as differentes partes de um objecto, etc.

Procedendo assim, pondo em pratica estes principios, tem-se conseguido um valiosissimo desideratum:—dirige-se, encaminha-se o espirito para a meta dos seus desejos;—« ajunta-se aos appetites intellectivos os sentimentos que lhes são naturalmente associados. »

Que mixto de satisfação e de curiosidade, de alegria e de desejos de aprendizagem, não sente o menino que colhe uma flor, que persegue um insecto, que penetra n'um laboratorio ou visita um estabelecimento industrial?

***

Comprehendendo a importancia d'estas verdades os governos cultos tem procurado facilitar-lhes a pratica.

Na Allemanha faculta se aos mestres meios de transporte e mesmos viveres para estas utilissimas excursões de modo que todos os alumnos das escolas podem sahir da localidade em que estão situados e passar dous ou mais dias em outras, estabelecendo assim n'estas as chamadas *Colonias Infantis*.

Na França vão ellas tendo certo desenvolvimento o que é assás satisfactorio e justificativo das vantagens do *Ensino intuitivo*.

Entre nós, no Brazil, onde ha uma completa negação para tudo que demanda trabalho, e apezar de recommendados os *passeios escolares* ainda não foram postos em execução senão pelos talentosos directores do *Instituto 19 de Abril*.

E' seriamente contristador isto; mas esperamos, estamos mesmo convicto de que, perante tão extraordinario exemplo, a briosa classe do professorado publico e particular dê-se pressa em concorrer para o desenvolvimento do cerebro da creança por meios naturaes que substituam completa e radicalmente os velhos, canceirosos e fatigantes systemas de decorar compendios.

***

Precisamos, o magisterio precisa mudar de systemas pedagogicos e extinguir para sempre o estiolamento da escola primaria.

Para isso, incontestavelmente uma pequena, aliás, pleiade, a cuja frente estão os directores do Instituto 19 de Abril tem trabalhado muito e bem alto erguido a bandeira das reformas;—cumpre ser animada tão nobilitante cruzada.

Acima dos Pestalozzi, que adoptam o principio de que ensinar pelos sentidos é um attentado, estão os Fichte que pregam a reforma dos systemas da educação « afim de então poder-se reformar a Allemanha. »

O valioso serviço prestado ao ensino pelos directores do Instituto 19 de Abril será devidamente apreciado por todos quantos se interessam pelo progresso e prosperidade do Brazil.

Muito exforçados propugnadores do *Methodo intuitivo* são tambem (podem haver outros que não conhecemos) o Sr. professor Arthunio Vieira, que está regendo a cadeira publica do Poço da Panella e a Exma. Sra. D. Maria Amelia de Queiroz, que dirige as aulas do Collegio da Immaculada Conceição.

O primeiro que apezar de muito joven possue a seu favor um passado honroso como estudante e como professor é incansavel na abolição das velharias de que se resentem as escolas; a segunda, geralmente conhecida como laureada escriptora, como uma pernambucana de meritos incontestados e sem igual, tem reformado os antigos moldes pelos quaes estavam vasadas as aulas sob a sua direcção.

***

Que o magisterio unanimemente adopte o exemplo dos talentosos directores do *Instituto 19 de Abril* eis os nossos votos.

A estes, pelo resultado feliz de mais uma das suas excursões os nossos emboras.

CARLOS.

VARIEDADES

Je t'aime

Imité du Russe.
D'Ivan Tourguenieff.

Si tu veux, mon amour, que je ne t'aime plus
Toi, qui sais le secret de ma longue agonie,
Ferme donc mon oreille à ta voix d'harmonie.
Femme aux yeux de saphir, belle étoile des cieux,
Emplis mon regard d'ombre en aveuglant mes yeux
Quand tu verras blêmir ma lèvre et ma narine
Arrache moi le cœur sanglant de la poitrine.
Quand mon œil, mon oreille et mon cœur en lambeau
Ne pourront voir, entendre et pleurer au tombeau,
Quand l'aile de la mort aura soufflé la flamme
Qui vacille en tremblant dans les coffres de l'âme,
Jette sur le bûcher mon cadavre mortel,
Et disperse sa cendre à tous les vents du ciel.
Alors on entendra dans les airs éperdus
Fantome de poussière, en un élan suprême
Mes débris rassemblés crier encor *Je t'aime!*

Baron G. J. d'Herpent.

SPORT

Hoje realisa o *Hippodromo* a sua 2ª corrida.

A inscripção é esplendida—acorda as aspirações, mas não é facil assignalar o exito com segurança.

No entretanto, á essa Esphinge offerecemos a nossa decifração, trabalho de um adivinho que se diz emerito na arte dos palpites.

1.º pareo—Transclave e Vida Alegre.
Azar—Potosi.
2.º pareo—Mandarim e Minerva.
Azar—Recife.
3.º pareo—Apollo e Vesper.
Azar—Africana.
4.º pareo—Cajurubeba e King.
Azar—Bor-as.
5.º pareo—Cynira e Africana.
Azar—Ernani.
6.º pareo—Arumary e Templar.
Azar—Guarany.
7.º pareo—Delegado e Esquimão.
Azar—Bonaparte.

*

O Club Derby annunciou *seu grande premio* a realizar-se em corrida do dia 15 de Dezembro futuro, 1º anniversario da inauguração do *Prado da Estancia*.

Grande premio Derby Club de Pernambuco—animaes de qualquer paiz—2,500 metros—premios: 4:000$000 e uma medalha commemorativa, 1:200$000, 800$000 e entrada livre—Inscripção fecha-se a 5 de Novembro.

A entrada é de 320$000 em duas prestações.

*

No corrente mez nasceram dous productos de Castiglioni e pelludas compradas á coudelaria *Cruzeiro*, na *Usina Bandeira*, e foram dados ao *Stud Book do Prado Pernambucano* sob os nomes.

Catita—zaino, frente aberta.

Nené—alazão, mãos calçadas.

São propriedade, como a *Pernambucana* de que já demos noticia, dos Srs. F. Siqueira & Bastos.

COMMUNICADOS

A eleição do 1º districto

A intriga nunca se dá por vencida.

Quando se imagina que ella está esmagada, eil-a que surge, de novo, por uma outra de suas multiplas e variadas fórmas.

E força é confessar que se ella não consegue o seu damnado intento entre os espiritos calmos, desapaixonados, superiores, encontra guarida e sente-se mesmo bem entre os fracos de espirito—os que se deixam levar pelas primeiras impressões e enganar-se pelas falsas apparencias.

Semelhantes reflexões invadem-nos á mente a proposito da traducção dada pelos cavalheiros da *Epocha* á singela declaração feita pelo Exm. Sr. conselheiro Portella, publicada neste *Diario* em sua edição de 23 do corrente, com que S. Exc. dignou-se responder ao repto, que lhe lançamos, forçados por aquelle *pseudo* orgão conservador.

Realmente, para todos os que leram aquella declaração, deveria ter ficado dissipada qualquer duvida que porventura tivessem creado as explorações e intrigas da *Epocha*, feitas nos ns. 17 e 18, a que alludio hontem, e no n. 19 a que propositalmente não se referio e entretanto foi o que provocou o nosso repto.

Embora possamos ser taxados de amigos das *minudencias*, das quaes o contemporaneo não *faz questão*, sentimos necessidade de avivar-lhe a memoria, transcrevendo um trecho do seu artigo, inserto no citado n. 19.

Eil-o:

« O chefe conservador d'esta provincia *recommendou* a candidatura de um liberal pelo 1º districto d'esta cidade!!! E a recommendação está *produzindo effeito*—*trabalham conservadores em favor d'esse candidato!! E trabalham cumprindo a ordem do chefe!!! Erguem-se contra a candidatura do amigo, do correligionario*, que se tem distinguido pela sua dedicação extrema, pela sua firmeza impeterrita, pelos seus serviços assignalados ao partido, á provincia e ao paiz!!! *De preferencia tomaram a peito* a causa do adversario,—de um adversario formidavel pelos seus talentos, pela sua facundia, pelo grande prestigio que tem entre os seus!!!

« *Sacrificam* o correligionario disciplinado, forte, affeito ás grandes lutas parlamentares, —o correligionario que nunca discrepou, que sempre esteve (e está) docil á voz do commando,— que não olha ao perigo, quando a ordem é combater!!! *Sacrificam* o correligionario que em todos os tempos ficou em seu posto, que nunca pedio misericordia ao inimigo e *vão dar ganho de causa* ao competidor, que tem sua tenda em arraiaes contrarios... » (os griphos são nossos).

Asseverações tão positivas e completamente contrarias á verdade não podiam ficar sem uma liquidação, não obstante a conveniencia, que não desconhecemos e em geral guardaremos, de não apurarmos com o contemporaneo, que, embora falso, se apregôa orgão do nosso partido. Ainda não perdemos a esperança—tal é o nosso desejo de união— de vermos os cavalheiros, que compõem a sua illustre redacção, melhor aconselhados de volta aos arraiaes, donde se amontaram sem razão plausivel e em hora aziaga, quando a crença que a todos nos unia reclamava a maior cohesão e accordo de vistas para debellar o inimigo commum.

Mas qual foi a declaração do Exm. Sr. conselheiro Portella?

Disse S. Exc.: « Apezar de não ter eu concorrido para a—intriga,— (nós não o dissemos e nem disso seriamos capazes) e ser o menos competente para acudir ao appello (não pensamos do mesmo modo) devo dizer que não me *consta* haver aquelle conselheiro (refere-se ao Exm. Sr. João Alfredo) *recommendado* a candidatura do Dr. Joaquim Nabuco, sabendo, porém, ter manifestado desejo de ser facilitada a eleição deste, *caso fosse eu candidato por outro districto.* »

Sublinhamos algumas palavras desta declaração, com a devida venia, para bem accentuar que della resulta:

1º, que o Sr. conselheiro João Alfredo não *recommendou* a candidatura do Sr. Joaquim Nabuco;

2º, que o mesmo conselheiro figurou o caso de ser o Sr. conselheiro Portella candidato por outro districto;

3º, que só dado este caso —o de ser apresentado por outro districto o Sr. Portella— manifestára o desejo de ser facilitada a eleição do Sr. Joaquim Nabuco.

Portanto, não *subsistem os fundamentos da censura feita.*

Se o contemporaneo, por exigente, arguisse a declaração do Exm Sr. conselheiro Portella de incompleta e ommissa, ainda não o acompanhariamos n'esta parte; mas, a allegação poderia ser adduzida e parecer que tinha certos visos de procedencia.

A nós, porém, que apreciamos devidamente o Exm. Sr. conselheiro Portella e applaudimos o seu inexcedivel amor á união do partido, em que isto peze á *Epocha*, satisfaz-nos a declaração de S. Exc. —o mais formal desmentido á aleivosia, que temos procurado inutilisar e rebater.

E como o Exm. Sr. conselheiro Portella continua a ser candidato pelo 1º districto; e como tal foi apresentado pelo partido, é claro que em seu nome devem recahir todos os suffragios dos verdadeiros conservadores da mesma circumscripção.

Esta foi a decisão do partido, e portanto o conselho e o desejo de seu honrado chefe, o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo.

BURKE.

Ligeiros reparos

I

O escriptor das *Quotidianas* do *Jornal do Recife*, voltou a occupar-se da reacção estabelecida nesta provincia ao ascender ao governo o partido liberal, no intuito de responder ás considerações que fizemos em o nosso anterior artigo, e sempre de accordo com o seu principio de que a *mentira é uma necessidade social*, sobretudo em se tratando de cousas politicas.

Acceitamos a discussão no terreno em que a collocou o contemporaneo pedindo-lhe, porém, desculpas si o não acompanhamos em todas as suas divagações sobre a *nova Allemanha*, pois não temos, como elle, a intenção de fazer praça de erudicção.

O nosso fim unico é demonstrar que, ao subir ao poder o gabinete presidido pelo *homem do vintem*, estabeleceu se no paiz a mais ousada e infrene reacção de que ha noticia nos fastos da historia patria.

O Sr. Visconde de Ouro Preto, tendo se compromettido, como declarou no parlamento, a extinguir de vez o movimento republicano, que se ia operando no paiz, entendeu mais conveniente aos seus fins estabelecer, desde logo, tremenda perseguição ao partido conservador, amante da ordem e das instituições, como nenhum outro.

S. Exc. foi com *muita sede ao pote*, e permitta Deus que não se tenha de arrepender muito brevemente de tudo quanto ha feito para mostrar o seu grande poder!...

Mas ha exaggeração em taes apreciações, diz o *tudesco* redactor do *Jornal do Recife*. Vejamos.

Affirma o collega que a allegação de que até as repartições de fazenda não escaparam á derrubada, como dissemos em outro artigo, não procede, porque *foram apenas removidos os inspectores da Alfandega, e Thesouraria do Rio Grande do Norte, o da Alfandega da Parahyba e o da Thesouraria do Piauhy*; mas não é exacto. Os inspectores da Thesouraria e da Alfandega do Maranhão, assim como o respectivo contador, foram tambem removidos; e, que esses actos se praticaram por méra conveniencia partidaria prova-o, de sobejo, o facto de terem sido feitos immediatamente depois de estar o Sr. presidente do conselho occupando a pasta da fazenda, quando ainda não podia conhecer o que, neste particular, mais convinha ao serviço publico

Durante o dominio conservador é possivel que inspectores de thesourarias houvessem sido descollocados; mas por motivos de ordem publica e quando já podia o ministro ter formado juizo imparcial e recto sobre a conveniencia de permanecerem ou não nos cargos que occupavam.

E aqui cabe observar ao escriptor *ex-adverso* que nunca dissemos que os inspectores, victimas da sanha partidaria do Sr. Ouro Preto, tinham sido sempre conservados em seus postos; o que affirmámos e continuamos a affirmar, é que nunca houve reacção partidaria que alcançasse a empregados d'essa cathegoria.

Quanto aos decretos de nomeação e reconducção de juizes municipaes, que foram cassados pelo impavido Sr. Candido de Oliveira, o grande empreiteiro de eleições, é sobremodo infeliz a justificativa apresentada pelo *allemão do Jornal*.

Não podemos ter de cór todos os decretos que foram tornados de nenhum effeito; mas podemos garantir que não é exacto que elles só se refiram a comarcas tornadas geraes, por ter sido revogado o decreto do ministro anterior, que as considerou especiaes. E assim é que foram cassadas as nomeações dos Drs. Jeronymo de Carvalho e Raul Coelho da Silva, para juizes municipaes do Principe, no Rio Grande do Norte e Alagôa Grande na Parahyba, comarcas que são e sempre foram geraes.

E depois qual a razão por que o juiz substituto não podia continuar como juiz municipal, desde que a comarca, em que exercia jurisdicção, passara a ser geral? Pois, para o cargo de juiz substituto, não se exigem, além de todos os requesitos necessarios ao juiz municipal, a pratica de dois annos?

Em relação ao juiz substituto de Timbaúba ainda claudicou o contemporaneo, pois essa comarca continua a ser especial; e, quando aqui chegou a noticia de que o decreto fôra tornado sem effeito, já o Dr. Gondim se achava em exercicio e até já havia recebido vencimentos na Thesouraria de Fazenda.

Esse acto do ministro da justiça, não tem nem ao menos a pallida justificativa que lhe quiz dar o illustre propugnador do principio de que a *mentira é uma necessidade social*.

Proseguiremos.

Lycurgo.

Recife, 24 de Agosto de 1889.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

José Marianno e o libello diffamatorio do Sr. Ambrosio Machado

VII

O prestigio de que me tem cercado o povo pernambucano, desnortea completamente os meus rancorosos inimigos, impotentes e covardes para destruirem essa grande força em que me tenho apoiado.

Elles bem sabem em que consiste o segredo desse prestigio, que comecei a crear desde que entrei na carreira politica e que tem ido augmentando na razão do esforço que tenho empregado em bem servir á causa popular.

Se fossem justos, elles passariam em revista as jornadas arriscadas em que me tenho empenhado; elles procurariam lembrar-se de que desde que entrei na vida publica, nao descansei mais um dia, e que os labores da politica me tem absorvido e sequestrado até as santas doçuras do lar; elles procurariam lembrar-se de que, desde então, não houve um movimento popular nesta provincia, a cuja frente eu não me achasse; não se agitou uma causa boa, patriotica, de interesse para o povo, que eu não me constituisse, logo e por simples impulso do coração, seu patrono, seu defensor.

O povo foi se acostumando a ver-me a sua frente, a ouvir a minha palavra, a julgar a independencia da minha attitude, a correcção do meu procedimento, a firmeza de minhas crenças e o desinteresse de meus actos; e então, como era natural, fez-me o depositario de sua confiança cercou-me de prestigio, revestio-me dessa força que hoje é o espectro de todos quantos veem em mim um obstaculo ás suas ambições liberticidas.

E como é preciso desprestigiar essa força que os tolhe, que os amedronta, que os esmaga, elles ora dizem que ella é constituida da *recova* de pretendentes a empregos publicos, de ociosos e anarchistas, de imbecis e ignorantes; ora, que essa clientella é mantida á custa do dinheiro que eu « rico, opulento, esbanjo ás mãos largas. »

Que o povo que me cerca, que me applaude, que me dá força, não é essa escoria social que o Sr. Ambrosio e os seus socios de republica imaginam e apregoam, simplesmente—porque não lhes dá a honra de acompanhal-os nem de acreditar nelles; que o povo que me apoia, que me elege, que me fortalece, é o generoso e heroico povo pernambucano, o povo de todos os tempos, que sempre constituio a nossa força e a nossa maior gloria, está nas demonstrações de toda a natureza que me tem sido feitas, das victorias que eu tenho ganho nas reuniões, nos *meetings* os mais revoltos, nos comicios eleitoraes, no parlamento, em toda parte em que me tenho apresentado sustentando a grande bandeira das liberdades publicas!

Que esse povo que me cerca, é o verdadeiro povo pernambucano, é a alma, é o sangue, é a vida desta terra amante da liberdade e inimiga dos despotas e dictadores, está em que até hoje, despido de fortuna e de posição official, tenho, sómente com o auxilio desse povo heroico, feito frente aos mais poderosos e endinheirados competidores e os tenho derrotado!

Com esse povo de pretendentes, de pedintes, de ociosos, de anarchistas eu tenho feito as mais estrondosas conquistas, em tempo em que o meu partido tem estado fóra do poder, e portanto quando eu não podia dar empregos aos pedintes e pretendentes, e não podia livrar os ociosos e anarchistas da perseguição da policia inimiga que certamente não lhes daria treguas, nem lhes faria concessões.

Com o prestigio que me tem dado esse povo, amesquinhado pelo Sr. Ambrosio, consegui provocar do povo fluminense um dos mais imponentes *meetings* de indignação contra o acto brutal da violação do meu diploma, e ao voltar ao seio da terra natal fui recebido pela população inteira desta cidade que se levantava para me acclamar como se eu fosse um triumphador!

Com esse povo de ignorantes e de assassinos que tanto horror inspira ao Sr. Ambrosio e aos seus apaniguados, diz-me a consciencia que ajudei a levar ao fim a grande campanha do bem que se chamou a abolição!

Mas si esse povo que me tem ajudado a faser tudo isso que está na consciencia nacional, é um povo tal qual o pintaes, onde está o outro povo do qual certamente procuraes differençar este que eu chamo *meu*, como dizeis?

Bemdito povo de ignorantes e de perversos que até hoje se tem empenhado nas santas cruzadas do bem, da justiça, do direito e da liberdade!

Mas, disem os miseraveis esse povo vos tem acompanhado por que, rico, opulento, poderoso, tendes com elle esbanjado os dinheiros de que tendes disposto em profusão!..

Quanta insolencia e quanta imbecilidade juntas!

Onde irieis, miseraveis, achar thesouros, sufficientes para comprar a dedicação, os estremecimentos patrioticos desto povo que nunca se vendeu por preço algum?

Bem provaes que ainda pensaes ser esta provincia uma vasta sensala, e o povo heroico e independente a vossa fabrica de escravos, nos quaes nunca reconhecestes direito á honra nem aos deveres que a propria natureza concedeu aos irracionaes!

E que papel fazem *os distinctos chefes abolicionistas* consentindo que o Sr. Ambrosio assim qualifique esse povo que nos ajudou a fazer a abolição, amparando nas urnas o nosso direito e até nos ajudando a fazer a resistencia material?

Imaginai que eu tenha tido as mais largas fortunas para gastar com o povo; enumerai essas quantias fabulosas que eu illicita e criminosamente tenha podido arrecadar; elevai-as a muitos milhões si puderdes, e eu vos direi que, ainda assim, teriam sido bastante mesquinhas para comprar o apoio, a confiança do povo pernambucano, ao qual tão insolente quanto imbecilmente affrontaes no auge do vosso desespero!

Não pretendo fazer o meu elogio, mas vos direi sempre que a minha força está somente na generosidade do povo e na confiança que eu tenho sabido inspirar-lhe, e se não o conheceis, é porque, infelizmente para vós, tendes o coração e a cabeça fechados aos grandes e consoladores sentimentos do desinteresse e do amor da liberdade!

Sabei bem, miseraveis!: nunca fui rico nem o sou actualmente; nunca tive dinheiro para esbanjar nem para comprar o grande sacrario das dedicações que se chama o coração do povo!

Abri a devassa que quizerdes e a vossa maldade vos suggerir sobre a minha vida. Esmerilhai-a como vos convier.... Encontrareis alguma cousa que se imporá a vossa calumnia e a vossa maldade,—a minha honra que tem resistido ao desencadeamento das maiores procellas, e se offerece pura e immaculada aos seus proprios diffamadores!

Esmerilhai a minha vida, que a haveis de encontrar semeada, sim, de sacrificios por mim e por outros; encontrareis compromissos e encargos que não me envergonham, porque não representam nenhuma transacção pouco decente, nenhuma baixeza, nenhum fim ignobil.

Quando quizerdes vos apontarei os nomes dos amigos que desinteressadamente me tem ajudado, e que ainda não cansaram de me ajudar. Nem elles se envergonharão nem eu!

Será um crime dever?

E vós mesmos que do alto de vossas varandas fitaes as ondulações dos cannaviaes verdejantes, não ouvis no cicio das folhas os gemidos dessa raça infeliz que vos deu o seu sangue, o seu trabalho, a nutrição para os vossos filhos, os gozos para as vossas lubricas sensualidades, e á qual deveis a fortuna que tão descuidosamente desfructaes?

E vós mesmos que vos insurgistes contra a lei de 13 de Maio e vos declarastes republicanos, não vos lembrastes de que abençoando aquella lei humanitaria, a infeliz raça dos escravos se consideraria de sobejo paga de seus sacrificios, a ponto de inundar de lagrimas de reconhecimento as mãos de seus proprios algozes da vespera, muitos dos quaes, nesse momento, certamente ainda sentiam as crispações nervosas de quem empunha o latejo aviltante.

Não sou rico, não o quero ser, e posso dizer-vos mais para vossa confusão: tenho recusado muitas vezes de o ser.. Só preciso de uma riqueza, a do caracter e da dignidade para continuar a ser digno e merecedor da confiança de meus concidadãos, que para mim vale mais do que todos os thesouros e europêis.

Si vos admiraes da minha força e a attribuis ao ouro que não serve para comprar a consciencia de homens livres, é porque desconheceis os segredos da fraternidade em que me tenho acostumado a viver com o povo, de cujas tristezas e alegrias participo; é porque desconheceis as maravilhas da democracia, de cuja graça jámais podereis ser tocados!

Calumniai-me, diffamai-me; que a confiança do povo ha de continuar a ser o broquel que me ha de resguardar dos meus inimigos que tambem são os seus, desde que não poderam mais ser seus algozes.

Recife, 24 de Agosto de 1889.

JOSÉ MARIANNO.

(Continúa).

4.º districto

Acabo de chegar da cidade de Goyanna, séde da comarca do mesmo nome e do 4.º districto eleitoral, que já tenho tido a honra de representar no parlamento, e pelo qual sou ainda candidato, nas proximas eleições, por indicação do directorio do partido conservador da provincia e do seu illustre chefe o honrado Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira.

O dever de consultar o eleitorado d'aquella comarca, como o das outras que constituem o 4.º, districto, sobre a indicação mais uma vez feita do meu nome para candidato á uma cadeira na representação nacional, e solicitar a renovação do honroso mandato; e a necessidade de corresponder ao gracioso convite, feito a mim e ao meu particular amigo, o Sr. Dr. Pedro Correia, para assistirmos á organisação do directorio do partido conservador de Goyanna, alli me levaram no dia 17 do corrente mez.

Ao chegar, encontrei a população da cidade e, particularmente, os meus amigos e correligionarios, ainda sobresaltados e dolorosamente impressionados por um violento e escandaloso attentado que havia sido praticado na vespera pelas autoridades policiaes nas pessoas de diversos conservadores.

Esse attentado está descripto com toda a minuciosidade e fidelidade em um protesto firmado por grande numero de cidadãos respeitaveis, do qual foi portador, e que vai em seguida publicado.

Escrevo estas linhas depois de ter-me entendido com S. Exc. o Sr. Dr. chefe de policia, de quem ouvi os mais solemnes protestos de boas intenções, mas em quem encontrei tambem uma excessiva exigencia de provas e documentos para a repressão de um attentado praticado com a maior publicidade, com reprovação geral, até de correligionarios dos seus autores, e com desprezo manifesto da lei e da autoridade judicial.

Prescindo de intervir com o meu testemunho, com as informações uniformes que me foram dadas por todos, quando estavam ainda frescas as impressões e pareciam ainda echoar a grita e as reclamações e protestos das victimas e dos indignados. Remetto apenas S. Exc., o Sr. Dr. chefe de policia, para o protesto abaixo publicado, para as respeitaveis assignaturas que o firmam, para o conhecimento que tem S. Exc. dos partidos de Goyanna, e para os documentos que já tem em seu poder.

Um homem é barbaramente espancado por um soldado e por consentimento de uma autoridade; os cidadãos que procuram contra o attentado o remedio legal, requerendo auto de corpo de delicto no ferido, são ameaçados em casa do juiz de direito da comarca; pouco depois são presos uns e perseguidos outros; os presos são arrastados pela rua até á cadeia, e um delles, embora a exhibição de sua patente de tenente da guarda nacional, é atirado na enxovia, de envolta com criminosos e condemnados; os que profligam taes desmandos são ameaçados pelo punhal dos desordeiros e até de supplentes de autoridades; a autoridade não attende ás regalias de um dos presos, que é tenente da guarda nacional, porque *não pode na occasião ler a patente*; o povo é ameaçado de ser dispersado a sabre; os amigos dos presos não podem se approximar das grades da prisão para lhes fallar, mas permitte-se aos inimigos essa approximação para insultal-os e vaial-os, ao som de gargalhadas e apupos; além da força de policia vem dos engenhos proximos homens armados; o delegado comparece ao lugar do conflicto, e não só não condemna os desmandos já praticados, como até com sua presença faz-se cumplice dos que se praticaram depois; requerido *habeas-corpus*, não é cumprida a ordem do juiz de direito, exigindo a presença dos detentos e do carcereiro, sob pretexto de que este está ausente e com este as chaves da prisão; porém, pouco depois, as chaves lá estão promptas para ser a prisão aberta, e os presos mettidos em ferros pelo crime de estarem passeiando e não quererem se deitar ao lado dos outros presos; a ordem do Dr. juiz de direito é lida em altas vozes na porta da cadeia, e é recebida com vaias; o Sr. Dr. chefe de policia, por telegramma, ordena que se cumpra a ordem do juiz, mas nem assim é ella cumprida; o carcereiro, em seu interrogatorio, declara que não cumprio a ordem porque o Sr. Joaquim Tavares aconselhou-o para ausentar-se, uma vez que elle *tinha o prazo de vinte e quatro horas para cumprir o mandado*, pelo que, *á meia noite, foi passear pela estrada de Bujary*, um quarto de legua distante; só no dia seguinte pode a ordem de *habeas-corpus* ser concedida e cumprida e serem postos em liberdade os presos; o Dr. juiz de direito dá de tudo minuciosa informação em officio ao Dr. chefe de policia.

Eis o facto em resumo. E o Sr. Dr. chefe de Policia espera documentos officiaes para tomar providencias! Será um caso para registrar-se que autoridades criminosas dêem documentos contra si!

Entretanto, não descreio ainda. E' tão escandaloso o attentado, especialmente nas vesperas de uma eleição, que não posso acreditar que Ss. Excs. os Srs. conselheiro presidente da provincia e Dr. chefe de Policia sophismem o seu dever, por espirito de partido, como quaesquer instrumentos de empreitadas eleitoraes, em vez de se manterem na altura dos elevados cargos que occupam, com a responsabilidade de seus nomes e reputações.

Esperarei.

Recife, 23 de Agosto de 1889.

JUVENCIO D'AGUIAR.

Goyanna

Esta cidade, na noite do dia 16 do corrente mez, manteve-se em estado de alarme permanente, e foi theatro de um dos actos mais arbitrarios e violentos de quantos nas mesmas condições já tem sido e possam ser commettidos pelas desabusadas autoridades policiaes da actual situação politica, as quaes por toda a parte estão sendo instrumentos doceis e passivos, nas mãos dos que, nesta provincia, tão passivos e tão doceis como aquellas, estão realisando o plano de compressão do gabinete que está hoje a frente da governação do Estado.

Os abaixo assignados, dando conta ao publico, com a maior fidelidade, desse enorme attentado, e profligando o procedimento dos que o praticaram, vêem com suas assignaturas protestar perante a opinião publica, em nome dos direitos do partido a que pertencem, da justiça e da moralidade, contra a participação e annuencia das autoridades superiores, que não duvidaram pôr de parte, por espirito de partido, todo o escrupulo e criterio na escolha dos agentes a quem confiaram a policia, e não sabem reprimir os desmandos e desvarios que ellas estão praticando.

Na povoação de Goyanninha foi barbaramente espancado por um soldado, com consentimento, segundo se diz, do subdelegado Ananias de Barros Ribeiro de Araujo, o cidadão Olympio José de Sant'Anna; e no referido dia 16 pela manhã appareceram nesta cidade, acompanhando-o para ser vistoriado e fazer-se o competente corpo de delicto, os Srs. José Clementino de Souza Malheiros e Manoel Ferreira da Silva. Effectivamente requereram a diligencia, e nesse empenho foram auxiliados pelo tenente Chrispiniano Pimentel Angelim, aqui residente.

A pretenção de abafar a violencia praticada na pessoa do infeliz Olympio, conforme se vai procedendo em todos os pontos da provincia, e a má vontade que, por parte dos turbulentos desta cidade, tinha o tenente Angelim amontoado contra si, durante os ultimos tempos da passada situação, em que exerceu os cargos de subdelegado e commandante do destacamento, pozeram em movimento as autoridades, assanharam velhos odios, que espreitavam uma opportunidade de vingança, e deram azo ao frenesi partidario para realisação do plano de intimidação contra o partido decahido.

D'ahi, boatos de que iam ser presos os que se estavam interessando pela sorte do espancado de Goyanninha, aos quaes, entretanto, ninguem deu credito, tão absurda era a ameaça que elles continham.

Todavia, infelizmente para o prestigio do principio de autoridade e para os ameaçados, os boatos não mentiam!

A's 5 horas da tarde, achando-se em casa do Dr. juiz de direito interino os Srs. Manoel Ferreira, Clementino Malheiros e tenente Angelim, alli appareceu o Sr. Antonio José Varão, que deu noticia de que as autoridades policiaes preparavam-se para prendel-os.

Effectivamente, o subdelegado Julião Nogueira de Carvalho, o 3º supplente do delegado Deolindo Tavares de Gouveia Barreto e o 3º supplente do subdelegado João Gomes Carneiro, acompanhados por algumas praças de policia e um grupo consideravel de pessoas do povo, estavam postados na rua Direita, uma das principaes da cidade e em que está sito o edificio que serve de paço municipal e cadeia, e vociferavam contra os que haviam promovido o corpo de delicto acima referido.

Tão absurda parecia a noticia, que o Dr. juiz de direito declarou não acreditar n'ella, recommendando, todavia, aos ameaçados a maior prudencia. Animado por isso, e fortalecido na tranquillidade de sua consciencia, o tenente Angelim resolveu recolher-se á sua casa, e retirou-

se. Ao enfrentrar com a cadeia, parou á porta da casa de um amigo, com quem travou conversa. N'esse momento approximou-se delle o subdelegado Julião Nogueira de Carvalho, e ordenou a uma praça de policia que o corresse, afim de verificar se trazia armas. Assim aggredido, o tenente Angelim declarou que nenhuma arma trazia comsigo e que o proprio subdelegado podia correl-o. Tanto bastou, —pois, qualquer pretexto seria aproveitado,—para que a desabusada autoridade, em altos gritos e improperios e de faca em punho, désse ordem de prisão!

Dada a voz de prisão, uma das praças presentes, fingindo tomar do tenente Angelim uma faca que ella para tal fim trazia embalnada, foi o preso violentamente arrastado até á cadeia, em cuja enxovia foi atirado.

Nem a allegação de que o preso era tenente da guarda nacional, nem sua patente, logo depois exhibida, valeram para que lhe fosse dada prisão conveniente, pois, á primeira offereceu o subdelegado formal recusa, e, quanto á segunda, declarou: *não poder lêl-a na occasião.*

O cynismo junto á arbitrariedade e á violencia!

Nessa occasião tentaram prender tambem o Sr. Antonio José Varão, que, conforme já ficou dito, deu aviso aos ameaçados, e só á fuga deveu o ter escapado á sorte igual á do tenente Angelim.

Quantos ousavam censurar taes violencias eram brutalmente tratados e ameaçados de prisão.

O Dr. Ludovico Corrêa de Oliveira, medico da maior respeitabilidade e geralmente bemquisto e acatado, foi, por aquelle motivo, ameaçado e aggredido pelo 3º supplente do delegado, Deolindo Tavares de Gouveia Barreto, aliás fóra do exercicio do cargo, e que ás palavras juntava o gesto de desembainhar o punhal de que era armado um guarda-chuva que trazia; devendo, talvez, o não ter soffrido aggressão mais séria á intervenção de amigos que o rodearam e ampararam!

O capitão Francisco Cavalcante Dias de Amorim, negociante respeitavel e homem de ordem, esteve tambem ameaçado pelo punhal de um sicario, emquanto outros seguravam-n'o pelos braços, tolhendo-lhe os movimentos!

O povo que agglomerou-se perto da cadeia do meio do qual partiam vozes de reprovação, e que era uma testemunha incommoda de tanta violencia e desvario, foi ameaçado de ser dissolvido e dispersado a golpes de sabre!

Era preciso, entretanto, que a façanha se completasse, que a obra ficasse bem acabada; e o subdelegado, com o seu grupo e praças de policia foram em busca de Manoel Ferreira e Malheiros, afim de prendel-os, procurando-os em todas as hospedarias da cidade e lembrando até alguns o plano de procural-os em casa do proprio Dr. juiz de direito.

N'essa correria, sendo encontrado o Sr. Ludovico Nunes da Cunha Machado, que profligava taes desmandos, foi perseguido, arrancado da casa em que refugiara-se, preso e atirado na enxovia da cadeia ao lado do tenente Angelim!

O honrado negociante Manoel Ignacio Pessoa de Mello e outros, tão dignos como elles, correligionarios e amigos das victimas, requereram immediatamente ordem de *habeas-corpus* ao Dr. juiz de direito, que incontinenti mandou intimar ao carcereiro para que levasse os presos á sua presença.

Tal deligencia não póde effectuar-se, ou antes propositalmente não foi satisfeita, sob o pretexto de que o carcereiro estava ausente e não podia ser intimado, faltando, por isso, as chaves da prisão, as quaes, como todos sabem, ficam sempre em mãos do commandante da guarda, uma vez que o carcereiro não dorme no edificio da cadeia.

E essa ordem do digno juiz de direito, além de desattendida, foi recebida com apupos e vaias pelo grupo, no meio do qual se achavam as autoridades!

Foi n'essa occasião que, vindo do seu engenho Bujary, chegou ao lugar do conflicto o delegado em exercicio, capitão José Henrique Cezar de Albuquerque, chamado ás pressas para providenciar sobre tantos desmandos.

A' esperança despertada pelos creditos do Sr. capitão Cezar de Albuquerque succedeu-se, infelizmente, a mais completa decepção!

Esta autoridade, do mesmo modo que o subdelegado, recusou cumprir a ordem do Dr. juiz de direito: concorreu tambem [illegible] que se consumasse o plano de manter os presos na enxovia até o dia seguinte; mandou buscar de seu engenho e outros proximos gente armada, tanto era a consciencia de que o que se estava passando podia revoltar os animos da população; e assistio impassivel a tudo mais quanto se fez depois de sua chegada, e que passamos a referir.

A's grades da cadeia não podiam se approximar os amigos das victimas, sendo asperamente admoestados os que tentavam fazel-o, por mais serio que fosse o seu caracter e mais respeitavel sua posição social. Entretanto, aos olhos de todos com applausos do grupo que cercava as autoridades, permittia-se a approximação de inimigos das victimas, individuos de baixa extracção, para atirar-lhes improperios e insultos!

A' meia noite, mais ou menos, porque os presos se mantinham de pé, passeando ao longo da prisão, foram intimados para se deitarem no chão; e, porque resistiram a tão iniqua intimação, foi dada ordem de serem mettidos em ferros, o que não realisou-se pela intervenção do Dr. juiz de direito perante as autoridades, a pedido dos amigos dos presos!

Para escapar ás pesquizas de que era objecto, o Sr. Malheiros, que se achava em casa d'aquelle magistrado, teve de fugir á cavallo, devendo á vivacidade do animal que montava o livrar-se de um grupo que procurou detel-o nas proximidades da igreja da Misericordia.

O Sr. Manoel Ferreira, para escapar, precisou refugiar se durante a noite em casa do Sr. José Pires Vergueiro, proxima á residencia do Dr. juiz de direito.

Tendo-se telegraphado ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, communicando a resistencia da autoridade ao mandado do juiz, exigindo o comparecimento á sua presença dos detentos e carcereiro, e vindo n'este sentido ordem expressa d'aquella autoridade, nem assim o mandado foi cumprido!

Só no dia seguinte, 17, ás 7 horas da manhã, compareceram perante o digno magistrado o carcereiro e o tenente Angelim, deixando de comparecer o Sr. Ludovico Machado por ter sido posto em liberdade pouco antes.

No interrogatorio procedido então declarou o carcereiro que, depois de effectuadas as prisões, se retirara para *passeiar pela estrada de Bujary* (um quarto de leguas distante), e que assim procedera por lhe ter dito o Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto que elle *tinha o prazo de 24 horas para obedecer ao mandado, e que podia sahir da cadeia para não ser intimado.*

Era por tal modo concertado o plano e tal o proposito de consumar a violencia, que até o Dr. Joaquim Tavares, que, dizia-se, estava no quartel contiguo á cadeia, não duvidava emiscuir-se em tão feios atentados e concorrer para elles com seus conselhos e opiniões!

Só ás 8 horas do dia, concedida a ordem de *habeas-corpus*, e expedido mandado de soltura, foi posto em liberdade o tenente Angelim, uma das victimas escolhidas para o sacrificio do partido decahido e para o plano tenebroso de intimidação, com intuitos eleitoraes.

E, porque nada abona ao Dr. Joaquim Tavares o depoimento do carcereiro, até agora não foi dada certidão desse depoimento, embora requerida e autorizada por despacho do juiz, e muitas vezes solicitada pela parte ao respectivo escrivão.

Ahi ficam narrados os factos com a maior fidelidade. As autoridades superiores que fiquem d'elles inteirados, cumpram ou não o seu dever; e o publico que lhes faça os commentarios.

O Exm. Sr. Dr. chefe de policia, especialmente, que conhece bem a comarca de Goyanna e seu pessoal que compare os nossos nomes com os dos implicados nesse attentado, que está reclamando da lei e da moralidade a mais severa repressão; e, quando nenhuma providencia seja tomada, contentar nos-hemos com as torturas e dôres que soffrerá sua consciencia, se fôr forçado a cruzar os braços pelas exigencias partidarias e pela obediencia cega a um plano torpe e cobarde de compressão.

Lavrado este protesto, protestamos ainda que, sejam quaes forem as provações que nos estejam reservadas, sejam quaes forem os planos de violencia que contra nós se combinem e concertem, saberemos cumprir o nosso dever de partidarios, e não recuaremos diante de ameaças e intimidações.

Caia a responsabilidade das consequencias sobre a cabeça de quem as provocar!

Goyanna, 20 de Agosto de 1889.

—

Dr. Bellarmino Corrêa de Oliveira.
Manoel Ignacio Pessoa de Mello.
Francisco Cavalcante Dias de Amorim.
Manoel Tavares de Paula Mello.
Antonio Guedes Gondim.
Antero Florentino Pessoa de Mello.
Antonio José Varão.
José Bernardino de Moraes.
Alexandrino José de Barros.
Sebastião José da Costa Trigueiro.
João Barbosa Cordeiro Campos.
Bellarmino Ferreira de Mello.
Manoel Pereira do Nascimento.
João Mauricio Pires.
Manoel Emilio Marques da Silva.
Pergentino José Bezerra.
João José Guedes de Albuquerque.
Manoel Constantino Gomes.
Mariano Quintanilha de Abreu.
Claudino Gomes da Rocha.
Satyro Rodrigues Peixoto.
João Nepomuceno de Mello.
Ludgero Estanislão Uchôa de Gusmão.
Joaquim Alfredo dos Santos Prestullo.
Lourenço Ferreira do Amaral.
João José Barbosa da Motta.
Luiz Barbosa Cordeiro Luna.
José Raymundo do Espirito Santo.
João José Bezerra.
Epiphanio José da Silva.
Francisco José da Silva Pereira.
Cosme Domingues de Souza.
João Polycarpo da Cruz Mello.
José Gomes Duarte.
Eustaquio Glycerio de Barros Moraes.
José Luiz de França.
João José Tavares de Sá Filho.
José Fernandes Portal.
Jeronymo Francisco de Mello.
José Alves de Souza Pires.
Firmino Francisco Ferreira.
João José Tavares de Sá Albuquerque.
Antonio Ribeiro Campos.
João Gonçalves Bastos.
Manoel Lourenço Nunes da Silva.
Antonio Raposo da Cunha Rego.
Pedro Celestino de Mello Lins.
Affonso José de Albuquerque Maranhão.
José da Costa Ribeiro Cavalcante.
Luiz Antonio de Andrade Lima.
Benvenuto Pinheiro de Mendonça.
Francisco Leovigildo de Albuquerque Maranhão.
Manoel Luiz de França Amorim.
Leodegario Corrêa de Oliveira.
Manoel do Nascimento Figueira da Silva.
José Corrêa de Oliveira Andrade Junior.
Benicio Alves de Souza Pirá.
Estevão Candido da Silva.
Francisco Gomes Vianna.
Manoel Augusto dos Santos Prestrello.
Dr. Ludovico Corrêa de Oliveira.
Mathias Pinto de Albuquerque.
João Fernandes de Almeida.

A eleição

Approxima-se o dia da grande batalha das urnas, o dia em que, chamados a se pronunciarem pelos suffragios, os eleitores do Imperio teem de proferir o seu *veredictum* sobre o acto da Corôa pelo qual foi chamado ao poder o Partido Liberal.

Nos paizes regidos pelo systema representativo um tal momento é sempre solemne, quando a liberdade impera com toda sua força, e, movendo os corações patriotas, lhes indica com segurança o norte que devem buscar, a rota a seguir e a meta a attingir na incruenta luta de aspirações e tendencias da sociedade humana.

Infelizmente, porém, não está nesse caso a nossa sociedade. Temos apenas um simulacro de governo representativo, a liberdade é um mytho atraz do qual andamos todos a correr improficuamente, e faltam-nos o alto senso politico e o elevado criterio que destinguem os povos bem organisados e amadurecidos para a vida politica e social.

De feito, se tivessemos realmente em pleno vigor o systema que a nossa Constituição formulou, e tantos fructos bons tem produzido na Belgica e na Inglaterra para não citar se não paizes de governo monarchico, nem a Corôa teria mudado a situação politica sem que a opinião pelos menos legaes lh'o tivesse indicado, nem estariamos a beira do precipicio para que nos conduziu o decreto de [illegible] de Junho que dissolveu a Camara dos Deputados.

O acto da Corôa, attentatorio das garantias constitucionaes, foi um acto de dictadura, que, vibrado sob a irresponsabilidade do poder moderador, attingio em cheio o coração da patria, ferindo-o na sua fibra mais profundamente sensitoria, porque ferio os mais sagrados direitos do cidadão.

Esse acto, se ainda era precisa alguma prova, deixou evidenciado que o systema politico delineado na nossa carta magna, está longe e bem longe de ser na realidade o constitucional representativo, porque, na phrase de um escriptor de nota, um tal systema suppõe forçosamente tres cousas: um parlamento eleito livremente, um governo tirado da maioria desse parlamento, e um chefe de estado sempre prompto a ouvir os reclamos da opinião cujos decretos acceita.

Ora, tendo sido a Camara ultima uma das mais livremente eleitas no Brazil, sendo o gabinete de 10 de Março um governo tirado da maioria das duas casas do parlamento, e representando portanto a opinião publica; é claro que o acto da Corôa que fez cahir por terra aquelles governo e Camara foi um acto violador da trilogia indispensavel para a subsistencia do regimen constitucional representativo, e pois foi um acto dictatorial, fora dos moldes do systema, e denunciador de uma absorpção dos demais poderes publicos pelo que foi collocado na cupola para harmonizal-os todos.

Em taes condições, se outros fossem os nossos costumes, a nossa educação politica, certamente o appello ás urnas teria cabal resposta, e a mais solemne reprovação da politica do *bota abaixo* sairia fremente das urnas no dia 31 do corrente, para significar que a opinião publica sente-se fatigada e gasta pelo abuso feito da sua credulidade nas altas espheras da governação do Estado.

Mas, como esperal-o do nosso meio social, tal qual o constituiram 68 annos de comedia representativa? Como acreditar na virilidade patriotica de póvos que gemem ha tão longos annos sob o latego da coacção moral e politica, exprimidos entre as mós de governos que tudo lhes negam a começar da liberdade de pensar?

Não, não cremos que, em 31 do corrente mez, saia das urnas franca, sincera, imponente e magestosa aquella sentença que nos paizes livres costuma fulminar os movimentos arrebatados dos que tem a suprema direcção do Estado.

Não temos liberdade!

A maior compressão, a mais desbragada coacção accentua-se por toda parte, desde o extremo norte, até as mais remotas regiões do sul e do oeste do paiz. A corrupção campeia altaneira em todas as provincias. Onde não valem titulos de forçada nobliarchia, nem commendas e gallões de uma filauciosa milicia que roça pelo ridiculo, corre o ouro em abundancia sahindo das arcas do thesouro para as algibeiras dos famintos da secca. A violencia e o arbitrio de mãos dadas á força publica passeia impune pelos campos razos da mizeria. E' um horror!

O que esperar do pleito quando taes meios são postos em acção, quando se proclama que tudo é licito ao governo menos perder a eleição?

Percamol-a nós outros—as victimas da prepotencia do poder irresponsavel—, mas percamol-a com honra.

E a honra neste caso nos impõe que sejamos unidos, que sejamos intemeratos, que sejamos dignos da causa que defendemos—a causa da ordem e da liberdade, que é a causa da Patria.

Recife, 24 de Agosto de 1889.

TAMERLÃO.

Resposta ao Sr. José Marianno

Prometti ao publico dar prompta resposta ao Sr. José Marianno, depois que elle acabasse a serie de artigos, que está publicando, para se defender de accusações justas e merecidas, que lhe fiz, pelo seu procedimento torpe e indigno, em relação ao movimento republicano nesta provincia.

Mas o Sr. José Marianno o que pretende é ganhar tempo, e ver se acalma a indignação publica, que contra si levantou, fazendo em estirados artigos o seu proprio elogio, e pedindo de joelhos ao publico sensato e imparcial que tenha delle compaixão.

Não devo, pois, estar ás ordens do Sr. José Marianno, e passo desde já a dar-lhe a devida resposta, restabelecendo ainda uma vez a verdade dos factos, por elle tão ardilosamente desfigurados, sem, todavia, me dispensar de rebater em artigos successivos as calumnias e torpezas, que esse judas da democracia, for levantando contra mim e o meu patriotico partido.

O publico pernambucano conhece-me perfeitamente, e, pois, não preciso defender-me dos epithetos injuriosos, que me empresta o ex-democrata perfido e sanguinario, hoje o adulador mais baixo e nojento do Sr. Conde d'Eu.

O trefego e ignorante demagogo entende que *preciso cevar o odio e a inveja que tenho de si.*

Coitado! Como é tôlo e presumpçoso o Sr. José Marianno!

Inveja de que? O que é que eu posso invejar de semelhante homem? O talento, a honestidade, a probidade politica, o patriotismo? Nada disso possue o Sr. José Marrianno!

Defeitos e erros o pobre diabo confessa que os tem, mas não diz quaes sejam elles. Entretanto injuria-me, sem apontar factos, nem acções indignas, que eu tenha commettido em minha vida.

Ah! para o Sr. José Marianno e para entes da sua laia eu posso erguer-me no mais alto pedestal e olhal-o com o mais profundo e soberano desprezo!

Continúo a ser escravocrata, e por isto não posso ser republicano: eis ao que se resume toda a accusação, que me fez o Sr. José Marianno nos seus cinco longos artigos.

Entretanto esse miseravel é quem está especulando ainda com o abolicionismo, querendo manter para todo sempre o odio das classes menos favorecidas da fortuna contra os agricultores.

O Sr. José Marianno bem sabe que o abolicionismo é um *fossil*, como bem o disse o Sr. Lafayette; mas faz-lhe conta ainda ver o paiz dividido em abolicionistas e escravocratas, mantendo a anarchia e o terror na cidade do Recife até empolgar a senatoria.

Eis tudo.

Formou o seu cabedal politico á custa da monarchia, e com elle quer ir ao senado.

E entretanto tem o arrojo de dizer que sou eu quem especula com a republica.

Ruy Barbosa, Bocayuva, Silva Jardim, Rangel Pestana, Aristides Lobo, Saldanha Marinho, Maciel Pinheiro, Martins Junior, Gomes de Mattos, Raymundo Bandeira, Annibal Falcão, Presciano Lins, Cordeiro, e muitos outros, que foram os mais esforçados abolicionistas, são hoje os mais valentes defensores da lavoura republicana, e ninguem nos defende melhor do que elles. Leia o Sr. José Marianno os artigos do *Paiz* e do *Diario de Noticias*, sobre este assumpto, e envergonhe-se do papel triste e repugnante, que está fazendo.

Em nenhuma provincia do imperio dá-se o facto anomalo e contradictorio de estar um democrata guerreando a republica, por entrarem para ella alguns agricultores. Coube esta gloria ao doudo, ao insensato Dr. José Marianno.

Entende esse ex-democrata que deve prevenir o *seu povo* contra a republica, porque ella tem admittido em seu seio *tres escravocratas.*—Julga-se elle só com o direito de—*em tempo opportuno*—dar carta de republicano a quem quizer.

E porque a lavoura foi escravocrata, não tem hoje o direito de ser republicana. Só póde ser monarchista com o Sr. José Marianno, para á custa della poder elevar-se por meio das suas perfidias e traições.

Ex-democrata, digo eu, porque o Sr. José Marianno não é hoje mais cousa alguma.

E' o especulador mais vulgar, que eu conheço.

Monarchista agora para ser amanhã senador; se os seus planos falharem, vel-o-heis no dia seguinte demagogo furioso, cuspindo injurias e calumnias contra a familia imperial, como já o fez. Se os principes teem o triste privilegio de serem insensiveis ás affrontas que recebem de seus subditos, o Sr. José Marianno por sua vez sabe ser capacho em regra, sabe curvar se e humilhar-se para conseguir os seus fins. E' o caso de dizer se: *tão . bom é um como o outro*, para não usar de expressão mais dura e incisiva.

Estou bem certo de que o Sr. Conde d'Eu seguirá a risca o preceito evangelico: *entregará a tua face direita a quem te esbofetear a esquerda.* Mas tenho duvidas de que o—*homem dos cortiços*—[illegible] o Sr. José Marianno [illegible] o outro preceito, tambem evangelico: *e ao que quizer demandar-te em juizo e tirar-te a tua tunica, larga-lhe tambem a capa.*

Dizeis que eu fraccionei o meu partido, que fui conservador, e que ultimamente sou republicano por odio contra o defunto abolicionismo, que quereis ressuscitar porque assim vos apraz.

Respondo: nunca fui conservador depois que entrei na politica do paiz. No periodo do abolicionismo, é verdade, liguei-me com os agricultores conservadores para guerrear o ministerio Dantas. O Sr. Dr. Pedro Beltrão, candidato do 6º districto, declarou-se governista, preferindo apoiar antes o Sr. Dantas do que os seus collegas da lavoura. Derrotado, andou espalhando que eu era conservador, intrigando-me com amigos e parentes, que bem depressa o conheceram. Não me arrependo, pois, de ter guerreado a candidatura do Sr. Dr. Beltrão.

Feita a paz entre democratas e liberaes, todos comprehendem perfeitamente que nada mais me restava senão uma retirada honrosa da politica da provincia. Nunca mais fui á eleição alguma.

Entretanto, devo declarar com toda franqueza, que depois da minha mudança para este engenho, pedi votos em favor do Sr. Barão de Souza Leão contra o Sr. Dr. Sigismundo. Ninguem me accusará por isto. Na eleição do Sr. Barão de Lucena contra o Sr. Dr. André Cavalcante tornei-me neutro.

Demais, desde que estava desligado do partido liberal, cujo chefe eu não reconhecia, desde que estava convencido de que não havia differença de idéas entre os dous partidos, a pedido e a instancias de amigos, eu podia dar votos a quem me aprouvesse. Assim os pedi para os Srs Barão de Granito, Drs. Drummond e Ignacio de Barros conservadores, para os Srs. Drs. Ulysses Vianna, Lourenço de Sá e João Augusto, liberaes. Procurei sempre votos para cidadãos, que me pareciam os mais dignos, e não me arrependi.

Onde está a incoherencia, onde está a apostasia de minha parte?

Quem é que me atira a primeira pedra?

E' o politico mais corruptor, mais contradictorio e mais sanguinario d'esta infeliz provincia.

Attendam os leitores benevolos:

O Sr. José Marianno diz que foi eu quem perturbou a harmonia do partido liberal, e accrescenta que sempre fui um politico odiento e sanguinario.

Antes dos luctuosos acontecimentos da Victoria já existia a scisão do partido liberal. Já Epaminondas de Mello era reconhecido chefe do grupo democratico. O Sr. José Marianno acompanhava-o, e logo após aquelles tristes acontecimentos, recebi d'elle uma carta, em que me dava os parabens *por ter derramado o meu generoso sangue em defesa da liberdade do voto.*

Isto foi em 1880.

Em 1884 o Sr. José Marianno, tendo o governo do seu lado, depois de feita a eleição da matriz de S. José e verificada a victoria dos conservadores, reuna perto do Palacio da Presidencia um grupo de capangas, corre com elles á matriz, escala as portas do salão, onde procediam os mesarios os ultimos trabalhos da eleição, atropella tudo, e deixa matar á sua vista o infeliz Bodé e outros corajosos cidadãos, que, como eu e os meus amigos em 1880, *derramaram o seu generoso sangue em favor da liberdade do voto!*

Pouco tempo depois do morticinio da Victoria já o Sr. José Marianno revoltava-se contra o chefe democrata, cercando-se de gente sinistra e desconhecida, com a qual mais tarde devia inaugurar o seu reinado do terror.

Pois bem: eu o *perturbador da harmonia do partido*, fui um dia ao escriptorio do Sr. José Marianno para ver se o conciliava com o Dr. Epaminondas de Mello. O Sr. José Marianno recebeu-me de collo erguido e disse-me: *que não tinha medo de ninguem e que elle só era um partido.*

Com effeito, o Sr. José Marianno teve o seu partido, o partido do *seu eu*, e creou o seu povo, não para a defesa da verdadeira democracia, mas para o que desse e viesse.

Existe, pois, no seio do partido liberal uma verdadeira companhia de ciganos politicos, que o exploram em favor do seu chefe, o cigano-mór—José Marianno Carneiro da Cunha.

E' esse o grandissimo tartufo da democracia pernambucana, que tem a ousada pretenção de querer que os republicanos me expillam do seu seio, porque contamino a republica com a minha presença!

Não se lembra esse leproso de que, poucos dias antes de chegar Silva Jardim a esta provincia, e antes de subir o partido liberal, foi a uma festa de familia no engenho de um dos mais distinctos agricultores republicanos da Escada, e alli deu *vivas* á republica no meio de numerosa companhia de senhoras e cavalheiros, quasi todos republicanos.

Chama-me de *despeitado, creado nas senzalas, eivado do virus da escravidão, e por isto incapaz de comprehender as novas idéas do seculo da democracia e da liberdade.* Entretanto, saiba o Sr. José Marianno que tive uma educação, senão superior, ao menos igual á sua. Formei-me na antiga Academia de Olinda, e no anno seguinte ao da minha formatura, fui eleito deputado provincial pela minha provincia, sendo tres vezes renovado o meu mandato. Fui juiz municipal de Imperatriz, a pedido do Sr. Saraiva, durante dous annos e oito mezes. Depois, em 1857, fui a Europa, onde me demorei outro tanto tempo, conseguindo a carta de doutor em sciencias politicas e administrativas pela Universidade Livre de Bruxellas. De volta para a minha provincia natal fui eleito deputado geral duas vezes consecutivas, recolhendo-me depois á vida privada, para entregar-me aos trabalhos agricolas nesta provincia.

Vê-se, pois, que levei mais de metade de minha vida, tomando parte activa em todos os movimentos sociaes e politicos do meu paiz.

Cumpre-me aqui rebater uma intriga vil e pequenina, que quiz fazer-me o Sr. José Marianno, attribuindo me um facto, indigno de mim, do meu caracter altivo e sobranceiro.

Eu nunca pedi a negociante algum que despedisse o seu guarda-livros, por ser abolicionista, promettendo lhe a minha correspondencia. Nem o respeitavel negociante a quem o Sr. José Marianno se refere, muito conhecido nesta praça, teria a cobardia de acceitar uma imposição de tal ordem, partisse ella de quem quer que fosse, nem a minha educação permittir-me-hia fazel-a. Si o alludido guarda-livros sahio da casa do seu ex-patrão, eu nada tive com isto, e tanto assim é que não mudei a minha correspondencia para esse honrado negociante.

No seu furor de descompôr-me o Sr José Marianno não hesita injuriar toda a classe da lavoura, julgando-a incapaz de adherir á republica, levada por outro movel que não seja o despeito, ou o odio. Entretanto confessa que *na phase epica da inconfidencia em Minas, e nos movimentos de 1817 e 1824 os republicanos não foram alheios ás grandes causas que tem emocionado o coração da patria.*

Mas todos sabem (menos talvez o Sr. José Marianno) que n'aquellas épocas gloriosas os agricultores tomaram grande parte, senão a principal, no movimento revolucionario. Muitos delles pagaram no cadafalso o seu heroismo e o seu amor á patria.

Já então se possuia escravos, e os agricultores não tinham outros braços para cultivar as suas terras.

Em 1848, para se organisar á revolta praieira, que não foi senão um movimento democratico, pois os revoltosos hastearam a bandeira da Constituinte, onde foi que Nunes Machado, Peixoto de Brito, Ribeiro Roma, Antonio Affonso e outros chefes distinctos, foram buscar os seus fieis e leaes soldados? Que o digam os agricultores da provincia inteira. Que o digam os Affonso Ferreira, e os Bernardo Camara de Ipojuca; os Moraes, de Iguarassú; os Andrade Lima e Albuquerque Maranhão, de Nazareth; os João Felix, da Escada; os Belisario e Francisco Antonio, de Barreiros; os Martinho do Verde, do Bonito, e muitos outros de cujos nomes não me recordo. Que o digam os Lucena, os Barbosa, os Nogueira Paz, do alto sertão.

Eram todos matutos e sertanejos, possuidores de escravos, cujos engenhos, cujas propriedades foram devastadas, destruidas e queimadas pelas tropas do Sr. D. Pedro II. Já então toda essa gente em pleno reinado da escravidão, se *emocionava* pela grande causa da democracia.

Hoje, não! Debalde tem decorrido mais de 70 annos; debalde o sol da civilisação nos tem aquecido durante todo esse tempo; debalde temos mandado educar os nossos filhos; debalde se espalham os livros, os jornaes por toda parte, por todas as cidades, por todas as villas, por todos os recantos. Nada disto tem sido bastante [illegible] verdadeira orientação do que seja democracia, do que seja republica. E a razão, diz o Sr. José Marianno, é porque já possuimos escravos, porque somos despeitados, não sabemos o que é a liberdade; e quer, e manda o Sr. José Marianno que sejamos excellidos do templo da *deusa*, de quem elle só nesta provincia é o *sacerdos-magnus.*

Mas deixemol-o com as suas contradições, com os seus rancores, com os seus odios contra os agricultores. Passemos a cousas mais serias, mais graves para esta infeliz provincia, que se extorse hoje nas garras do philaucioso tribuno.

Todos veem o modo desbragado, porque se escoam as rendas provinciaes; todos veem a maneira porque são esbanjados os dinheiros publicos, producto dos impostos, producto do suor do povo, que não é o povo de navalha e cacete do Sr. José Marianno, mas o povo de todas as classes, a sociedade inteira, a Nação, o Estado.

Chamo a attenção de todos os homens de bem, chamo a attenção de todos os partidos, para esse estado desgraçado, desesperador, em que se acham as finanças desta provincia, digna de melhor sorte. Aponto o homem sinistro, o homem perverso, sobre cuja cabeça pesa a responsabilidade de todo esse descalabro financeiro: esse homem é o Sr. José Marianno Carneiro da Cunha!

Aproveitando-se da indifferença publica, inaugurando o politica do terror, poude conseguir dominar ás duas corporações mais importantes da provincia: a Assembléa Provincial e a Camara Municipal do Recife, as duas guardas, as duas sentinellas dos cofres da provincia e do municipio da capital.

O que tem feito o Sr. José Marianno?

Diga-se a verdade, que está na consciencia de todos: tem esbajado! tem esvasiado todo o dinheiro dos depositos publicos nas mãos dos seus fieis amigos, dando a um 50 e tantos contos para reparar prejuizo, que nunca soffreu; a outro 13 contos para publicações, que podiam ser dispensadas na quadra difficil, que atravessamos; a outro entrega toda a renda do mercado por longos annos; a outro manda pagar á bocca do cofre algumas dezenas de contos pelos trabalhos preparatorios, que ainda hão de ser feitos, de uma estrada de ferro do Recife ao Pará; e mil concessões e mil patotas, na lei do orçamento, a outros tantos capangas eleitoraes, derramados, como uma rêde de arrasto, em todos os pontos da provincia, principalmente na capital!

E augmenta-se os impostos e faz-se tudo no meio da mais profunda miseria, quando todas as industrias se arruinam; quando o commercio se debate na mais medonha crise; quando abrem fallencia os mais activos, os mais probos negociantes desta praça; quando a agricultura definha e morre, levada de rôjo para o abysmo com o commercio exhausto de meios e de recursos; quando, finalmente, milhares e milhares de homens robustos, e validos, abandonando as suas industrias, affluem de todos os pontos da provincia para a capital, a procura de empregos publicos, d'onde possam tirar apenas a sua subsistencia.

Ainda não é tudo.

O Sr. José Marianno, no auge do seu furor de desperdicios e esbanjamentos, para sustentar a sua influencia perniciosa e corrosiva, inventa, crêa milhares de empregos em todas as repartições publicas, para dal-os aos seus fieis amigos, e até aos seus guarda-costas, á sua gente de cacete e navalha.

Entretanto o dinheiro dos cofres já não chega para se pagar aos empregados publicos.

Elles ahi estão todos os dias clamando que morrem a fome com suas familias, que não recebem os seus ordenados, ha mais de 3 e 4 mezes.

Vem depois de tudo isto o escandalo da aposentadoria. Um horror, uma cousa que clama aos Céos! Ha tal empregado, que depois de ter esbanjado dinheiros, de que era depositario, é aposentado, augmentando-se-lhe o ordenado, que fica sendo superior ao do mais alto funccionario da provincia.

E' isto governo de um paiz livre?

Não é antes a anarchia administrativa no seu aspecto mais triste e repugnante?

Eis os serviços, eis os grandes beneficios, que tem feito o Sr. José Marianno á sua provincia natal!

No meio da ruina geral, só elle gosa, só elle se banqueteia, só elle se enriquece!

Por um milagre de actividade assombrosa, estupenda, o Sr. José Marianno sabe tirar da sua advogacia, unica industria, que me consta professar, os vastos e inexgotaveis recursos, de que dispõe, gastando com o seu tratamento, segundo calculo dos seus proprios amigos, perto de quarenta contos annuaes. E não admira, porque só elle, n'esta cidade, depois da casa Amorim & Irmãos, tem carro proprio e parelhas.

« A politica—diz Duclerc—exige tudo, absorve tudo, a intelligencia como a força, a *fortuna* como o coração, os dias como as noites. »

O Sr. José Marianno emprega e gasta tudo isto na sua politica, menos a fortuna que cresce e multiplica á olhos vistos.

Vou concluir:

Alcibiades, grande general athemense, celebre como orador e como soldado, salvando sua patria muitas vezes pela sua bravura no campo da batalha, foi, ao mesmo tempo, o homem mais faustoso de Athenas, de costumes os mais corrompidos.

Pois bem: o discipulo de Socrates mereceu que Plutarco, escrevendo a sua vida, concluisse com este juizo severo, mas justo:

« Nasceu com todas as paixões, e foi o cor-
« ruptor dos costumes publicos. Sua gloria não
« póde ser offerecida com modelo, por que foi
« mais funesta que util á sua patria. »

O Sr. José Marianno, que nunca venceu batalhas para sua patria, que nunca foi orador, só merecerá que a posteridade mande inscrever sobre a sua lousa tumular o seguinte epitaphio:

Nasceu com todas as ruins paixões, e foi o corruptor dos costumes publicos. Nunca fez o menor beneficio á sua patria, causando-lhe só desastres e ruinas durante a sua vida inteira.

Ambrosio M. da Cunha Cavalcante.

23 de Agosto de 1889.

Escandalo!

Não ha quem possa acreditar no que se passa actualmente na infeliz provincia do Rio Grande do Norte, sem conhecer a vida quér publica, quér privada do Sr. Amaro Bezerra e os caracteres dos Srs. Fausto Barretto e Visconde de Ouro Preto.

O Sr. Amaro Barretto de posse do pauperrimo cofre da provincia, tem esbanjado immoral e escandalosamente mais de 200 contos de réis, comprando de um modo vil e acapadoçado, os pobres e famintos eleitores, que na calamidade actual d'aquella provincia, temem morrer de fome!

De um dos pontos do 2.º districto d'aquella provincia, sabemos de fonte limpa, attestado por cartas da mesma, que o Sr. Amaro offerecera a um chefe de uma das localidades *oitenta saccas de farinha e dez contos de réis*, afim de receber d'este toda a votação que dispozesse! A sua audaciosa proposta foi, porém, repellida por ser o distincto influente um caracter sério.

E tudo isto a custa dos cofres da provincia! Horror!

Qual o motivo da terrivel guerra que faz o Sr. Amaro ao Dr. Miguel Castro?

A razão é *justa* e bem pensada por elle. Elle não quér o Dr. Miguel Castro, porque este é um caracter distincto e como tal não consente, nem pactua nas suas bandalheiras Elle teme as grandes sympathias que no districto tem o Dr. Miguel Castro, porque sabe que talvez em breve este possa estorvar-lhe o passo e fazer a provincia prosperar, livrando-a do tal *tintureira*, que até hoje infelizmente só a tem saqueado e explorado.

E o Sr. Amaro, com ordem do Sr. Ouro Preto, continúa de posse das chaves do cofre provincial, e quér seja eleito quér não, terá magnifica ajuda de custas.

Não fallemos da vida privada do Sr. Amaro, porque então teremos de ver a olhos nús uma mancha negra que jámais se extingue e que ao contrario cada vez mais augmenta.

O Dr. Miguel Castro, acreditamos, embora lutte contra estes elementos immoraes, postos em pratica pelo misero abbade, esmagará a cabeça d'esta vibora venenosa que tantos males nos tem causado.

Gritemos e protestemos contra tal escandalo, já que o governo o auxilia.

Rio-grandense.

Ao eleitorado do 2º districto

E' chegada a occasião de solicitar do independente eleitorado do 2º districto a renovação do honroso mandato de seu representante, cujo diploma me foi arrancado pela cegueira partidaria de mãos dadas com o odio escravista na legislatura que acaba de findar com a dissolução da Camara dos Deputados.

Tendo continuado a considerar-me o legitimo representante do districto, não posso, por isso mesmo, aspirar simplesmente a honra de ser o deputado novamente eleito; desejo que o pleito de 31 de Agosto tenha tambem uma significação especial; seja o protesto contra a espoliação do meu direito de deputado duas vezes eleito; seja a restauração do meu diploma violentamente rasgado; seja a confirmação de que não tenho desmerecido no conceito e na confiança dos meus concidadãos.

Eu aguardava com anciedade a occasião de poder provocar uma manifestação clara e solemne do brioso eleitorado do 2º districto. E' portanto, cheio de satisfação e de confiança que para elle appello, sem a menor duvida sobre o julgamento que tenha de ser proferido, apezar de todas as machinações, perfidias e diffamações a que recorram os meus rancorosos inimigos.

A manifestação franca e sem reservas de minhas idéias sustentadas nos *meetings*, nas conferencias publicas, na imprensa, na tribuna parmentar, é bastante para affirmar os compromissos por mim contrahidos para com o povo, em cujo nome aspirarei sempre a honra de poder fallar; e por outro lado, accentúa, de modo bem claro e positivo, o dever que me cabe de acceitar as soluções, ainda as mais arrojadas, do liberalismo moderno, conciliadas com os altos interesses da patria que todos devemos fazer forte e grande, prospera e feliz, uma só e indivisivel pela integridade do seu solo e pelo laço commum do amor nacional.

Não me escusarei, entretanto, de mencionar que, entre todas as reformas que o partido liberal é chamado a realizar, devemos, antes de tudo, trabalhar para que o povo tenha intervenção mais directa e effectiva na governação publica pela ampliação do direito do voto do qual, em sua maioria, tem estado privado. Devemos igualmente trabalhar para que as provincias e os municipios tenham a mais plena autonomia, entrem no inteiro governo de si mesmas, para, independentemente de tutella administrativa estranha, gerirem seus negocios, applicarem suas rendas, promoverem os seus melhoramentos conciliando-se ao mesmo tempo os interesses peculiares á cada uma das provincias, de modo a fazer desapparecerem rivalidades, ou antes, hostilidades que começam a manifestar-se e que fatalmente prejudicarão a homogeneidade nacional.

Reconheço não ser possivel exigir de um gabinete a execução, de uma vez, do programma inteiro de seu partido; e por isso me contentarei que o gabinete 7 de Junho emprehenda a realização d'aquellas duas reformas capitaes, a par de outras medidas de ordem differente e de não menor importancia, como seja promover melhoramentos publicos, auxiliar e favorecer as artes e industrias nascentes e a lavoura que tão patriotica quanto desinteressadamente tem auxiliado a transformação do trabalho nacional, e por meio de medidas economicas e financeiras impedir as caprichosas oscillações do cambio, desenvolver o credito, fazer a conversão do nosso meio circulante depreciado, e assim concorrer para que seja melhor aproveitada e desenvolvida a riqueza publica e diminuidos os encargos da divida nacional.

Diz-me a consciencia que, mesmo proscripto do parlamento pela mais violenta das reacções, não me deixei tomar de desanimo nem me conservei em inactividade; ao contrario, continuei a servir, com ardor, dedicação e firmeza, á causa do povo e da democracia. Posso assegurar ao eleitorado do 2º districto que, eleito novamente seu representante, saberei honrar o mandato que me fôr confiado, não trahindo os compromissos do meu passado nem illudindo as esperanças do futuro; hei de sempre procurar corresponder á confiança dos eleitores defendendo os grandes interesses da altiva provincia de que me orgulho de ser filho e balendo-me pelos direitos do povo.

Nutro a esperança de que não appellarei inutilmente para o eleitorado do 2º districto e que d'elle hei de receber um diploma revestido da força e do prestigio necessarios para no parlamento ncionaal collocar-me á altura da grande missão de que tenha de ser investido.

—

Cada um dos Srs. eleitores do 2º districto comprehenderá a impossibilidade material em que me acho de procural-os pessoalmente para pedir-lhes que me honrem com os seus votos e com a sua franca adhesão.

São bem conhecidas as minhas idéas e a minha attitude diante dos negocios publicos; e quando os Srs. eleitores desejem interrogar-me terão a facilidade de o fazer nas reuniões preliminares ao pleito, que serão promovidas em pontos determinados de cada parochia, por ser esse o meio mais facil de por-me em contacto com os Srs. eleitores.

Espero, portanto, que isso não será motivo para que deixem de suffragar a minha candidatura e fazel-a sahir triumphante das urnas.

Recife, 20 de Agosto de 1889.

José Marianno.

Goyanna

Entregamos ao conhecimento do publico a certidão das declarações feitas pelo carcereiro de Goyanna por occasião de se processar o *habeas-corpus* requerido pelo tenente Chrispiniano Pimentel Angelim.

O publico que conheça o modo por que se teem portado as autoridades judiciaes de Goyanna, a conselhos do candidato liberal Joaquim Tavares de Mello Barreto.

Eis a certidão:

« Certifico que revendo os autos de *habeas-corpus* dos pacientes Chrispiniano Pimentel Angelim e Ludovico Machado, d'elles consta o auto de perguntas ao carcereiro da cadeia desta cidade, o qual é do theor seguinte:

Auto de perguntas ao carcereiro:

E logo em seguida, presentes o carcereiro a quem o mesmo juiz lhe fez as perguntas seguintes:

Qual o seu nome, idade, estado, naturalidade, profissão e residencia?

Respondeu chamar-se José Nunes Monteiro, natural e morador nesta cidade, com 38 annos de idade, carcereiro e residente nesta cidade.

Perguntado á ordem de quem tinha sido o paciente preso?

Respondeu que á ordem do subdelegado Julião Nogueira de Carvalho, a qual era concebida nos seguintes termos:

O carcereiro da cadeia desta cidade recolha ao individuo Chrispiniano Pimentel Angelim, por achar-se armado de faca procurando ferir-me, e ao mesmo tempo insultando-me com palavras injuriosas.

Goyanna, 16 de Agosto de 1889.—O subdelegado, João Nogueira de Carvalho.

Perguntado desde quando acha-se preso o paciente?

Respondeu que desde hontem das 6 ás 7 horas da tarde.

Perguntado qual o mandado da autoridade em virtude do qual recebeu o preso?

Respondeu que não teve mandado nenhum, á excepção da ordem que apresentou.

Perguntado á ordem de quem tinha recolhido á prisão Ludovico Nunes Machado?

Respondeu que á ordem do mesmo subdelegado a qual não trouxe e resava que por offensa ao mesmo subdelegado.

Perguntado a razão por que não tinha apresentado o mesmo Ludovico?

Respondeu: porque tinha, por ordem do delegado, hoje pela manhã posto em liberdade.

A razão por que não apresentou hontem os presos, em vista da ordem de *habeas-corpus* expedida?

Respondeu: porque não estava em casa, e mesmo porque *lhe disseram ou lhe aconselharam que o detentor tinha o direito de demorar vinte e quatro horas o habeas corpus.*

Perguntado onde tinha estado?

Respondeu que fôra dar um passeio á estrada de Bujary donde voltou tarde.

Perguntado se o passeio foi anterior ou posterior a ordem de *habeas-corpus*?

Respondeu que anterior.

Perguntado com explica ter respondido que o aconselharam demorar o *habeas-corpus*?

Respondeu que isto lhe foi aconselhado muito antes, o mesmo depois de presos os homens: o *Dr. Joaquim Tavares lhe disse que não se vechasse, que tinha vinte e quatro horas.*

E nada mais sendo perguntado nem respondido, depois de lido e o achar conforme, assigna com o juiz.

Eu, Francisce Ribeiro Costa Vasconcellos, escrivão o escrevi.—Honorio Hermetto Correia de Britto.—José Nunes Monteiro.

E nada mais se continha em o dito auto aqui bem e fielmente transcripto dos proprios autos, aos quaes me reporto e vai escripto e assignado por mim proprio nesta cidade de Goyanna.

Gozanna, 23 de Agosto de 1889.—O escrivão, Francisco Ribeiro Costa Vasconcellos.

Caso virgem

Neste mundo se ha de ver tudo; o secretario da Camara Municipal do Recife já voltou de Palmares com o Conde, e está muito doente de um susto que lhe fez o juiz de orphãos; está soffrendo de ataques estericos, apezar das injecções que lhe dá o Nonô.

Estes juizes fazem sustos!!

Apezar destes desgostos, manda a irmã e a filha em casa dos eleitores pedirem votos, e que não faltem á eleição.

O Constantino Tesourinha.

N. 391

Oleo puro medicinal de Figado de Bacalhão de Lanman & Kemp

Parece realmente que a tisica estava predestinada a succumbir ás qualidades balsamica e curativas da secreção do figado de bacalhão.

O Oleo Puro Medicinal de Figado de Bacalhão, de Lanman & Kemp, o qual em virtude da sua reconhecida pureza e excellencia, obteve a supremazia em todos os mercados do mundo; produz resultados sem precedentes.

Ditos senhores teem em seu poder uma multidão de attestados medicos em seu favor (além das infinitas cartas dos convalescentes,) o que tudo formaria um grosso volume.

Ditos attestados foram recebidos de quasi todas as partes do mundo civilisado.

Alguns dos casos acham-se extensamente escriptos em forma de diario, com os progressos da cura de dia em dia.

As asserções authenticas são sem duvida alguma mui extraordinarias e provam de um modo o mais incontestavel, que as peores molestias dos orgãos da respiração, são susceptiveis de cura.

O Oleo Puro Medicinal de Figado de Bacalhão, de Lanman & Kemp, não contém nenhuma substancia estranha, e sim é absolutamente puro e conserva se fresco em todos os climas; circumstancias estas que se devem ter sempre presente.

Acha-se á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas.

Quarto districto eleitoral de Pernambuco

Illm. Sr.—Pretendo a honra de ser deputado geral por esta provincia de meu nascimento, pelo que rogo a V. S. o muito particular favor de dar-me o seu voto e dos seus numerosos amigos por esse quarto districto em a eleição de 31 do corrente mez; antecipando lhe os meus sinceros agradecimentos.

Se eu merecer o obsequio que venho de solicitar, será minha missão no parlamento brazileiro sustentar o luminoso programma do patriotico e venerando gabinete 7 de Junho.

Sou com a maior consideração e estima—De V. S. venerador e criado obrigadissimo,

José Maria Ramos Gorjão.

Recife, 17 de Agosto de 1889.

Bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira

Pode ser procurado á rua do Imperador n. 71, 1º andar

MUTILADO

ILEGIVEL

PILULAS OPERATIVAS DA MÃI SEIGEL

CONTRA

Constipação inacção do figado, etc.

Dessemelhante a muitas outras medicinas catharticas, estas pilulas não fazem com que uma pessoa se sinta peior antes de sentir melhor. Produzem o seu effeito com brandura mas completamente, não sendo acompanhado de accidentes desagradaveis, taes como nauseas, apertos do ventre, etc., etc.

As Pilulas Operativas da Mãi Seigel são a medicina de familia a mais util que se tem descoberto. Limpam as entranhas de todas as substancias irritantes, deixando-as em condição saudavel. São o melhor remedio que existe contra a peste das nossas vidas—Constipação e inacção do figado.

Estas pilulas impedem febres e toda a sorte de doenças, pelo simples facto de expellirem toda a materia venenosa das entranhas. Operam com vigor, mas suavemente e sem causar dôr alguma.

Se uma pessoa apanhar um refriado e a ameaçar uma febre, e sentindo dores de cabeça, costas e membros do corpo, uma ou duas dóses das Pilulas Operativas da Mãi Seigel expedirão o refriado, impedindo a febre.

Lingua grossa acompanhada de um gosto salobro, e a causa de materia impura no estomago. Umas poucas doses das Pilulas Operativas da Mãi Seigel limparão o estomago, removendo o máo gosto, restaurando o apetite e com elle trará bôa saúde.

Muitas vezes succede que doença ou alimento meio apodrecido, causa nausea e diarrhéa. Se se limpar as entranhas d'esta impureza com uma dose das Pilulas Operativas da Mãi Seigel, estes effeitos desagradaveis desappareceráo, resultando em bôa saúde.

As Pilulas Operativas da Mãi Seigel, impedem os más effeitos que produzem o comer e beber em excesso. Uma bôa dose ao deitar da cama torna uma pessôa habil e inclinada para o trabalho do dia seguinte.

Como estas Pilulas são cobertas de uma camada de assucar tomam-se com agrado. O gosto desagradavel tão commum á maior parte das pilulas é d'esta forma evitado.

Estas pilulas recommendam-se especialmente ás mulheres, podendo empregar-se para facilitar toda obra da natureza, e para remover todas essas obstrucções que são a causa de tantas doenças a que está sujeito o sexo no mundo inteiro.

Acham-se á venda em todas as boticas e lojas de medicinas, em toda a parte do mundo e em casa dos proprietarios A. J. White, Limited, Londres.

Depositarios na provincia de Pernambuco por atacado: Francisco M. da Silva & C., na cidade de Pernambuco.

Vendedores á retalho, na cidade de Pernambuco, Bartholomeu & C., J. C. Levy & C., A. M. Veras & C. e T. S. Silva; em Palmares, A. C. de Aguiar e em S. João da Igreja Nova, J. A. da Costa e Silva.

COMMERCIO

Revista do Mercado

RECIFE, 24 DE AGOSTO DE 1889.

Ainda foi limitado o movimento, sendo pequenas as transacções de cambios.

Bolsa

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Recife, 24 de Agosto de 1889

Não houve cotação.

O presidente,
Candido C. G. Alcoforado.
O secretario,
Eduardo Dubeux

Cambio

Os bancos adoptaram hoje a taxa de 27 1/8 d., offerecendo alguns 27 1/4 se apparecesse dinheiro.

Papel particular foi muito escasso a 27 3/8.

No Rio o mercado esteve firme e sem alteração nas cotações.

TABELLAS AFFIXADAS

Praças	Do London 90 d/v	Do London á vista	Do English 90 d/v	Do English á vista	Do Internacional 90 d/v	Do Internacional á vista
Londres	27 1/8	26 7/8	27 1/8	26 7/8	27 1/8	26 7/8
Pariz	352	355	352	355	352	355
Italia	:	355	:	355	:	355
Hamburgo	434	438	434	438	434	438
Lisboa e Porto	196	198	196	198	196	198
Principaes cidades de Portugal	:	:	:	203	:	203
Açores	:	:	:	:	:	:
Madeira	:	:	:	203	:	:
New-York	:	1$840	:	1$840	:	1$840

Algodão

Não constou vendas.

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 22, attingio a 897.817 kilos, sendo.... 655.973 para o exterior e 241.846 para o interior.

As entradas verificadas até hoje sobem a 5.712 saccas, sendo por:

Barcaças	460	Saccas
Vapores	2.105	«
Animaes	1.588	«
Via-ferrea de Caruarú	54	«
Via-ferrea de S. Francisco	148	«
Via-ferrea de Limoeiro	1.357	«
Somma	5.712	Saccas

Assucar

Os preços pagos ao agricultor, por 15 kilos, segundo a Associação Commercial Agricola, foram os seguintes:

Branco		3$600 a 4$000
Somenos		2$700 a 3$000
Mascavado purgado		2$200 a 2$600
» bruto	(firme)	1$600 a 2$000
Retame		1$200 a 1$400

A exportação feita pela alfandega neste mez até o dia 22, subio a 1.215.278 kilos, sendo 93.520 para o exterior e 1.121.758 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje sobem a 4.694 saccos, sendo por:

Barcaças	1.816	Saccos
Vapores	...	«
Animaes	184	«
Via-ferrea de Caruarú	64	«
Via-ferrea de S. Francisco	2.480	«
Via-ferrea do Limoeiro	150	«
Somma	4.694	Saccos

Aguardente

Cota-se a 105$000, por pipa de 480 litros.

Alcool

Cota-se a 200$000 por pipa de 480 litros.

Mel

Cota-se a 70$000 por pipa de 480 litros.

Couros

Couros salgados, 365 réis, e os verdes a 210 réis.

Pauta da alfandega

SEMANA DE 26 A 31 DE AGOSTO DE 1889

Assucar refinado (kilo)	320
Assucar branco (kilo)	246
Assucar mascavado (kilo)	153
Aguardente	195
Alcool (litro)	425
Arroz com casca (kilo)	80
Algodão (kilo)	400
Bagas de mamonas (kilo)	80
Borracha (kilo)	800
Caroços de algodão	22
Couros seccos espichados (kilo)	390
Couros seccos salgados (kilo)	330
Couros verdes (kilo)	190
Cacáo (kilo)	400
Café bom (kilo)	600
Café restolho (kilo)	400
Carnaúba (kilo)	260
Caroços de algodão (kilo)	20
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Farinha de mandioca (litro)	100
Folhas de jaborandy (kilo)	300
Genebra (litro)	200
Graxa	250
Mel (litro)	90
Milho (kilo	120
Páo Brasil (kilo)	35
Sola (meio) nominal	
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Navios á descarga

Barca norueguense *Gilead*, ferragens.
Barca nacional *Cecilia*, varios generos.
Barca norueguense *Solid*, carvão.
Escuna hollandeza *Jan Smit*, farinha de mandioca.
Lúgar americano *Hannah Mc. Locn*, farinha de trigo.
Lúgar nacional *Tigre*, xarque.
Lúgar nacional *Loyo*, xarque.
Lúgar americano *Belle Hooper*, farinha de trigo.
Patacho allemão *Marie von Oldendorp*, xarque.
Patacho nacional *Regaleira*, xarque.
Patacho allemão *Frederick*, xarque.
Patacho dinamarquez *Jugor*, xarque.
Patacho dinamarquez *Gefion*, xarque.
Vapor inglez *Historian*, varios generos.

Exportação

RECIFE, 23 DE AGOSTO DE 1889

Para o exterior

— No vapor inglez *Historian*, carregaram:
Para Liverpool, N. Cabu & C. 112 saccas com 6,650 kilos de algodão; J. H. Boxwell 166 saccas com 12,782 kilos de algodão.

— No vapor allemão *Montevidéo*, carregaram:
Para Lisboa, F. da Costa & C. 407 saccas com 32,301 kilos de algodão.

Para o interior

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram:
Para Rio de Janeiro, A. de Oliveira Maia 36,000 cocos, fructa; J. Borges 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco; C. M. da Silva 60 saccos com 3.600 kilos de assucar mascavado e 100 ditos com 6,000 ditos de dito branco.

— No hiate nacional *Geriquity*, carregaram:
Para Natal, E. C. Beltrão & Irmão 10 barricas com 600 kilos de assucar refinado.

— No hiate nacional *Aurora 2.ª*, carregaram:
Para Acarahu, R. Lima & C. 1 barrica com 92 kilos de assucar refinado e 1 dita com 70 ditos de dito mascavado.

Rendimentos publicos

MEZ DE AGOSTO

Alfandega

Renda geral:	
Do dia 1 a 23	533:639$961
Idem de 24	27:799$907
	561:439$868

Renda provincial:	
Do dia 1 a 23	61:047$568
Idem de 24	3:044$774
	64:092$342
Somma total	625:532$210

Segunda secção da Alfandega, 24 de Agosto de 1889.

O thesoureiro—Florencio Domingues.
O chefe da secção—Cicero B. de Mello.

Recebedoria Geral

Do dia 1 a 23	35.860$508
Idem de 24	2:913$011
	38:773$519

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 23	20:388$932
Idem de 24	332$605
	20:721$537

Recife Drainage

Do dia 1 a 23	23:442$393
Idem de 24	2:368$634
	25:811$027

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 23 de Agosto foi o seguinte:

Entraram:	
35 bois pesando 4.993 kilos.	
1451 kilos de peixe a 20 réis	29$020
21 cargas com farinha a 200 réis	4$200
6 ditas de milho a 200 réis	1$200
20 ditas de fructas diversas a 300 réis	6$000
10 taboleiros a 200 réis	2$000
10 suinos a 200 réis	2$000
32 matutos com legumes a 200 réis	6$400
Foram occupados:	
26 columnas a 600 réis	15$600
1 escriptorio a 300 réis	300
26 compartimentos de farinha a 500 réis	13$000
24 ditos de comidas a 500 réis	12$000
76 ditos de legumes e fazendas a 400 réis	30$400
15 ditos de suinos a 700 réis	10$500
9 ditos de fressuras a 600 réis	5$400
40 talhos a 2$	80$000
	219$820
Rendimento do dia 1 a 22 do corrente	4:691$480
Foi arrecadado liquido até hoje	4:911$300

Preços do dia:
Carne verde de 200 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 1$ réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 480 a 720 réis a cuia.
Milho de 320 a 360 réis idem.
Feijão de 1$000 a 1$280 idem.

Matadouro publico.

Neste estabelecimento foram abatidas para o consumo de hoje 103 rezes pertencentes a diversos marchantes.

Vapores a entrar

MEZ DE AGOSTO

Norte	*Espirito Santo*	25
Europa	*Sorata*	25
Sul	*Sergipe*	25
Europa	*Ville de Bahia*	26
Sul	*Pará*	27
Europa	*Don*	30

Vapores a sahir

MEZ DE AGOSTO

Valparaiso	*Sorata*	25 as 12 h.
Sul	*Espirito Santo*	26 as 5 h.
Santos e esc.	*Ville de Bahia*	27 as 3 h.
Norte	*Para*	28 as 5 h.
Bahia e esc.	*Jacuhype*	29 as 5 h.
Sul	*Don*	30 as 3 h.

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 24

Antuerpia e escalas—22 dias, vapor inglez *Sant George*, de 1050 toneladas, commandante Thomaz Walker, equipagem 28, carga varios generos, á ordem.

Londres e escalas—22 dias, vapor inglez *Condor*, de 14 toneladas, commandante Th. A. Prewett, equipagem 9, em lastro, a Wilson Sons & C.

Trieste e escala—24 dias, vapor austriaco *Pandor*, de 1731 toneladas, commandante G. Mariani, equipagem 55, carga varios generos, a Henry Forster & C.

Sahido no mesmo dia

Liverpool—Vapor inglez *Historian*, commandante R. Buddley, carga varios generos.

Advogado

O bacharel Arthur da Silva Rego tem o seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 34, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Frederico Chaves Junior
Homoepatha
39—RUA BARÃO DA VICTORIA—39
Primeiro andar

Leonor Porto
Rua Larga do Rosario numero 36
SEGUNDO ANDAR

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Pariz, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costuras, em brevidade, modicidade em preços e fino gesto.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico, oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Alfredo Gaspar

MEDICO

Operador, parteiro trata com especialidade de molestias de senhoras e creanças.

Consultorio e residencia á rua da imperatriz n. 18, 1º andar.

Consultas de 8 ás 10 da manhã.

Chamados (por escripto) á qualquer hora.

TELEPHONE N. 226

Advogado

Miguel José de Almeida Pernambuco tem o seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 81, onde será encontrado todos os dias uteis, das horas da 9 manhã ás 4 da tarde.

SILVEIRA
ADVOGADO
69—RUA DO IMPERADOR—69

MEDICO HOMEOPATA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidade—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para ora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Vias urinarias, molestias das senhoras, operações electricas

DR. CARLOS BITTENCOURT
ESPECIALISTA
com pratica de PARIS E LONDRES

Estreitamento da urethra curados radicalmente pela electrolyse, sem dôr; hydroceles sem injecção (cura radical); feridas e ulceras chronicas, com garantia de cura rapida; pedras da bexiga, fistulas e hemorrhoidas; syphilis, gonorrhéas, pelo methodo das instillações; molestias da garganta e do peito pelas athmospheras medicamentosas. Consultas e operações das 12 ás 3 horas da tarde.

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 34, 2º ANDAR

Residencia na Torre

Estreitamento da urethra

AO ILLM. SR. DR. CARLOS BETTENCOURT

Eu, abaixo assignado, declaro que, estando soffrendo de um estreitamento da urethra, acompanhado de blennorrhéa, recorri ao Illm. Sr. Dr. Bettencourt, por quem fui operado pela electrolyse sem dor, ficando radicalmente curado em curto espaço de tempo

Ao muito digno Sr. Dr. Bettencourt os meus mais sinceros agradecimentos.

João Rodrigues de Britto.

ELIXIR
DE
NOGUEIRA SALSA CAROBA E GUAYACO
DEPURATIVO DO SANGUE

Approvado pela Exma. Junta de Hygiene e preparado por

JOAO DA SILVA SILVEIRA

Chimico e Pharmaceitico

PELOTAS RIO-GRANDE BRASIL

Este elixir composto de vegetaes de reconhecido merito, è empregado com vantagens nas molestias seguintes:

Escrophulas, rheumatismo, gonorrhéas, rachitismo, impingens, ulceras, tumores, sarnas, bôbas, manchas da pelle, carbunculos, flôres brancas, bobões, corrimentos dos ouvidos, fistulas, cancros venereos, inflammações do utero, inflammações de olhos, espinhas, affecções syphiliticas.

A sua efficacia é attestada por illustres medicos que o reputam superior aos medicamentos analogos. Leiam com attenção os attestados medicos que em seguida publicamos e terão a prova de que o unico depurativo infallivel do sangue é o—Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco.

ATTESTADOS DO ILLUSTRADO CORPO MEDICO DA PROVINCIA

O abaixo assignado, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, condecorado pelo governo portuguez, medico do hospital da Beneficencia Portugueza desta cidade, etc.

Attesto que nas molestias de fundo syphilitico, em suas diversas e variadas formas, a applicação do preparado denominado Elixir de Nogueira. Salsa, Caroba e Guaiaco, do Illm. Sr. João da Silva Silveira, tem sido de maravilhosos resultados. O referido é verdade sob a fé de meu grão.

Pelotas, 30 de Abril de 1886.— Dr. Barão dos Santos Abreu.— Está reconhecido na fórma da lei pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida.

—

Eu abaixo-assignado, Dr. em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, condecorado pelos governos de Allemanha, Portugal e Italia, medico do hospital de Misericordia desta cidade, etc., etc.

Attesto que tenho empregado muitas vezes o Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guaiaco, preparado pelo Sr. João da Silva Silveira, como um poderoso agente em casos de infecção syphilitica ldiathese escrophulosa, parecendo-me superior aos analogos que nos vem do estrangeiro. Por me ser pedido passo este cuja verdade affirmo em fé de meu grão.

Pelotas, 6 do Maio de 1886.—Barão de Itapitocay— Está reconhecido na fórma da lei pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida.

—

Gervasio Alves Pereira, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, etc, etc.

Attesto que tenho empregado contra a escrophula o Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guaiaco, preparado pelo pharmaceutico o Sr. João da Silva Silveira, com bom resultado e por isso o reputo um excellente remedio para combater as molestias de fundo escrophuloso. O referido é verdade e por me ser pedido passo o presente sob a fé de meu grão.

Pelotas, 29 de Abril de 1886.— Dr. Gervasio Alves Pereira. Está reconhecido na fórma da lei pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida.

—

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, medico do hospital de Misericordia desta cidade, etc.

Attesto que tenho empregado o Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guaiaco, preparado do distincto pharmaceutico João da Silva Silveira, não só na clinica civil como na do hospital, com o mais esplendido resultado, o que affirmo ser verdade.

Pelotas, 5 de Maio de 1886.— Dr. Antonio A. Assumpção. Está reconhecido na fórma da lei pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida.

—

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc., etc.

Attesto que empreguei o Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guaiaco, preparado pelo distincto pharmaceutico João da Silva Silveira, em um caso de ulcera syphilitica, dando este medicamento resultado o mais favoravel.

Pelotas, 5 de Maio de 1886. – Dr. Joaquim Rasgado. Está reconhecido na fórma da lei pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida.

—

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela faculdade da Bahia, membro da sociedade franceza de ophtalmologia e da sociedade zoologica de França, etc., etc

Declaro que o Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guaiaco, do pharmaceutico João da Silva Silveira, prestou-me reaes serviços nos casos de syphilis terciaria e em todas as affecções de fundo escrophuloso.

Porto-Alegre, 5 de Maio de 1886.— Dr. Victor de Brito Está reconhecido na fórma da lei pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida.

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc., etc.

Attesto que tenho empregado, sempre com magnifico resultado, e ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAIACO, preparado do illustrado chimico pharmaceutico João da Silva Silveira, nos casos de escrophulas e molestias de origem syphilitica, o que affirmo em fé de medico.

Pelotas, 1º de Maio de 1886.—Dr. Raymundo V. da Silva.—Está reconhecido na fórma da lei pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida.

—

Illm. Sr. João da Silva Silveira, pharmaceutico e chimico em Pelotas.— E' com o mais subido prazer que venho accusar o recebimento do seu prezado favor de 5 do corrente acampanhando um frasquinho com 50 pilulas formuladas pelo consummado e distincto pratico, o illustrado commendador Dr. Miguel Rodrigues Barcellos, e preparadas com toda perfeição e nitidez por V. S. Na verdade não posso deixar de elogial-o pelo relevante serviço que V. S. tem prestado e ha de prestar á sciencia medica. Entendo que o meu nobre amigo é digno de todas as attenções e merece ser auxiliado por todos os clinicos desta provincia e fóra della.

Declaro-lhe que tenho empregado o seu precioso ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA CAROBA E GUAIACO com muito bom exito, e tenho aconselhado aos meus clientes que o uzem com toda a confiança e esperança, pois a sua preparação preenche perfeitamente o nosso desideratum. Vou empregar as pilulas ferruginosas de meu grande collega, em todos os casos em que se fizer sentir a necessidade do emprego dos erruginosos.

Continue V. S. a trilhar o mesmo caminho com toda a dedicação, para um dia chegar á méta dos seus desejos e receber o competente premio do seu insano e espinhoso trabalho.

Rio Grande, 8 de Abril de 1886.—Dr. Nicoláo A. Pitombo.—Está reconhecido na fórma da lei pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida.

—

Attesto que tenho empregado na minha clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAIACO, preparado pelo Sr. pharmaceutico João da Silva Silveira, obtendo sempre os mais brilhantes resultados, principalmente nas molestias de origem syphilitica.

O referido é verdade e por me ser pedido passo o presente que affirmo in fide medici.

Jaguerão, 27 de Abril de 1886.—Dr. Estevão de Sousa Lima.—Está reconhecido na fórma da lei pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida.

—

O abaixo assignado, doutor pela faculdade do Rio de Janeiro, 1º cirurgião do corpo de saúde do exercito.

Attesta que tem empregado com excellentes resultados o ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA CAROBA E GUAIACO, preparado pelo pharmaceutico João da Silva Silveira, pelo que o considera um excellente preparado, superior aos que importamos do estrangeiro.

O referido é verdade pelo que passa presente que affirma in fide medici.

Jaguarão, 5 de Maio de 1886.–Dr. Diogo Fernandes Alvares Fortuna.–Está reconhecido na fórma da lei pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida.

—

Eu abaixo assignado doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado em minha clinica, e sem com excellente resultado, principalmente nas affecções de origem syphilitica, o ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, COROBA E GUAIACO, preparado do Sr. pharmaceutico João da Silva Silveira. O que affirmo sob a fé do meu grão.— Herval, 7 de Julho de 1886.––Dr. José Adolpho Rodrigues Ferreira.—Está reconhecido na fórma da lei pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida.

Amigo e Sr. pharmaceutico João da Silva Silveira.—Em contestação a sua pergunta, relativa aos resultados que tenho obtido com a applicação do ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA e GUAYACO, tendo a satisfação do communicar-lhe o seguinte:

Fazem seguramente cinco annos que emprego na minha clinica o seu já tão reputado Elixir em muitas affecções de natureza syphilitica e em algumas de fundo escrophuloso, tornando-se mais notorias as virtudes curativas deste preparado nas primeiras d'aquellas affecções.

Com o seu uzo prolongado nunca observei as perturbações gastricas que sóem apparecer quando applicamos outros medicamentos congeneres, tornando por isso segura e facil a sua administração até as creanças.

Não hesitarei em recommendal-o com confiança nos estados pathologicos supramencionados, sendo como é a nobre missão do medico contribuir para o allivio e bem estar da humanidade que soffre.

Autorizo-o a que faça o uso que lhe convier d'esta minha declaração e disponha do amigo obrigado—Dr. *Alves q Reuião.*

UNICOS DEPOSITARIOS EM PERNAMBUCO

Francisco Manoel da Silva & C.

23—Rua Marquez de Olinda—23

Preços: Duzia . . . 30$000 —— Vidro . . . 3$000

Cirurgião Dentista

DR. ROBERT P. RAWLINSON, formado pela Universidade de Maryland nos Estados-Unidos, tem aberto o seu consultorio, na rua Barão do Victoria 18, 1º andar.

Consultas das 10 ás 4 horas da tarde.

EDITAES

2.ª Secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 24 de Agosto de 1889.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia faço publico, para os devidos effeitos, o edital abaixo transcripto, pondo em concurso o provimento dos officios de partidor e contador e de partidor e distribuidor do termo de Agua Preta.

O secretario,
Francisco Leopoldo Marinho de Souza.

O Dr. Francisco da Costa Maia, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Palmares e Agua-Preta, por Sua Magestade Imperial, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, e a quem interessar possa, que de conformidade com o art. 1.º do decreto n. 3,322 de 14 de Julho de 1887, fica marcado o praso de 30 dias, a contar de hoje para o concurso do provimento dos officios de contador e partidor, e de partidor e distribuidor do termo de Agua-Preta, creados pela lei provincial n. 1,405 de 12 de Maio de 1.879 e vagos o primeiro por ter fallecido o serventuario Joaquim Marques da Porciuncula e o segundo pela desistencia que fez o respectivo serventuario Manoel Firmino de Albuquerque. Assim, pois, recommendo á quem pretender que apresente-se no prazo acima indicado e que instrua sua petição com exame de sufficiencia e mais documentos exigidos pelo decreto n. 9,420 de 28 de Abril de 1885 e mais legislação em vigor.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado na porta da Camara Municipal desta villa e delle se extrahirá copia para ser remettido ao Exm. Sr. presidente da provincia para o fim indicado no art. 157 do decreto citado, com certidão do dia em que foi affixado pelo porteiro dos auditorios.

Dado e passado nesta villa de Agua-Preta, 12 de Agosto de 1889. E eu, Pedro Severo da Costa Leite, escrivão de orphãos o escrevi.—Francisco da Costa Maia.

E mais se não continha em dito edital, que fielmente copiado. Eu Pedro Severo da Costa Leite, escrivão de orphãos o escrevi.

Certifico que affixei na porta da Camara Municipal, o edital chamando o concurrente aos officios de contador e partidor e o de partidor e distribuidor d'este termo. Dou fé. Villa de Agua-Preta, 12 de Agosto de 1889.—O porteiro dos auditorios Joaquim Jeronymo de Carvalho.—Conforme.—O escrivão, *Pedro Severo da Costa Leite.*

O Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade, juiz de direito de orphãos e ausentes da comarca do Recife e seu termo em Pernambuco, por S. M. o Imperador o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que, depois da audiencia do dia 27 do corrente irão á praça os bens que seguem-se, os quaes foram dados a D. Felicia Jesuina Rodrigues, inventariante dos bens deixados por José Braz da Silva Oliveira, para pagamento de credores, a saber:

Uma mobilia de jacarandá, dous espelhos ovaes, quatro quadros, um lustre com tres bicos, tres marquezões de páo carga, uma commoda, uma meia commoda, uma mesa elastica, seis cadeiras de jamarello, duas ditas de

braço, uma espreguiçadeira, dous aparadores, dous sofás sem palha, um dito com palha, uma marqueza de jacarandá sem pelha, dous consolos de armario, duas quartinheiras, uma mesa, duas bancas, duas mesas redondas, um guarda-louça, um relogio, dous encerados, trinta e oito remos, duas lanchas «Nova Mariana» e «Aurora», uma acção da estrada de ferro do Recife a Limoeiro, do valor de 2:000$, uma parte no sobrado n. 17 á rua de S. Jorge, uma catraia um bote, uma parte na casa n. 53, á rua do Barão do Triumpho, uma parte na casa n. 60, á rua do Pharol.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Recife, 24 de Agosto de 1889.

Joaquim Corrêa de Oliveira Andrade.

5.ª Secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 23 de Agosto de 1889.

Por esta Secretaria se faz publico para conhecimento de quem interessar possa que a requerimento de Manoel Antonio dos Santos Dias fica aberta a concurrencia com o prazo de 90 dias contados d'esta data para o recebimento de propostas, em carta fechada, referentes á fundação de um engenho central de typo maior, de que trata o art. 18 da lei n. 1 860 de 11 de agosto de 1885, mediante as condições do art. 16 da mesma lei e da de n. 1,972 de 22 de Março ultimo —O secretario. *Francisco Leopoldo Marinho de Souza.*

2.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, 22 de Agosto de 1889

De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, faço publico, para os devidos effeitos, que ao provimento vitalicio dos officios de tabellião de notas e official do registro geral de hypothecas, da comarca desta capital, concorreram no praso legal os Srs. bachareis Joaquim Theodoro Cysneiro de Albuquerque e José Maria de Araujo, major João Silveira Carneiro da Cunha, e capitães João Theodomiro da Costa Monteiro, Decio Augusto Rodrigues da Silva e José da Costa Rego Lima.

O secretario,
Francisco Leopoldo Marinho de Souza.

3.ª secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 10 de Agosto de 1889.

O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro Visconde de Ouro Preto, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, faz saber ao commercio de Pernambuco e mais interessados, que nesta secretaria recebem-se até 31 do corrente reclamações sobre a tarifa das Alfandegas e regulamentos de 22 de Fevereiro de 1888, relativos aos impostos de industrias e profissões, afim de serem consideradas na revisão a que vai proceder o Ministerio da Fazenda.

O secretario,
Francisco Leopoldo Marinho de Souza.

5.ª secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 29 de Abril de 1889.

Por esta secretaria se faz publico, de ordem do Exm. Sr. Dr. vice-presidente da provincia e nos termos do § 2º do art. 1º da lei n. 1,901 de 4 de Junho de 1887, que, tendo-se concluido por meio de laudo de arbitro desempatador, a questão de avaiação do material da empreza de illuminação á gaz desta cidade, fica aberta a concurrencia, com o prazo de seis mezes, contados da data do presente edital, para contracto da dita illuminação, mediante as seguintes clausulas da citada lei:

§ 3.º Nenhuma proposta será recebida sem que o proponente com ella apresente documento de haver feito no Thesouro Provincial deposito da quantia de 25:000$ em dinheiro ou apolices da divida publica, para garantir a aceitação do contracto, no caso de ser preferida a sua proposta.

§ 4.º O deposito, a que se refere o paragrapho antecedente, não será retirado pelo contractante senão findo o contracto e servirá de caução para os pagamentos de multa e fiel comprimento das clausulas, que forem estipuladas no mesmo.

§ 5.º O contracto só poderá ser feito com quem melhores vantagens offerecer na concurrencia.

§ 6.º A não ser no caso do paragrapho antecedente, a actual empresa não terá preferencia a qualquer outro proponente.

§ 7.º O novo contractante será obrigado á indemnisação, a que a provincia é sujeita por força da clausula decima terceira do contracto em vigor, devendo dita indemnisação ter lugar de accordo com essa mesma clausula, e ficando o materila e obras da empreza hypothecados á provincia até que esteja realisada a indemnisação ou pelo menos depositada a respectiva importancia.

§ 8.º O prazo do contracto não poderá exceder a 30 annos.

§ 9.º O preço da illuminação, quer publica, quer particular, não poderá exceder de 260 réis o metro cubico de gaz, fazendo-se uma reducção de mais de 30 %, para os estabelecimentos de caridade e beneficencia, e repartições publicas.

§ 10.º O systema metrico, si fôr mais conveniente, será adoptado para a medição do gaz.

§ 11.º A luz será clara, brilhante e isenta de substancias estranhas, que possam prejudicar a illuminação e a hygiene publica.

§ 12. A intensidade média da luz será equivalente a de dez velas de espermacete, das que queimam sete grammas por hora, correspondentes a 120 grãos inglezes.

§ 13.º As horas de illumnação publica serão fixadas pelo presidente da provincia no principio de cada anno, não podendo ser em numero menor de seis, nem maior de dez, devendo neste caso haver uma reducção no preço do gaz correspondente ao acrescimo de horas.

§ 14.º O contractante será obrigado a ter na provincia um representante com plenos e illimitados poderes para tratar e definitivamente resolver as questões que se suscitarem, quer com o governo, quer com os particulares, ficando sujeitos todos os seus actos ás leis e regulamentos e á jurisdicção dos tribunaes judiciarios ou administrativos do paiz.

§ 15.º O contractante será obrigado a collocar e construir á sua custa um ou mais gazometros, se houver necessidade, nos lugares que o presidente da provincia designar, e a introduzir todos os melhoramentos que durante o prazo do contracto se forem descobrindo, uma vez adoptados na côrte do imperio ou em alguma capital da Europa.

§ 16.º O pagamento da illuminação publica e particular será feito em moeda do paiz, sem attenção á oscillação do cambio.

§ 17.º O contractante poderá organisar companhia, a qual ficará subrogada em todos os direitos e obrigações do contracto.

§ 18.º Para as despezas com a fiscalisação do serviço de illuminação o contractante concorrerá annualmente com a quantia de 3:000$000, que serão recolhidos ao Thesouro Provincial.

§ 19.º O presidente da provincia estabelecerá as multas e mais condições, no intuito de garantir a boa execução do contracto, quer com relação á illuminção publica, quer com a particular.

Faz-se publico, finalmente, que o novo contractante terá de pagar á actual empreza, conforme o § 7º acima citado, a quantia de 994:917$528, de accordo com a avaliação feita pelo arbitro desempatador em 18 de Março ultimo, visto deduzir-se da de 998:777$528, total da avaliação, a importancia de 3:860$000 paga á empresa em 1860, proveniente de 202 canos de ferro, 5 columnas e 5 braços com lampeões, collocados fóra do perimetro do contracto.

O secretario interino,
Manoel Joaquim Silveira.

Empreza do Gaz

AVISO

A empreza de illuminação a gaz desta cidade por seu gerente, tendo visto no *Diario de Pernambuco* de hoje a publicação do edital em que a presidencia da provincia chama concurrentes para o novo contracto da illuminação mediante as clausulas no mesmo enunciadas e servindo de base para a indemnisação da empreza actual a quantia de 998:777$528, por quanto foram avaliadas pelo arbitro desempatador as obras da mesma empreza, quantia essa que deverá ser paga pelo novo contractante, vem pelo presente aviso, e para evitar duvidas futuras, declarar que dita avaliação não póde servir de base para tal indemnisação, por ter sido illegal e irregularmente feita, bem como que contra ella já protes ou, quer perante o Exm. Sr. presidente da provincia, quer perante o juizo dos feitos da fazenda, tendo sido intimado do mesmo protesto o Dr. procurador dos feitos da Fazenda Provincial, como representante da ropvincia.

E como quer que deva em tempo opportuno fazer valer seus direitos contra quem de direito for, deliberou fazer a presente publicação para scieneia dos interessados.

Recife, 1 de Maio de 1889.

Gerente.
George Windsor,

DECLARAÇÕES

Companhia de Edificação

A commissão liquidadora da Companhia de Edificação, convida os Srs. accionistas da alludida companhia a reunirem-se em assembléa geral, no dia 2 de Setembro vindouro, ao meio dia, no 1.º andar do predio n. 77 ao Largo de Pedro II. para o fim de tomarem conhecimento das contas e do balanço encerrado em 20 de Julho do corrente anno, e ouvirem a leitura do parecer da commissão fiscal.

N'esta mesma assembléa geral se tratará acerca do disposto pelo art. 94 do decreto n. 8821 de 30 de Dezembro de 1882.

Escriptorio da Companhia de Edificação em liquidação 17 de Bgosto de 1889.

José Gomes Ferreira Maia.
Joaquim de Oliveira Borges.
Bernardino da Costa Campos Junior.

Prazo de 60 dias

N. 107. — Faço sciente á professora Anna Senhorinha Monteiro Pessoa, que por portaria da presidencia da provincia de 24 de Julho ultimo, passou a ter exercicio na cadeira mixta de Chã de Carpina, que de ordem do Sr. Dr. inspector geral lhe fica marcado o praso de 60 dias, a contar daquella data, para assumir o exercicio de sua nova cadeira.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 22 de Agosto de 1889.

O secretario,
Pergentino S. Araujo Galvão.

Terceira praça

Pela inspectoria desta Alfandega se faz publico que as 11 horas do dia 27 de corrente mez, serão arrematadas em praça á porta desta repartição, as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 1

Marca S&A e contramarca HP&C, 1 caixa n. 8,449, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Ceará*, entrado em 20 de Setembro de 1888, consignada á ordem, contendo tres peças de merinó de lã, pesando liquido 22 kilogrammas, e cinco peças de tecido de seda com toda trama de lã, pesando liquido 32 kilogrammas.

Armazem n. 3

Marca triangulo e no centro FMS&C, 21 caixas ns. 4 a 24, contendo elixir medicinal, pesaudo liquido legal 171 kilogrammas.

Idem 2 ditas ns. 25 e 26, contendo pomada medicinal, pesando liquido legal 10 kilogrammas.

Idem 4 ditas ns. 27 a 30, contendo livros impressos pesando liquido 360 kilogrammas. Total 27 caixas, vindas de New-York no vapor americano *Alliança* entrado em 27 de Abril idem, consignadas a Francisco Manoel da Silva & Companhia.

Marca AMV&C, 3 atados de caixas ns. 1 a 3, vindos de New-York idem idem idem em 24 de agosto idem, consignados a Antonio M. Veras & C., contendo perfumarias, pesando 72 kilogrammas.

Armazem n. 4

Marca M&C e contramarca R, 1 caixa n. 2,648, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Buenos-Ayres*, entrado em 5 de Setembro idem, consignada a Medeiros & C., contendo envelopes para cartas sem impressão, pesando 211 kilogrammas.

Armazem n. 5

Sem marca, 7.550 botijas de barro ordinario, pesando liquido 8,078 kilogrammas, vindas de Hamburgo na barca dinamarqueza *Anna Caspar*, entrada em 21 idem idem, consignadas á ordem.

Armazem n. 7

Marca EF, 1 caixa n. 29, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Maceió*, entrada em 18 de Outubro idem, á ordem, contendo dez e meia duzias de oculos de ferro, fixos, 1 kilogramma de plissés de algodão e 4 kilogrammas, peso nos envoltorios de bijouterias.

Marca triangulo e no centro GJ, 3 caixas ns. 573 a 575, vindas de Liverpool no vapor inglez *Author*, entrado em 4 idem idem, não consta a consignação, contendo parafusos de ferro de mais de 10 millimetros, pesando liquido 456 kilogrammas.

Marca HSPC, 10 barricas ns. 1 a 10, vindas de New-York no vapor americano *Finance*, entrado em 28 de Fevereiro idem, consignadas a Hermes de Souza Pereira & C., contendo tinta preparada a oleo pera pintura de casas, pesando nas latas 1,760 kilogrammas.

Marca diamante, 16 no centro, D S em cima e G P abaixo, 8 barricas ns. 8 15, vindas de Londres na barca allemã *Magaretha*, entradas em 23 de Outubro idem, consignadas á ordem, contendo cré, pesando liquido legal 1,284 kilogrammas.

3.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 24 de Agosto de 1889.—O chefe

Domingos Joaquim da Fonseca.

Obras Publicas

Ponte da Magdalena

De ordem do Illm. Sr. Dr. engenheiro director geral de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, de 23 do corrente, faço publico que no dia 14 de Setembro proximo vindouro, n'esta directoria recebe-se propostas, em cartas fechadas competentemente selladas, para execução dos reparos de que necessita a ponte sob o rio Capibaribe, na passagem da magdalena, orçados em 9:587$200 réis.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se n'esta secretaria onde podem ser examinados pelos pretendentes.

Para concorrer á praça acima deverão os licitantes depositar no thesouro provincial a quantia de 479$360 réis equivalente a 5 % do valor do orçamento.

Secretaria da directoria geral das Obras Publicas, em 24 de Agosto de 1889.

O engenheiro secretario,
Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque.

DERBY CLUB
DE
PERNAMBUCO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 19.ª corrida

A realizar-se em 1.º de Setembrode 1889

1.º PAREO — ANIMAÇAO — **850 metros.** Animaes da provincia que não tenham ganho no Derby em maior distancia. Premios: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

2.º PAREO — PRADO DA ESTANCIA — **1.000 metros.** Animaes nacionaes até meio sangue. Premios: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

3.º PAREO — PROSPERIDADE — **1.000 metros.** Animaes da provincia que não tenham ganho no Derby em maior distancia Premios: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

4.º PAREO — INTERNACIONAL — **1.609 metros.** Animaes até puro sangue. Premios: 500$000 ao primeiro, 100$000 ao segundo e 50$000 ao terceiro.

5.º PAREO — PROVINCIA DE PERNAMBUCO — **1.300 metros.** Animaes da provincia que não tenham ganho em maior distancia Premios: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

6.º PAREO — COMPENSAÇÃO — **1.400 metros.** Animaes de qualquer paiz, que não tenham ganho no Derby em maior distancia n'estes ultimos 3 mezes. Premios: 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

7.º PAREO — EMULAÇÃO — **900 metros.** Eguas da provincia. Premios: 150$000 á primeira, 30$000 á segunda e 15$000 á terceira.

Observações

Só serão acceitas para cada parco as 16 primeiras propostas.

Só se realizarão os pareos em que se inscreverem, pelo menos, cinco animaes de tres proprietarios differentes.

Cada enveloppe deverá conter uma só proposta e será recusada aquella que não vier acompanhada da importancia da inscripção.

A' directoria reserva-se o direito de alterar a collocação dos pareos na organisação do programma.

A inscripção encerrar-se-ha segunda-feira, 26 do corrente, ás 6 horas da tarde, na secretaria do Derby Club, á praça de Saldanha Marinho n. 2, 1.º andar.

Recife, 22 de Agosto de 1889.

O GERENTE,
Henrique Schutel.

HIPPODROMO
DO
CAMPO-GRANDE

PROGRAMMA DA 2ª CORRIDA
QUE SE REALIZARÁ
Domingo, 25 de Agosto

Juiz de partida—Capitão Hermino Figueiredo.
Juizes de chegada—Dr. Telesphoro Fragoso, Dr. Benjamin Americo de Freitas Pessoa e Manoel Lopes de Souza Carvalho.
Juizes de archibancada—João de Sá Cavalcante de Albuquerque, Dr. João de Oliveira, Dr. José Bandeira de Mello e Dr. José Antonio de Almeida Cunha.
Juizes de raia—Domingos Manoel Martins, Joaquim Pedro Barretto de Mello Rego, Henrique da Costa Carvalho e Dr. Heitor de Souza.
Juiz de distanciado—Capitão Antonio Joaquim Machado.
Juiz de pesagem—Professor Francisco Carlos da Silva Fragoso.

N.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
	1º Pareo—**Ensaio** (1ª turma)—800 metros.—Animaes da provincia que não tenham ganho primeiros e segundos premios no Hippodromo. Premios: 200$000 ao 1º, 40$000 ao 2º e 20$000 ao 3º						
1	Berlim	5 annos	Cachito	Pernambuco	55 kilos	Azul e ouro	J. C.
2	Conforme	5 »	Russo-pedrez	«	55 «	Grenat	J. Valente.
3	May-polé	5 «	Rodado	«	55 «	Azul e branco	C. Communa.
4	Potosi	5 «	Castanho	«	55 «	Azul e encarnado	L. P.
5	Salomão	3 «	Rodado	«	50 «		José Luiz de Souza Filho.
6	Cerbero	5 «	Alazão	«	55 «	Branco e encarnado	J. B.
7	Bem-te-vi	5 «	Castanho	«	55 «	Encarnado e amarello	Rosendo F. Baptista.
8	Sans-Souci	5 «	Baio	«	55 «	Ouro e branco	A. H. J. de O. H. de Mattos.
9	Phebo	5 «	Castanho	«	55 «	Azul e branco	Coudelaria 1º de Junho.
10	Zig	5 «	Russo-pedrez	«	55 «	Grenat e ouro	Manoel Joaquim Ferreira.
11	Transclave	5 «	Rodado	«	55 «	Branco	José N. da Silva.
12	Capricho	5 »	Cardão	«	55 »		José J. Valente.
13	Pão Brazil	5 »	Rosilho	«	55 »	Grenat	Candido H. Ribeiro.
14	Trigueiro	5 «	Zaino claro	«	55 «	Preto e ouro	Josué & C.
15	Ré	5 «	Rodado	«	55 «		José Luiz de Souza Filho.
16	Sirius	5 «	Castanho	«	55 «	Grenat	A. Wengromns.
17	Vida Alegre	5 «	Russo	«	55 «	Branco	Coudelaria Imperial.
	2º Pareo—**Agricultura**—1.400 metros—Animaes nacionaes de menos de meio-sangue. Premios: 300$000 ao 1º, 70$000 ao 2º e 30$000 ao 3º						
1	Recife	5 annos	Castanho	Rio de Janeiro	53 kilos	Azul e ouro	S.&P.
2	Minerva	4 «	Douradilha	S. Paulo	49 «		Coudelaria Cruzeiro.
3	Ruy-Blas	7 «	Alazão	«	54 «	Rosa e preto	Arthur Silva.
4	Mandarim	5 »	Tordilho	«	54 «		Coudelaria Cruzeiro.
5	Cometa	5 »	Alazão	«	54 «		Coudelaria Luso Brazileira.
	3º Pareo—**Hippodromo do Campo Grande**—1.700 metros—Animaes de qualquer paiz.—Premios: 500$000 ao 1º, 100$000 ao 2º e 50$000 ao 3º						
1	Gallia	5 annos	Alazã	Inglaterra	55 kilos	Ouro e branco	Coudelaria Emulação.
2	Vesper	4 «	«	«	52 »	« «	« «
3	Josephus	6 «	Castanho	França	57 »	Azul e ouro	Guimarães Oliveira & C.
4	Coupon	5 «	Alazão	«	57 »		Dr. João Elysio.
5	Apollo	4 «	«	Rio da Prata	56 »	Ouro e preto	Dr. João de Sá.
6	Africana	5 «	Zaina	«	55 «	Branco e preto	Coudelaria Riachuelo.
	4º Pareo—**Ensaio** (2ª turma)—800 metros.—Animaes da provincia que não tenham ganho 1ºs e 2ºs premios no Hippodromo Premios: 200$000 ao 1º, 40$000 ao 2º e 20$000 ao 3º						
1	Albatroz	5 annos	Alazã	Pernambuco	55 kilos	Branco e encarnado	Manoel J de Miranda.
2	Eólo	5 «	Castanho	«	55 «	Encarnado	José R. Cavalcante.
3	Ethante	5 «	Mellado	«	55 «	Grenat	Manoel Correia.
4	Azrael	4 «	Alazão	«	53 «	Azul e branco	E. C.
5	Boreas	3 «	«	«	50 «	Preto, encarnado e ouro	Tattersal Pernambucano.
6	Petit-Maitre	6 «	Rodado	«	55 «		Lemos Duarte.
7	Jagode	5 «	Russo	«	55 «	Encarnado e azul	A. A. da Cunha.
8	Radhamanto	5 «	Baio	«	55 «	Branco, preto e encarnado	Camillo José Gomes.
9	Pernambuco	6 «	Russo-pedrez	«	55 «	Azul e ouro	A. F.
10	Cauby	4 «	Castanho	«	53 «	Branco, preto e encarnado	A. Marques.
11	Marat	5 «	Rodado	«	55 «	Encarnado e branco	A. Amaro.
12	Pintasilgo (ex-Bolachinha)	5 «	Russo	«	55 «	Azul e ncarnado	José Maria B. Cavalcante.
13	Sport	5 «	Castanho	«	55 «		Coudelaria Republicana.
14	Tenebroso	5 «	Alazão	«	55 «	Grenat e ouro	Machado & C.
15	King	4 «	Castanho	«	53 «	Ouro e preto	Osvaldo Brandão.
16	Cajurubeba	5 «	«	«	55 «	« «	Coudelaria Depurativa.
	5º Pareo—**Compensação**—1400 metros.—Animaes de qualquer paiz que não tenham ganho n estes ultimos tres mezes no Hippodromo. Premios: 350$000 ao 1º, 80$000 ao 2º e 35$000 ao 3º						
1	Gallia	5 annos	Alazão	Inglaterra	59 kilos	Ouro e branco	Coudelaria Emulação.
2	Castiglione	5 «	Zaino	França	61 «	Encarnado e preto	Bastos & C.
3	Ruy-Blas	7 «	Alazão	S. Paulo	54 «	Rosa e preto	Arthur Silva.
4	Ernani	5 «	Zaino	Inglaterra	61 «	Branco e preto	« «
5	Africana	5 «	Zaina	Rio da Prata	59 «	« «	Coudelaria Riachuello.
6	Cynira	4 «	Alazã	Inglaterra	56 «	Branco preto e encarnado	A. Marques.
	6º Pareo—**Commercio**—1000 metros—Animaes da provincia. Premios: 200$000 ao 1º, 80$000 ao 2º e 20$000 ao 3º						
1	Arumary	5 annos	Alazão	Pernambuco	57 kilos	Violeta e ouro	F. Siqueira & Bastos.
2	Cabrion	5 «	Foveiro	«	55 «	Encarnado e branco	J. Mello.
3	Guarany	4 «	Rodado	«	53 «	Azul e encarnado	J. M.
4	Sorpreza	5 «	Castanho	«	55 «	« «	Coudelaria Cruzeiro.
5	Templar	5 «	Rodado	«	55 «	Branco	J. F. Ferreira.
	7º Pareo—**Dr. Pereira Simões**—850 metros.—Animaes da provincia que não tenham ganho em maior distancia nos prados do Recife. Premios: 200$000 ao 1º, 40$000 ao 2º e 20$000 ao 3º						
1	Bonaparte	5 annos	Rodado	Pernambuco	55 kilos		R. G. Leal.
2	Traviata	5 «	Russo	«	55 «	Azul branco e encarnado	Manoel J de Miranda.
3	Hercules	5 «	Rodado	«	55 «	Verde e rosa	José C. Pinto.
4	Esquimão	5 «	«	«	55 «	Verde e branco	A. Miranda.
5	Azamôr	5 «	Mellado	«	55 «		José Luiz de Souza Filho.
6	Delegado	5 «	Castanho escur.	«	57 «	Grenat	J. J. Mariz.
7	Bismarck	4 «	Rodado	«	57 «	Branco e azul marinho	Francisco Gonçalves.
8	Boreas	3 «	Alazão	«	50 «	Preto, encarnado e ouro	Tattersal Pernambucano.

(*) Montado por amador.

OBSERVAÇÕES

O 1º pareo se realisará com os animaes que se acharem no ensilhamento ás 10 horas em ponto quando começará a pesagem.

Pede-se aos Srs. proprietarios o obsequio de terem seus animaes ás 9 horas da manhã no ensilhamento, visto como impreterivelmente será cumprido o horario.

Os animaes inscriptos para os outros pareos devem achar-se no ensilhamento 1 hora antes da determinada para o pareo em que têm de correr.

Os jockeys que não estiverem matriculados na secretaria do Hippodromo não poderão correr, cumprindo-lhes apresentar as respectivas cadernetas na occasião da pesagem.

Os *forfaits* serão recebidos na fórma do artigo 62 do Codigo de Corridas.

Geraes	1$000
Entrada e archibancada	2$000
Entrada e ensilhamento	2$000
Entrada, archibancada e ensilhamento	3$000
Cartões de familia até 5 pessoas	5$000
Differença para ensilhamento	1$000

HORARIO

Corridas	
1.º pareo—	11 horas
2.º »	11 » e 50 minutos
3.º »	12 » e 40 »
4.º »	1 » e 30 »
5.º »	2 » e 20 »
6.º »	3 » e 10 »
7.º »	4 »

Recife, 22 de Agosto de 1889.

O secretario, *Eugenio de Barros.*

Em virtude do que dispõe o artigo 66 do regulamento que baixou com o decreto n. 9.554 de 3 de Fevereiro de 1886, a Inspectoria Geral de Hygiene faz publico pelo prazo de 8 dias, que o cidadão Octaviano Luiz Augusto de Lagos, lhe dirigio a seguinte petição com documentos que satisfazem as exigencias do art. 65 do citado regulamento

« Diz Octaviano Luiz Augusto de Lagos, residente na cidade do Rio Formoso, provincia de Pernambuco, que tendo mais de 10 annos de pratica de pharmacia, como provam os documentos juntos, ns. 1 e 2, e havendo necessidade de uma pharmacia nesta cidade, como prova com o attestado da camara municipal, vem o supplicante requerer a V. Ex. a graça de conceder-lhe licença para abrir e dirigir uma pharmacia nesta mesma cidade do Rio Formoso, em vista do art. 65 do regulamento que baixou com o decreto n. 9.554, de 3 de Fevereiro de 1886.=Nestes termos.—Pede a V. Exc. deferimento.—E. R. M. —Cidade do Rio Formoso, 13 de Maio de 1889—Octaviano Luiz Augusto de Lagos. » Sobre uma estampilha de quatrocentos réis.

E declara que se nesse praso nenhum pharmaceutico formado lhe communicar, ou á Inspectoria de Hygiene da provincia de Pernambuco, a resolução de estabelecer pharmacia na tciada localidade, concederá ao pratico licença requerida.

Inspectoria Geral de Hygiene, 2 de Agosto de 1889.—Dr. Pedro Affonso de Carvalho, secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Dr. Manoel Ferreira da Silva

No dia 27 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na igreja de N. S. do Paraizo, mandará a junta administrativa celebrar uma missa de *requiem*, cantada pelas educandas da casa dos expostos, pela alma do ex-mordomo Dr. Manoel Ferreira da Silva.

Convida para assistir a esse acto de caridade a Exma. viuva e mais parentes e amigos do fallecido.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 22 de Agosto de 1889.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

HOSPITAL PORTUGUEZ

Assembléa geral extraordinaria

De ordem do Illm. Sr. commendador provedor convido aos Srs. socios a reunirem-se na secretaria do Hospital Portuguez no dia 25 do corrente, ás 11 horas da manhã, para se tomar conhecimento de um officio dirigido a assembléa geral pelo nosso medico o Sr. Dr. Pitanga, no qual pede sua aposentadoria.

Previno aos Srs. socios que duas horas depois da marcada nos annuncios se constituirá a assembléa, com qualquer numero de socios que se ache presente.

Recife, 17 de Agosto de 1889.

Cesario A. da Silva Papoula,
Secretario.

Derby Club de Pernambuco

Pela directoria foi addicionado ao regimento interno desta sociedade o seguinte:

Art. 59 A. Fica adoptada a seguinte tabella de pesos para os animaes da provincia que não estiverem comprehendidos nos —Puros Sangue—Meio Sangue e—Peludos:

1ª. Classe—Distancia até 1000 metros
Para qualquer idade 55 kilos.
2ª. Classe—Distancia até 2000 metros.
Para qualquer idade 54 kilos.
3ª. Classe—Distancia superior á 2000 metros.
Para qualquer idade 52 kilos.

§ unico. Ficam em vigor para esta classe de animaes os §§. do art. 59 do regimento interno.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco 22 de Agosto de 1889.

O gerente,
Henrique Schutel.

Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos

Convidamos aos senhores subscriptores desta companhia, para de accordo com os arts. 9 e 10 dos estatutos, até o dia 10 de Setembro proximo futuro, realisarem sua setima entrada na razão de 10 0/0 do valor de suas acções, no Banco Internacional do Brasil. Maceió, 10 de Agosto de 1889.—Os directores,

José Teixeira Machado.
José Januario P. de Carvalho.
Propicio Pedroso Barreto.

S. R. C.

Sociedade Recreativa Commercial
ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA
Estatutos

De ordem do Illm. Sr. presidente, convido a todos os senhorez associados a reunirem-se na séde social, domingo 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, afim de approvarem os novos estatutos.

Secretaria da Sociedade Recreativa Commercial, 23 de Agosto de 1889.

O 1º secretario
Adolpho Mendes Torres

Prolongamento da Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco

De ordem do Illm. Sr. Dr. primeiro engenheiro, servindo de director, faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, que em additamento ao edital já publicado no *Diario de Pernambuco* e no *Jornal do Recife* de 9 de Junho do corrente anno, e outros numeros dos mesmos jornaes, e a partir de 28 do corrente, quarta feira da semana vindoura, fica restabelecido o trafego comprehendido entre as estações de Palmares á Garanhus do Prolongamento da Estrada de Ferro do Recife a S. Francisco partindo os trens diariamente, e de accordo com o respectivo horario já publicado pela imprensa.

Secretaria do Prolongamento da Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco, e estrada de Ferro do Recife á Caruarú, 23 de Agosto de 1889.

O secretario,
A. G. de Gusmão Lobo.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão bimestral em 25 de Agosto

Convites em mão do presidente, ingressos em mão do thesoureiro. Não se admitte aggregados.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 19 de Agosto de 1889.

O 2º secretario,
Antonio F. Lopes.

Circulo Catholico do Recife

Hoje (25) terá logar na séde d'esse Circulo a setima—*Conferencia Publica*, ás 7 horas da noite, na rua da Aurora n. 37 1.º andar. E' conferente o consocio Dr. Manoel Barbosa d'Araujo. Como sempre a entrada é franqueada ao publico.

THEATRO SANTA ISABEL

Domingo, 25 do corrente

Grande festa artistica

HONRADA COM A PRESENÇA DO EXM. SR. CONSELHEIRO PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM FAVOR DA ALUMNA DA SOCIEDADE PROPAGADORA

HERCILIA GRAÇA

Depois que a orchestra, dirigida pelo habil professor BANDEIRA FILHO, tiver executado uma das melhores symphonias de seu vasto repertorio, subirá pela primeira vez á scena neste theatro, a alta comedia em 3 actos, imitação do distincto escriptor portuguez ARISTIDES ABRANCHES

OS FILHOS DE ADÃO

No fim da peça a beneficiada irá á scena recitar um monologo de agradecimento a todos aquelles que se dignaram coadjuval-a, concorrendo para a realização desta festa.

Terminará o espectaculo com a muito jocosa e engraçada comedia em 1 acto

O DIABO ATRAZ DA PORTA

Tomam parte neste espectaculo os artistas: Lyra, A. Peres, L. Ribeiro, Pacheco, Eduardo, Julio e as Sras. DD. Rosa, Honorina e Othilia.

O pequeno resto de bilhetes que existe acham-se em mão da beneficiada, e no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Duas bandas de musica tocarão nos intervallos.

Trem pela linha principal até Dous Irmãos.

Principiará ás 8 horas

Aviso

N'um dos intervallos a beneficiada irá aos camarotes agradecer aos seus convidados.

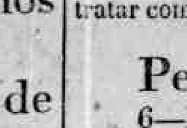
MARITIMOS

Vapores nacionaes

EMPREZA NORTE E SUL

Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto-Alegre

O vapor Arlindo



E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente, seguirá para os portos acima indicados, depois de pequena demora.

Recebe carga, passagens e encommendas a tratar com os

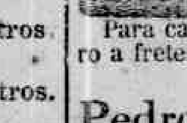
CONSIGNATARIOS
Pereira Carneiro & C.
6—RUA DO COMMERCIO—6
1º andar

Companhia Bahiana de Navegação á Vapor

Maceió, Villa-Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Sergipe

Commandante Rebello



E' esperado dos portos acima até o dia 26 do corrente, e depois da demora do costume regressará para os mesmos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o

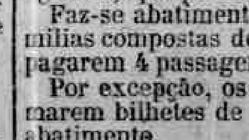
AGENTE
Pedro Osorio de Cerqueira
17—Rua do Vigario—17

Companhie de Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O paquete Nerthe

Commandante Camoin



E' esperado dos portos do sul no dia 4 de Setembro seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo

Faz-se abatimento de 15 0|0 em favor das familias compostas de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

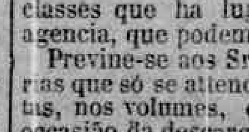
Por excepção, os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gozam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 3 de Setembro pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o AGENTE.

O paquete Orenoque

Commandante Mortemard



E' esperado da Europa no dia 4 de Setembro e seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Buenos-Ayres e Montevidéo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, nos volumes, que forem reconhecidas na occasião da descarga, assim como deverão dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, fazerem qualquer reclamação concernentes a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de poder-se dar a tempo as providencias necessarias.

Este paquete é illuminado á luz electrica.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 — Rua do Commercio — 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor Jacuhype

Commandante Pereira

Segue no dia do 29 Agosto ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete, até as 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Royal Mail Steam Packet Companhy

O vapor Don

Espera-se da Europa até o dia 30 de Agosto, seguindo depois da demora do costume para

Bahia, Rio de Janeiro Montevidéo e Buenos-Ayres

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os AGENTES.

O vapor Atrato

Commandante L. R. Dickinson

E' esperado do sul no dia 1 de Setembro, seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

CHARGEURS REUNIS

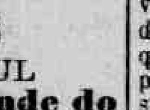
Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O VAPOR

Ville de Bahia

Commandante Roux



E'esperado da Europa até o dia 26 de Agosto, seguindo depois da indispensavel demora para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

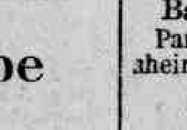
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Sorata



Espera-se da Europa até o dia 25 de Agosto e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

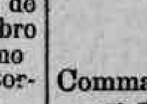
AGENTES
Wilson, Sons & C., Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO SUL

Vapor Espirito-Santo

Commandante Carlos Antonio Gomes



E' esperado dos portos do norte até o dia 25 de Agosto e depois da demora indispensavel seguirá para os portos do sul.

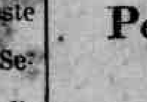
As encommendas serão recebidas no trapiche Barbosa até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os AGENTES.

PORTOS DO NORTE

O vapor Pará

Commandante Antonio Ferreira da Silva



E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de Agosto e seguindo depois da demora indispensavel para os portos do norte até Manáos.

As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, encommendas, passagens e valores trata-se com os

AGENTES
Pereira Carneiro & C.
6=Rua do Commercio=6
1º andar

LEILOES

Leilão

Terça-feira, 27 do corrente
A's 11 horas
Na rua Estreita do Rosario n. 8

O agente Modesto Baptista por alvará do Exm. Sr. Dr. juiz da provedoria de capellas e residuos, a requerimento do inventariante dos bens do finado Francisco Antonio de Magalhães Bastos, fará leilão de diversas obras de brilhantes, ouro e prata.

EM SEGUIDA

O mesmo agente venderá 1 mobilia, 1 piano, 1 banheiro de chovisco, fiteiros, 1 balança decimal, e diversos outros artigos, moveis, louça e vidros.

Leilão

de um piano, 1 mobilia de jacarandá, espelhos, candieiros, quadros, jarros, camas, mesas, cadeiras avulsas e copos; bancadas, instrumentos novos, papel para embrulho e outros artigos.

Terça-feira, 27 do corrente
A's 11 horas

Agente Pinto

No armazem á rua do Bom Jesus n. 45

Agente Stepple

Leilão

de um importante sobrado de tres andares e sotão, sito á rua de S. Jorge sob n. 72, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Terça-feira, 27 do corrente
A's 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 39

O agente Stepple, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos e ausentes levará a leilão o importante sobrado acima, pertencente ao espolio do finado Manoel Monteiro da Cunha.

Os Srs. pretendentes desde já poderão ir examinar o referido sobrado.

Leilão

De 1 mobilia de jacarandá com 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braço, 1 sofá, 2 consolos com pedra, 1 espelho dourado oval, 1 tapete para sofá, 4 cantoneiras entalhadas, 1 alcatifa, 1 commoda 1 lanterna com molla, 1 guarnição para lavatorio, 1 mesa elastica com 6 taboas, 1 guarda louça, 1 apparelho de porcelana para jantar 1 apparelho dourado de porcellana para almoço, 4 garrafas para vinho, chicaras para café 1 licoreiro de metal, copos, calices, colheres e outros objectos.

Terça-feira, 27 do corrente
A's 11 horas
Na casa sita á rua de S. Jorge n. 25
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Leilão

De uma casa terrea com sotão á rua de Santo Elias n. 8, no Espinheiro, freguezia da Graça, estação do Espinheiro na estrada de João de Barros, ou Afflictos, sendo esta mais perto, em solo proprio.

Quarta-feira, 28 do corrente
A's 11 horas em ponto
Rua do Imperador n. 39

O agente Stepple, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos e ausentes, a requerimento da inventariante dos bens deixados pelo seu finado marido João José da Silva, levará a leilão a casa acima com os seguintes commodos: 3 janellas de frente, 2 portas e 2 janellas n'um dos oitões, 2 salas, 3 quartos e dispensa interna, saléta, cosinha e banheiro externos, deposito para agua, cacimba, 3 quartos no quintal, latrina, portão de ferro ao lado, latadas de ferro, canteiros e algumas arvores fructiferas, quintal todo murado, no sotão 2 janellas de parapeito n'um dos oitões, 1 sala e 3 quartos, em sólo proprio, em bom estado de conservação.

Desde já os Srs. pretendentes poderão examinar.

Agente Brito

Leilão

Em continuação

De 40 lindos pés de crotons 1 mobilia de amarello, 1 cama franceza, 2 marquezões, 1 lavatorio, 1 mesa elastica, 2 aparadores, 2 consolos e 2 cadeiras de balanço de junco, 1 santuario de jacarandá, 1 quartinheira e 1 cabide de columna, 1 marqueza, 1 commoda, 1 espelho oval e 1 quadrado, 1 relogio de parede, 1 mala, 1 sofá de amarello, cadeiras de junco, e amarello avulsas, louça para almoço e jantar, copos, calices, garrafas, facas, colheres, bandejas, tapetes, bacias, jarros, candieiros para kerosene, algumas joias, 1 mesa e trem de cosinha, 1 jarra e outros objectos.

Quarta-feira 28 do corrente
A's 10 1|2 horas
Rua do Cotovelo n. 34

Leilão

De uma casa terrea n. 19 (antiga rua dos Açouguinhos) hoje Antonio Henriques

Quarta-feira, 28 do corrente
AO MEIO DIA
No armazem á rua do Imperador n. 39

O agente Stepple, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz da provedoria de capellas e residuos, a requerimento do padre Albino de Carvalho Lessa, testamenteiro de D. Antonia Jacintha de Jesus Carvalho, levará a leilão a casa terrea acima, desde já os Srs. pretendentes podem examinar a dita casa.

Leilão

De fazendas

Constando

Da caixa n. 29 com 24 peças de brim de linho liso trigueiro de 12 a 15 fios, caixa n. 26 com 96 tapetes avelludados, caixa n. 28 com 20 peças de brim trigueiro liso de linho até 12 fios, caixa n. 27 com peças de brim trigueiro de linho liso de 9 a 12 fios, caixa n. 1,172 com 1 par de chinellos de lã, 7 pares de sandalias de couro, 4 pares de botinas de lã canno alto, 48 pares de sapatos de couro, caixa n. 1,168 com 135 kilogrammas de cortinados de filó de algodão 6 kilos de coberta de filó e algodão, caixa n. 1,167 com 134 kilos de cortinados de filó e algodão e 5 1/2 kilos de cobertas de filó, caixa 1,160 com 243 duzias de collarinhos de algodão para homem, caixa n. 150 com 198 duzias de pares de meias curtas de algodão, caixa n. 619 com 20 peças de brim branco de linho entrançado, 112 duzias de lenços de bretanha de linho até 15 fios e 64 duzias de lenços de linho até 18 fios.

Quinta-feira, 29 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão, autorisado por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de D. P. Wild & C., fará leilão das fazendas acima mencionadas as quaes serão vendidas em lotes a vontade dos compradores.

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 5.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se uma casa no Monteiro, muito fresca por ter janellas para o rio; a tratar no caes da Companhia Pernambucana n. 6, escriptorio de Bastos & C.

— Aluga-se uma boa casa á rua Direita de Afogados, junto a ponte; a tratar na mesma rua, padaria Imperial.

— Aluga-se a casa da rua das Floresta com 3 quartos; a tratar na rua Nova n. loja.

— Aluga-se a casa da rua da Saudade n. 34, com boas accommodações para familia, tem agua e gaz: a tratar na rua da Aurora n. 85.

— Aluga-se a casa n. 11 á rua do Calabouço: á tratar na rua das Trincheiras n. 17, loja.

— Precisa-se de um menino com pratica de taverna, na rua Joaquim Nabuco n. 36, Capunga.

— Precisa-se de uma copeira; a tratar na rua da Soledade n. 82.

Boa casa de morada

Aluga-se uma boa casa com grandes accommodações e com um sitio arborisado, na rua do Mondego n. 58; a tratar na mesma.

Cosinheira

Na rua da Saudade n. 27, precisa-se de uma perita cosinheira.

Criado fiel

Na rua do Caldeireiro n. 7-A, precisa-se de um menino de 8 á 9 annos, que tenha boa conducta, para fazer compras e algum pequeno serviço da casa, paga-se bem.

Ao eleitorado do primeiro districto

22 de Agosto de 1889

O candidato que necessitar de mais um voto, dirija-se á rua das Carroças n. 28, que achará com quem tratar.

Boleira

Precisa-se de uma mulher que entenda bastante de bolos; a tratar na rua da Soledade numero 56.

Ao commercio

Manoel F. Tavares & C. avisam ao publico que os Srs. Alvaro Baylon e Manoel Joaquim da Silva Lohdello não são mais seus caixeiros desde o dia 17 do corrente mez.

Recife, 22 de Agosto de 1889.
Manoel F. Tavares & C.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, dando fiador de sua conducta; na rua S. Jorge n. 139.

Cosinheiro

Offerece-se um cosinheiro para forno e fogão, por preço commodo; a tratar na rua da Santa Cruz n. 34.

Cautellas do Monte de Soccorro

Compra-se cautellas do Monte de Soccorro de qualquer joia, brilhantes e relogios; paga-se bem na Praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.

Aos plantadores

D. Jeronyma Cousseiro compra batatas de araruta e matarana; para explicações, dirijam-se á rua da Aurora n. 81 e Imperatriz n. 2. ou larga do Rosario n. 14. e em sua residencia á rua do Lima, travessa de João Veiga n. 19, em Santo Amaro das Salinas.

LOMBRIGA SOLITARIA
GLOBULAS SECRETAN
ADOPTADO NOS HOSPITAES DE PARIS
Deposito geral, 52, rua Bonaparte, em Paris
Pernambuco FRAN Mª da SILVA & C.

AVISO

A padaria a vapor, do Pombal, avisa aos seus freguezes, que a farinha de milho e arroz em pacotes de meio kilo encontra-se á venda nas seguintes mercearias:

Bernardino Duarte & C., rua da Florentina n. 2.

Zeferino Valente & C., caes 22 de Novembro n. 4.

Para papas, cangicas e cuscús esta farinha tem tido grande aceitação publica, e recebeu diploma de 1ª classe na exposição preparatoria para Pariz, em 1889, pela sua superior qualidade de milho escolhido.

A Loja das Listras Azues

Está vendendo fazendas muito baratas

Com desconto

a quem comprar de 20$000 para cima.

E VENDE PELOS SEGUINTES PREÇOS:

Madapolão lavado com um metro de largura a 6$800 a peça,

Morim das Llistras Azues com 20 varas, a 6$000, a peça.

Chitas percales finas, côres seguras a 180 e 200 rs.

Cassas de uma só côr a 100 e 120 rs. com palminhas.

Lanzinhas de quadros a 160, 200 e 240 rs.

Cortes de linhos com 16 1/2 covados, tecido phantasia, a 4$000

Bordados finos com 3 metros a 500 rs.

Bicos brancos a 600 rs., a peça com 9 metros.

Sargelim diagonal, todas as côres, a 180 e 200 rs.

Crinolina de côres para vestidos a 360 rs. o metro.

Luvas de seda, lisas e bordadas a 1$500.

Leques transparentes lindas côres, a 2$000.

Grinaldas com véos para noiva a 7$000.

Setim de Macáo branco, e de todas as côres a 750 e 800 rs.

Cortinados bordados para cama ou janella a 6$000.

Fichús phantasia a 800 rs.

Lenços de sêda a 500 rs.

E muitas fazendas que se vende por qualquer preço.

Troca-se a fazenda vendida se não fôr de muito agrado para quem fôr comprada.

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 61

Surpreza agradavel

UM RETRATO

Que se offerece a um amigo no dia do seu anniversario

De 25$000 até 100$000

Obtem-se um lindo retrato pela quantia acima, com linda moldura fina dourada em alto relevo, e com cordões de lã e seda; trabalho feito nos Estados-Unidos da America

POR FRED. PLATT

Qualquer familia que desejar um perfeito retrato, é bastante mandar um pequeno retrato em cartão de visita, não importa que seja antigo, basta dizer a côr dos olhos e do cabello, para chegar um retrato perfeito, e muito lindo para um presente, ou sala de visita.

Os retratos de Fred. Platt

Estão expostos ao publico na
AGENCIA GERAL
Loja das Listras Azues
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 61

Para as Exmas. familias verem o quanto são lindos, e muito facil fazer encommenda.

QUALQUER ENCOMMENDA

Por maior que seja se apromptа em menos de 90 dias, e restitue-se a importancia recebida, se não chegar um retrato de muito agrado.

Para encommendas da cidade e de outras provincias devem dirigir seus pedidos ao agente geral n'esta cidade.

JOSÉ AUGUSTO DIAS
PERNAMBUCO

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar e fazer o mais serviço de casa de pequena familia na rua Conde d'Eu n. 32, 2º andar.

Ama

Na rua da Palma n. 40, precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de familia; a tratar na rua do Hospicio numero 41.

Ama

Precisa-se de uma, para o serviço domestico: na rua larga do Rosario n. 38, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para serviço domestico; a tratar na rua Barão da Victoria n. 54, armazem de moveis.

Ama

No entroncamento n. 215, precisa-se de uma ama para serviço domestico.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: a tratar na rua Duque de Caxias n. 51, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar; a tratar na rua Duque de Caxias n. 47, loja.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua Imperial n. 4, junto ao sobrado do Bodé.

Aluga-se

Por barato preço o 1º e 2º andares do Caes do Apollo n. 75, com muito bons commodos; tratar na botica á rua Larga do Rosario n. 34.

Aluga-se

Por preço baixo o 1º e 3º endares do sobrado á rua do Brum n. 84, com bastantes commodos; a tratar á rua Larga do Rosario n. 34, botica.

Alugam-se

As casas da rua do Lima ns. 18 e 30, em S. Amaro; a tratar na lithographia á rua Marquez de Olinda n. 8.

Aluguel barato

Becco da Bomba n. 8 loja.
Rua da Roda ns. 58 e 60.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua da Palma n. 11
A tratar á rua do Commercio n. 5, 1º andar, escriptorio de Silva Guimarães & C.

Café

No armazem da bola amarella n. 36, junto á estação do Caxangá, no caes 22 de Novembro, compra-se e contracta-se grandes e pequenas porções de café produzido na provincia, a 8$000 a arroba, até o dia 31 de Dezembro do corrente anno.

A's mães de familias

QUEREIS VOSSOS FILHOS SEMPRE SADIOS?
Administrae-lhes o xarope ou as

Pilulas Vermipurgativas DO DR. CALASANS

Optimas preparações de mastruz e rhuibarbo, para a expulsão completa, sem dôres nem incommodo, dos vermes intestinos ou lombrigas

(DAS CREANÇAS E DOS ADULTOS)

SEIS ANNOS DE SUCCESSO

« Estas excellentes preparações não necessitam de purgativos como auxiliares visto serem purgativas por si mesmas. »

As pessoas que têm vermes sentem colicas, tem constantemente diarrhéas, indisposição, sensação de corpos que se movem nos intestinos, endurecimento do ventre, e ás vezes, vomitos. Rangem os dentes, quando dormem, algumas e pessoas expellem vermes com as fezes ou com as materias dos vomitos. As crianças apresentam as pupillas dilatadas e inapetencia.

As pilulas levam impresso o nome de DR. CALASANS e são côr de rosa.

1 caixa de pilulas	1$200
1 vidro de varope	1$200

NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PHARMACIAS

Cosinheira

Precisa-se de uma, que cosinhe bem e durma em casa do patrão; a tratar na rua do Cabugá n. 14, 1º andar, de meio dia até 2 horas.

16$000

Aluga-se a casa n. 4, á travessa do Freitas, antiga do Trindade, em S. José, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal, cacimba e 1 sotão, caiada, pintada e limpa; a chave está junto, e trata-se na rua da Guia n. 62.

Casa na Capunga

Aluga-se a casa terrea n. 24 a rua da Ventura na Capunga, preço modico, e está limpa; trata-se no sitio ao pé da ponte grande, com o Sr. Henrique Lasserre.

Para a festa

Aluga-se uma excellente casa na Boa Viagem, rua d'Aurora, com muito bons commodos; a tratar á rua Larga do Rosario n. 34, botica.

Boa cosinheira

Precisa-se para casa de uma familia nos Afflictos; a tratar na rua Nova n. 13.

Clara Teixeira Franco Guimarães

Joaquim Ferreira das Neves Guimarães, José Ferreira das Neves Guimarães, Maria Ferreira das Neves Guimarães, agradecem a seus parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes de sua prezada mãi á sua ultima morada; e de novo os convidam para assistirem a missa que mandam celebrar na igreja do Espirito Santo, ás 7 horas da manhã de segunda-feira 26 do corrente.

Manoel José do Bom-Fim

Emilia Maria do Bom-Fim, Francisca Maria do Bom-Fim e Alexandrina Maria do Bom-Fim, Francisco Pereira Cardoso, agradecem a todas as pessoas que acompanharam o enterro de seu filho, sobrinho e afilhado; e com especialidade ao Exm. Sr. commandante do Arsenal de Marinha e seus companheiros; e ao virtuoso sacerdote padre Pedro da Purificação Paes e Paiva, professor deste; e convidam para assistir a missa que pela sua alma mandam rezar segunda-feira 26 do corrente, pelas 6 1/2 horas da manhã, na igreja de N. S. do Livramento; e antecipam a estes os verdadeiros reconhecimentos da eterna gratidão.

ENCADERNAÇÃO MIRANDA

39—RUA DUQUE DE CAXIAS—39

Este antigo estabelecimento, hoje completamente **reformado** com machinas mais aperfeiçoadas e movidas a vapor, acha-se em condições de executar qualquer trabalho em

TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA

Cartas, memoranduns, recibos, circulares, memoriaes, despachos, cartões de indicações, mappas, preços correntes, acções, bilhetes de loterias e rotulos de todas as qualidades em preto, ouro ou côres.

ENCADERNAÇÃO

Brochuras, cartonados, encadernações, livros em branco para o commercio e repartições, tendo para este fim uma excellente **machina de pautar.**

CARTÕES PARA VISITAS

Variado sortimento em cartões para visitas, participações de convites de casamento, bailes, menus, felicitações, etc., etc.

VENDE-SE

Livros de recibos de aluguel de casa, papel de impressão, tintas, vernizes e mais artigos para **typographia** e **lithographia.**

Manoel J. de Miranda

Telephone 194

1299

NEVRALGIAS

Pilulas do Docteur Moussette

As **VERDADEIRAS PILULAS MOUSSETTE** acalmão e curão as *Nevralgias* mais rebeldes, a *Enxaqueca*, a *Gastralgia*, a *Sciatica*, as *Affecções rheumatismaes* agudas e dolorosas que resistirão a qualquer outro remedio.

As **VERDADEIRAS PILULAS MOUSSETTE** devem ser tomadas nas refeições. No primeiro dia tomar-se-ha tres pilulas; pela manhã, ao almoço e ao jantar. Si não se tiver experimentado allivio tome-se quatro pilulas no segundo dia, duas pela manhã, uma no almoço e outra no jantar. E' preciso não tomar mais de quatro pilulas MOUSSETTE por dia.

Exija-se as Verdadeiras Pilulas Moussette de CLIN & C^ia^*, de* PARIZ *que se comprão em todas as drogarias e pharmacias.*

INJECTION CADET

Cura certa em 3 dias sem outro medicamento

PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS

Depositos em todas as principaes **Pharmacias** e **Drogarias.**

CASA DE CONFIANÇA

(JUNTO AO LOUVRE)

Cachemira de listras a 1$000 o covado.
Gazes arrendadas a 400 rs. o dito.
Fustão branco lavrado a 360 rs. o dito.
Toile pardo a 360 e 400 rs. o dito.
Cortes de vestidos em cartões.
Colchas de fustão a 4$000 uma.
Toalhas para banho a 1$500 uma.
Cachemiras lisas a 1$000 o covado.
Popelinas brancas a 300 e 1$000 o dito.
Cachemiras de quadro a 280 rs. o dito.
Fustão para roupa, de 1$000 a 700 rs. o dito.
Colchas de côres a 1$800 uma.
Merinó preto e 800, 1$000 1$200, 1$500 1$800
Chitas percales a 200 rs. o covado.
Velbutina preta a 700 rs. o dito.
Crepe preto (inglez) a 2$000 o dito.
Metins de quadro a 300 rs. o dito.
Merinós de côr duas larguras a 440 rs.
Rendas hespanholas a 2$000 o dito.
Setim do Japão a 240 rs. o dito
Cambraia Victoria a 2$800 a peça.
Cretones claros e escuros a 240 rs. o covado.
Cambraia bordada a 4$000 a peça.
Guarnição de crechet a 7$000 uma.
Leques transparentes a 2$500 um.
Fichús de retroz a 1$000 um.
Camisas de flanella a 2$500, 4$000 e 5$000 uma.
Bicos de côres a 2$000 e 2$500 a peça.
Toalhas felpudas a 4$000 a duzia.
Grinalda para noiva a 7$000 uma.
Guardapó para homem a 6$000.
Meias inglezas para homens a 5$000 a duzia.
Sargelins de côres a 200 rs. o covado.
Palitots de alpaca preta a 4$500 um.
Casemira diagonal a 2$000 o covado.
Meias fio da Escocia a 1$500 o par.
Lenços brancos a 1$200 e 1$800 a duzia.
Chevioth preto a 3$000 e 4$000 o covado.
Cachemira de quadro a 320 rs. o dito.
Popelina de seda de 1$500 a 1$000 o dito.
Baleias a 240 rs. a duzia.
Lençóes de bramante a 2$000 um.
Cobertas de ganga a 3$000 uma.
Tapetes grandes a 13$000 um.
Brim pardo a 280 e 320 rs. o covado.
Espartilhos a 5$000 um.
Madapolão americano a 6$000 a peça.
Coletes de flanella a 2$500 um.
Palitots de seda palha a 8$000 um.
Lenços de linho a 5$000 e 6$000 a duzia.
Palitots de brim pardo a 4$500.
Bolsas para viagens.
Casemira para costumes, corte.
Luvas de seda a 2$000 e 2$500.
Guardanapos de linho a 2$200 a duzia.
Guardapó para senhora a 10$000.
Arcos cobertos a 120 rs. o metro.
Panno da Costa a 1$000 e 1$200 o covado.
Bramante de algodão a 1$000 o metro.
Algodão branco a 4$000 e 4$500 a peça.
Cortes de fustão para collete a 2$500 um.
Cortinado bordado a 7$000 o par.
Zephyr de quadro a 200 e 240 rs. o covado.
Atoalhado bordado a 1$200 o metro.
Peça de esguião de algodão a 3$500.
Regatas a 1$000 e 1$500 e 2$000 uma.
Palha de seda a 1$000 o covado.
Camisas allemães a 36$600 a duzia.
Bramante de linho a 1$800 o metro, 4 larguras.
Cortes de seda para collete a 5$000 um.
Chambres para homem a 6$000 um.
Setins de côres a 800 rs. o covado.
Algodão trançado, 2 larguras, a 1$100.
Cortes de casemiras, a 5$500, 7$000, e 9$000.
Brim branco, todos os numeros.
Cretones francezes a 400 rs. o covado.
Ceroulas de bramante a 15$000 a duzia.
Flanella de côr a 300 rs. o covado.

Grande sortimento de fichús, casemiras, brim, algodão, camisas, collarinhos, punhos, meias, perfumarias, e bordados.

20—Rua Primeiro de Março—20

AMARAL & C.

O melhor PURGANTE é o **PÓ DE ROGÉ** O melhor PURGANTE é o

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O PO DE ROGÉ (POUDRE ROGÉ) legitimo é sellado com um rotulo impresso em QUATRO CORES

ROGÉ — Tout flacon ne portant pas ce cachet imprimé en quatre couleurs devra être considéré comme ne sortant pas de la fabrique de l'inventeur. — PARIS

Não ha Purgante algum que tenha sabor mais agradavel

FABRICA: CASA L. FRERE 19, rua Jacob, PARIZ

PEROLAS de PEPSINA PURA DYALISADA

de CHAPOTEAUT, Pharmaceutico.

Foi o Snr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguio preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo, nem *amido*, nem *assucar de leite*, nem *gelatina*. E' Cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu pezo de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas pérolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desapparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dôres de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.

Cada perola leva impresso em negro o nome CHAPOTEAUT.

PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Drogarias e Pharmacias.

LOTERIA DA PROVINCIA DO MARANHÃO

NOVO PLANO

Approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia

Premios da loteria inteira			Premios da serie		
1 premio de		300:000$	1 premio de		12:000$
1 « «		50:000$	1 « «		2:000$
1 « «		12:500$	1 « «		500$
2 « « . .	5:000$	10:000$	2 « « . . .	200$	400$
6 « « . .	2:500$	15:000$	6 « « . . .	100$	600$
10 « « . .	1:500$	15:000$	10 « « . . .	60$	600$
2 approximações de	2:500$	5:000$	2 approximações de	100$	200$
2 « «	1:500$	3:000$	2 « «	60$	120$
2 « «	750$	1:500$	2 « «	30$	60$
9 Dez. do 1.° prem.	750$	6:750$	9 dez. do 1.° prem.	30$	270$
9 « « 2.° «	500$	4:500$	9 « « 2.° «	20$	180$
9 « « 3.° «	250$	2:250$	9 « « 3.° «	10$	90$
99 2 fin. « 1.° «	250$	24:750$	99 2 fin. « 1.° «	10$	990$
99 « « 2.° «	250$	24:750$	99 « « 2.° «	10$	990$
900 term. « 1.° «	125$	112:500$	900 term. « 1.° «	5$	4:500$
900 « « 2.° «	125$	112:500$	900 « « 2.° «	5$	4:500$
2052 premios no valor de . .		700:000$	2052 premios no valor de . .		28:000$

Todos os premios são pagos integralmente

Esta loteria é composta de 10.000 bilhetes a 100$000, dividida em 25 séries, custando o inteiro da série 4$000, subdividido este em quintos da série (125^os^ do bilhete inteiro da loteria) de 800 rs. cada um.

O agente desta loteria chama a attenção do publico para este importante plano mais vantajoso pela sua bôa organisação.

Com 4$000 (5 quintos de que se compõe a série) recebe-se 12:000$000 e com 800 rs. (1 quinto) 2:400$000.

O menor premio dá um resultado de 25 % pois custando o quinto 800 rs., recebe 1$000 nas terminações dos 1.° e 2.° premios.

São premiadas as dezenas dos 1.°. 2.° e 3.° premios.

As duas letras finaes dos 1.° e 2.°, terminações dos 1.° e 2.°, e as approximações dos 1.°, 2.° e 3.°; tendo além disso premios de 2:000$000, 500$000, 200$000, 100$000 e 60$000.

EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vende-se em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem o endereço, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

A 500 rs. 1|2 gfa.
A 800 rs. 1 gfa.

A melhor tinta de escrever é a

TINTA VICTORIA

Vende-se nos depositos:

LIVRARIA CONTEMPORANEA DE **RAMIRO M. COSTA & C.** **Rua 1.° de Março n. 2.**

LOJA DE FERRAGEM DE **ALBINO SILVA & C.** *Rua da Cadeia n. 42*

A 500 rs. 1|2 gfa.—A 800 rs. 1 gfa.

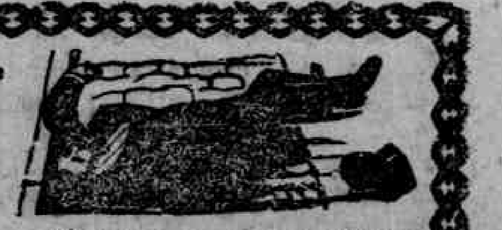
FUNDICAO GERAL

ALLANPATERSON & C.

44—RUA BARAO DO TRIUMPHO—44

Machinas a vapor.
Moendas.
Rodas d'agua.
Taixas fundidas e batidas.
Taixas batidas sem cravação
Arados.

EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS NERVOSAS



Cura quasi sempre! Allivio sempre! POR MEIO DA **SOLUÇÃO ANTINERVOSA** DE **Laroyenne**

VENDE-SE EM GROSSO PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS PHARMACIA DUREL

Depositarios em Pernambuco: FRAN^co^ M. da SILVA & C.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D^r^ FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL. Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos. Contra a Falta de appetite, a Obstrucção, a Enxaqueca, as Vertigens, as Congestões, etc. — *Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.* Desconfiar as falsificações. — Exigir o rotulo junto imprimido em francez e com letras de 4 côres, sendo cada uma letra de uma côr differente e **O Sello da União dos Fabricantes.** Em PARIS, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Pharmacias.

PILULAS

Para o tratamento e prompta cura das

Molestias do estomago e dos intestinos, molestias do figado, dispepsia, indigestões, colicas, nauseas, diarrhea, prisão do ventre, falta de appetite, incommodos depois da comida, enxaquecas e dores de cabeça chronicas, rheumatismo e nevralgias, molestias da pelle, molestias periodicas das senhoras, e, além destas, muitas outras enfermidades que se classificão debaixo de uma infinidade de nomes, todas porém, oriundas da mesma causa, a saber;

Desarranjos dos orgãos de digestão e assimilação,

donde provém a impureza e o enfraquecimento do sangue, com a debilidade e congestão de todos os orgãos vitaes do systema.

Procurem-se

AS PILULAS CATHARTICAS DE AYER,

PREPARADAS PELO

DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., Est.-Unidos.

DEPOSITO GERAL

Aos agricultores

Pessoa habilitada offerece-se para contrahir emprestimos com o Banco do Brasil, em favor dos S. S. agricultores desta provincia, de Alagoas, Parahyba e Rio Grande do Norte, encarregando-se de adiantar as quantias necessarias para pagamento de avaliações e preparo de documentos, mediante modica retribuição. Os pretendentes podem dirigir-se nesta cidade á rua do Atalho n. 9, e por carta á G. C.

Caixeiro

Precisa-se de um, com pratica de padaria; na rua da Florentina n. 1.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos com pratica de venda; a tratar na rua de Hortas n. 1.

Cosinheiro

Precisa-se de um; a tratar na rua do Commercio n. 44, escriptorio.

A Pasta Mack (em cartoes elegantissimos de 8 taboinhas) é um novo e maravilhoso preparado proporcionando um banho delicioso e hygienico, e uma excellente agua de toucador.

Esta Pasta Mack góza de fama universal, aformosêa e suavisa a cutis, e, como refrescante, supera todo quanto se conhece até hoje.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias, e nas principaes perfumarias do mundo.

Unico fabricante-Inventor: H. MACK, Ulm s/D.

Depositarios em Pernambuco: Maia Sobrinho & C^ia^.

Cofres de ferro

Carlos Sinden tem para vender cofres de superior qualidade mais barato do que em outra qualquer parte,

48—Rua Barão da Victoria—48

Alimento das Crianças

Para remediar a fraqueza das crianças, *desenvolver as suas forças e preserval-os das doenças da idade tenra*, os principaes Medicos de Paris, membros da Academia de Medicina de Paris, receitão com optimo exito o verdadeiro

Racahout dos Arabas de Delangrenier, de Paris

Este agradavel alimento, composto com substancias vegetaes nutritivas e fortalecedoras divide-se na economia tuda, e, pelas suas propriedades analepticas, melhora a composição do leite das senhoras que amamentão, e acorda as forças languidas do estomago.

58, rua Vivienne, Paris. Depositos nas Pharmacias do Mundo enteiro.

TONICO ORIENTAL

PARA O CABELLO.

Augmenta, Aformosea
E FAZ CRESCER O CABELLO
com assombrosa rapidez.

Apolices perdidas

Perderam-se dez apolices da divida provincial de Pernambuco, pertencentes a Manoel Pereira de Araujo Vianna, de ns. 873 a 882, serie B, do valor de 1:000$ cada uma; pede-se á pessoa que as tiver achado o obsequio de ir ou mandar entregal-as a Henrique Bernardes de Oliveira, procurador bastante do mesmo Vianna, no Recife, rua do Vigario n. 1, escriptorio, que gratificará

Attenção

O grande e importante estabelecimento de Poças Mendes & C., sito á rua estreita do Rosario n. 9, contiguo a igreja, acaba de receber uma grande remessa do acreditado e especial

Vinho Maduro

O unico que, sem a minima confecção, é importado neste mercado, e só se vende no referido estabelecimento. Este precioso nectar se torna cada vez mais procurado aqui. Querem saber porque? Vejam: o vinho *Maduro*, sendo como é, feito unicamente da uva madura, tem as seguintes vantagens que as outras qualidades de vinho não tem; facilita sem a menor perturbação as digestões do estomago, ainda mesmo o mais enfraquecido, dando-lhe vigor, pois nutre a olhos vistos as pessoas debilitadas, e dá forças ás que as tiver arruinadas pelo uso de bebidas viciadas.

Recebemos tambem

Requeijão

em latas, de procedencia de engenhos, cujos proprietarios capricham em bem trabalhar neste artigo, afim de terem a primazia sobre tantos outros similares, cuja composição é duvidosa.

Em outros artigos como *sementes de hortaliça e flores, linguas seccas do Rio Grande, objectos de vime e tamancos do Porto* para homens e senhoras, para isto tão pouco temos competidor. nossa casa é especialista, e as pessoas que disto se queiram certificar podem comparecer, com o que muito nos honrarão. Após uma infinidade de artigos de primeira ordem, que acham-se em exposição, acresce a amenidade do trato com que timbramos tratar todos os que nos honram com a sua presença, junto a modicidade de preços sem rival.

Rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja

Poças Mendes & C.

Tigipió

Constantino de Sá Barreto

Convida-se a este senhor a comparecer á rua do Bom Jesus n. 23, para prestar contas das cobranças que fez no termo de Agua Preta, em Março proximo passado.

ATKINSON PERFUMARIA INGLEZA

Excede todas as outras pelo seu perfume exquisito.

LOÇAO de QUININO de ATKINSON sem rival para fortalecer e embelezar os cabellos. Garantida inoffensiva.

AGUA FLORIDA DE ATKINSON perfume excepcional para o lenço; distillado da mais exquisita escolha.

Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e Fabricantes

J. & E. ATKINSON 24, Old Bond Street, Londres

Marca de Fabrica — Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro" com endereço na totalidade.

MEDALHA DE HONRA

O OLEO CHEVRIER *é desinfectado pelo Alcatrão, tónico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.*

O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO *é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, nem Incommodo.*

DEPOSITO geral em PARIS 21, rua do Faub^g^-Montmartre, 21

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRAO de CHEVRIER, Paris

Pharmaceutico de 1^a^ Classe Cavalheiro da Legião de Honra.—Commendador de Medjidie e da Real Ordem de Isabel a Catholica.

DIPLOMA DE HONRA

RECEITADO POR TODAS AS **Celebridades Medicas** DA FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL.

CALDEIRARIA NACIONAL

FUNDIÇÃO DE SINOS E BRONZE

DE

LUIZ DA CRUZ MESQUITA

66—rua do Barão do Triumpho—66

Tem para vender o seguinte:

Machinas de cobre para fazer espirito de destillar e restillar.
Alambiques de cobre do antigo e novo systema com esquenta garapa.
Serpentinas de cobre e de estanho.
Carapuças de cobre.
Taixas, taixos e caldeiras de cobre.
Bombas de todas as qualidades de repuchos, aspirantes e continuas.
Torneiras de bronze e madeira de todos os tamanhos.
Canos de cobre, de chumbo e de ferro.
Repartideiras, passadeiras e escumadeiras de cobre e de ferro estanhado.
Cobre em lençol e arruelas.
Sola ingleza e do Rio.
Cadinhos patente e de lapis.
Sinos de 1 libra até 110 arrobas.
E muitos outros objectos

ENCARREGAM-SE de qualquer concerto e obras de encommenda, garantindo presteza, perfeição e preços medicos, para o que tem pessoal habilitado.

VENDE a praso ou dinheiro com desconto.

ASTHMA & CATARRHO

Curados pelos **CIGARROS ESPIC**

Oppressões — Tosse — Defluxos — Nevralgias

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL

Aspira-se a fumaça que penetra no peito, acalma o systema nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.

Vende-se em atacado, J. ESPIC, 20, rue St-Lazare, em Paris. — Exija-se esta assignatura. Em Pernambuco: FRANCO M. DA SILVA & C. e nas Drogarias Paraguay e Caxanjás.

VENDAS

— Vende-se no caes do Ramos n. 4, uma excellente machina á vapor de 30 cavallos, umas bombas hydraulicas de grande força, um ferrador, uma tesoura para cortar flandres, arcos, etc., trilhos e carros Decauville, apropriados para transporte de canna, bombas d'agua á mão e á vapor.

— Vende-se um bote grande, concertado de novo, em boas condições: quem pretender, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 41, loja.

Taverna

Vende-se a taverna sita á estrada de Luiz do Rego n. 47 D, propria para principiante por ter poucos fundos; a tratar no Caminho Novo numero 87.

Excellente acquisição

Vende-se uma boa casa na Boa-Viagem, terreno proprio e bem collocada; a tratar na rua da Concordia n. 34, 2º andar.

Vende-se

uma casa em Tigipió, de tijolo, e em terreno proprio, com commodos para uma grande familia, distante 300 a 400 metros da estação, tem quintal (alliás sitio), plantado de diversas fructeiras, inclusive coqueiros: quem pretender, deve entender-se com o professor da Boa-Viagem.

Muita attenção

Na rua da Imperatriz n. 80, vende-se sapatos de felpos para frio a 600 rs. o par, e de crianças a 500 rs.

Para engenhos

Lopes & Araujo, vendem a preços sem competencia, garantindo a bôa qualidade, os artigos abaixo mencionados.

Cal de Lisbôa.
Dita de Jaguaribe.
Oleo de mocotó.
Dito para machina.
Azeite de côco.
Dito de carrapato.
Dito de peixe.
Pixe em latas.
Kerosene inexplosivel.
Potassia da Russia em caixas de 10 e 25 kilos.
Cimento Portland.
Graxa em bexigas.

Rua do Livramento n. 38
Telephone 316

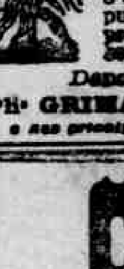
Guarda-vestidos

Vende-se um muito bom; a ver, na rua do Fogo, officina de João Palhinha n. 5

Por barato preço

Vende-se duas vaccas especiaes, uma carroça e boi; na rua larga do Rosario n. 14, 1º andar, se dirá quem vende.

CAPSULAS DE GRIMAULT & Cia
COM
MATICO



Approvadas pela Junta central de Hygiene publica do Brazil
Combinação da Essencia de Matico com o Balsamo de Copahiba

Remedio infallivel para cura a Gonorrhea, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todos [illegible]

Deposito em PARIS:
PH. GRIMAULT & Cia, 8, rua Vivienne
e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

CAL
DE
JAGUARIBE
A 4$000 a barrica
com abate de 10 °/° em porções maiores de 10 barricas.
A RUA DO BOM JESUS N. 23

Armação

Vende-se a armação da loja de fazendas da rua Duque de Caxias n. 75; a tratar na mesma ou na rua do Livramento n. 22.

Alta novidade

48—Rua Duque de Caxias—48

Por menos 30 °/° do que em outra qualquer parte

Merinós setins, lisos e de quadros com 2 metros de largura a 2$000 o covado.
Renda hespanhola muito larga a 2$000 o covado.
Espartilhos, verdadeiros couraças, a 4$000 5$000 e 6$000 um.
Lindos córtes de fustão para collete a 500 rs., um.
Cobertores de lã a 2$000, um.
Palitots de seda amarella e chumbo a 8$ 10$000 um.
Redes francezas a 4$000, 5$000 e 6$000 uma.
Organdis (fazenda de phantasia) a 400 rs. o covado.
Enchovaes para baptisados a 8$ e 10$000
Toalhas felpudas a 3$000 a duzia
Meias cruas para homem a 3$000 a dita.
Nansuks finas de 120 e 240 rs. o covado.
Merinós lisos e de quadros 200, 240 e 280 rs. o covado.
Cortes de linon e cretones com todos os preparos, a 5$000 a 12$000.
Atoalhado muito largo 1$200, e 1$500 o metro.
Pannos de crochet para cadeiras a 500, 600, 700 e 800 rs. um.
Colchas de crochet, bordadas para noivos a 5$000, 6$000, 7$000 8$000 e 9$000 uma.
Cortinados bordados a 6$000 o par.
Bramante liso e trançado de 4 larguras a 1$000 o metro.
Bramante trançado de 2 larguras a 400 rs. o metro.
Toalhas de cores para mesa elastica a 5$000 uma.
Saias ricamente bordadas, a 3$000 uma.
Luvas de seda, lisas e arrendadas a 1$000, 1$500 e 2$000 o par.
Cretones claros e escuros e 200 e 240 rs. o covado.
Zefiros de quadros a 120, 160, e 200 rs. o covado.
Camisas finas de meias a 1$000 um.
Leques de penna, ultima moda, a 4$000 e 5$000 um.
Capellas com véos para noivas a 8$000 uma.
Fustão de côres para palitot e calça a 500 rs. o covado.
Cortes de velludo bordado a seda para collete a 2$000 um.
Cambraia de salpicos com 10 jardas a 4$000 a peça.
Bicos de côres e brancos a 1$000 e 2$000 a peça.
Collarinhos e punhos, borracha, a 1$800.
Cobertas de ganga forradas com 2 pannos a 2$800 uma.
Lenços brancos a 1$500 e 2$000 a duzia.
Fichús de retroz, lisos e com palmas a 1$000 um.
Madapolão americano com 1 metro de largura a 6$000 a duzia.
Algodãosinho com 20 jardas a 4$ e 5$000 a peça.

Assim como em sua officina de alfaiate apromptа-se com perfeição e elegancia por preços commodos, de brim ou casemira, costumes para meninos e homens.

A Revolução
48—Rua Duque de Caxias—48
HENRIQUE DA SILVA MOREIRA

Farello superior
2:800 rs.

cada sacca de genero superior e de peso de 42 kilogrammas, vende-se no trapiche da Companhia, largo do Corpo Santo n. 19.

Bom negocio

Vende-se, arrenda-se ou hypotheca-se a metade do engenho Fortaleza, sito no termo do Bonito; a tratar na rua Coronel Suassuna numero 232.

Casa á venda

Vende-se uma casa terrea, sita á rua do Tarabiá n. 3, bairro da Boa-Vista, por commodo preço, podendo os pretendentes desde já examinal-a: trata-se na rua de Santa Thereza n. 20.

PECHINCHAS!!!

59—Rua Duque de Caxias—59

Cassinetas de côres para roupas de meninos a 200 rs. o covado.
Meias casemiras pretas e de côres idem a 400 e 500 rs. o dito.
Hollanda parda para vestidos a 280 rs. o dito.
Setinetas modernas idem a 200 e 280 rs. o dito.
Linhos de quadrinhos a 100, 160 e 200 rs. o dito.
Percales finas a 200 e 240 rs. o dito.
Atoalhado bordado, quasi 2 metros de largura, a 1$000 e 1$200 o metro.
Bramantes, 4 larguras, superior a 800 rs. e 1$000 o dito.
Idem de puro linho a 1$600 o dito.
Riquissimas guarnições de crochets a 6$ e 8$000.
Toalhas para mãos a 1$200, 3$500 e 4$000 a duzia.
Meias inglezas para homens a 2$500 e 3$000 a dita.
Camisas superiores idem a 24$ e 30$000 a dita.
Seroulas bordadas a 12$000 e 18$000 a dita.
Cambraia Victoria e transparente a 2$800 e 3$000, com 10 jardas.
Idem bordadas chics a 4$000.
Superiores algodões da côrte a 3$000 e 3$500.
Madapolão americano a 6$000, com 24 jardas.
Flanella de côres para camisas a 280 rs. o covado.
Idem americana, azul, para palitots a 1$200 o dito.
Casemiras de todas as qualidades a 1$400 1$800 e 2$000 o dito.

Para as Exmas. noivas

Lindissimas grinaldas e véo para 8$000 e 14$000.
Ricas colchas de crochets e fustão a 8$000 e 6$000.
Bonitos cortinados bordados a 5$500, 7$500 e 8$000.
Linons branco bordados a 460 rs. o covado.
Setim branco, superior, a 800 e 1$000 o dito.
Popelinas de seda a 800 1$000 o dito.
Setins Macáo, todas as côres, a 800 rs. o dito.
Lenços de seda e de linho para 2$800, em lindas caixinhas.
Lençóes de bramante a 1$800.
Cobertas de ganga, forradas, com pannos, a 2$500 e 2$800 uma.
Colchas de côres a 2$000 e 3$000.
Tapetes para portas a 3$500 e 5$000.
Pannos para mesas, de côres modernas a, 1$500 1$200 e 1$600.

PARA BAPTISADOS

Ricas toalhas de labyrintho de 30$ a 35$.
Fustões bordados brancos a 400 e 500 rs. o covado.

Casemiras pretas e de côres de todos os preços, cheviots, merinós, damascos para pianno, cobertores, redes a 4$000 uma, e uma infinidade de artigos que serão lembrados na presença dos dignos leitores.

LOJA DE
PEREIRA & MAGALHÃES

CARDOZO & IRMÃO
A RUA BARÃO DO TRIUMPHO
N. 100 A 104

Tem para vender tri-sulphito de cal, que não só faz alvejar muito mais o assucar, como evita o grande gasto de cal no fabrico do mesmo.

Para os festivaes

A' rua da soledade n. 56, preparam-se, com limpesa, mestria e commodidade em preços: bolo, pão-de-lót, cangica, arroz de leite, piramides de doces d'ovos, vatapá, bandeijas para casamentos e baptisados, etc. Recebem-se as encommundas quer para a cidade, quer para fóra d'ella.

DESCOBERTA NO MAIS **ASMA** PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

E'barato

Venham ao **55** ver como se vende fazendas com 50 °/° mais barato que em outra qualquer parte.

Cortes de cretone, combinação, ultima novidade, a 5$000.
Cachemiras, combinação com listas de seda a 1$400 o covado.
Vestuarios de jersey, ultimo gosto, a 10$ e 12$000.
Amor da China, cousa chic, a 200 rs. o covado.
Linons bordados com quadros, novidade, a 800 rs. o covado,
Setins, qualquer côr, a 800 rs.
Sargelins de todas as côres, a 200 rs. o covado.
Merinós de côres a 500, 600 e 800 rs. o covado.
Crinolines a 400 rs. o metro.
Vestuarios para baptisados, muito bonitos.
Guardanapos a 1$600.
Cortinados para cama a 5$500.
Sedinhas lavradas, o que ha de mais gosto.
Cambraia com salpicos a 4$000 a peça.
Cortes de casemira para vestido a 25$000
Renda da China a 200 e 240 rs.
Tecidos arrendados, a 400 e 500 rs.
Zefiros, grande variedade, a 160, 200 e 240 rs. o covado
Bicos de côres a 3$000 a peça.
Madapolão muito largo a 6$000.
Luvas de seda a 2$000, 2$5000 e 3$000.
Mantil as pretas a 4$500.
Cambraia Victoria a 2$800.
Atoalhado bordado, lindos gostos, a 1$000 o metro.
Grande sortimentos em toalhas de rosto.
Espartilhos com couraça a 4$000, 5$000 e 6$000.
Nunzucks a 240 rs. o covado.
Pannos de crochet.
Cretones para coberta, muito bonitos a 500 rs. o covado.
Cambraia suissa, fina e muito bonita a 7$000.
Babados e entremeios grande sortimento e barato.
Fichús de linho a 1$000.
Ditos de seda a 4$000.
Ditos de lã a 1$000, 2$000, 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000.
Grande quantidade em tapetes pequenos e grandes.
Cretones muito lindos a 400 rs. o covado.
Chitas brancas, escuras e claras a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Grande sortimento em colchas brancas e de côres.

Objectos para homem:

Cortes de casemiras, finas, a 4$000, 6$000 e 8$000.
Ditas de casineta a 1$500 e 2$000.
Collarinhos de linho e algodão a 4$000 e 6$000 a duzia.
Meias para homem de todas as côres e brancas.
Casemiras de côr a 2$000, 3$000 e 5$000 o covado.
Ditas diagonal, lindos desenhos a 2$, 3$ e e 4$000.
Brim de linho de côr a 500 e 600 rs. o cavado.
Cassinetas, grande sortimento, a 400 e 500 rs. o covado.
Brins Angola, muito chiques e baratos.
Molesquins bons e bonitos.
Camisas de madapolão a 2$000 !!
Ditas inglezas a 4$500.
Ceroulas francezas a 1$600.
Flanella azul a 1$200 o covado.
Grande sortimento em lenços de algodão e linho.
Camisas de cretone, cousa bôa e barata.

Além de outros muitos objectos.

Dá-se amostras sem penhor a qualquer pessôa.

55 Rua Duque de Caxias 55
Fernandes Azevedo & C.

Boa taverna

Vende-se a da rua Marquez do Herval n. 29 (esquina da rua das Flores) ou admitte-se um socio com aptidão para a sua gerencia; a tratar na rua de Hortas n. 15.

Taverna

Vende se uma pequena taverna em S. José, a qual retalha 1:000$ mensalmente; para informações, trata-se no pateo do Terço n. 21, taverna.

A LOJA MAIS BARATEIRA
É
PARIZ N'AMERICA

AZEVEDO, IRMÃO & C.
16—Rua do B. da Victoria—16
200—Telephone—200

Tendo recebido directamente da Europa grande sortimento de fazendas e modas que ha de mais novo e preços sem competencia.

A saber;

Capas de surah, senda e merinó.
Renda preta, diversas qualidades.
Etamines, pretos, de lã e lã seda.
Damassé de seda pura.
Merinós pretas de 800, 1$000 e 1$200
Crinoline preta e branca a 400.
Sargelim, todas as côres, a 200 rs.
Bramante de linho a 1$500, com 10 palmos.
Toalhas para banho a 1$000 e 1$500
Chachemiras com 2 larguras a 800 rs
Ditas de lã e seda 2 larguras a 1$000
Madapolão trançado a 9$000 a peça.
Dito globo a 7$000 a dita
Dito camiseiro a 7$000.
Dito Bôa-Vista, verdardeiro, a 6$000.
Fichús de lã e seda 1$000.
Brins de linho côres fixes a 600.
Espartilhos couraça a 4$000 e 5$000
Colchas de fustão a 2$000 e 3$000.
Capellas para noiva com véo bordado 6$000.
Toalhas de côres para rosto.
Rendas, comprimento de saia a 1$500
Renda de lã, preta, para quaresma.
Pano verde para bilhar.
Tapetes para sofá a 13$000.
A verdadeira esteira para forro de sala a 1$000.
Camisas de flanella a 5$000.
Cortinados de crochet para cama a 10$000.
Chitas de côres a 200 rs.
Cretones com 2 larguras a 400.
Baleias com forro a 390 a duzia.
Ditas sem forro.
Seda de côres a 800 e 1$000.
Extracto Rita Sangal a 2$000.
Velbutina de quadro a 800 e 1$900.
Guarnições, pretas, de vidrilhos.
Bicos de seda, brancos.
Caixas com extractos para presentes.
Rendas hespanhola a 4$000.
Capachos de côco.
Luvas de seda a 2$000 o par.
Meias de seda para homem.
Dita de dita para senhora.
Flanellas de côres para roupas.
Panno da Costa para mesa.
Vestuarios para baptisado,
Colchas, de crochet com flôres.
Crepe inglez para enfeite.
Grande sortimento de chapéos de sol
Setineta para coberta a 600 rs.
Cortes de collecte de seda.
Dito de fustão de côres.
Dito de casemira de côres.

TELEPHONE 200

Libras sterlinas

Vende-se libras sterlinas; na rua do Commercio, armazem n. 5.

Vinho puro de Santarem
Da quinta do Barral

Os proprietarios do Armazem Central, á rua do Cabugá n. 11, avisam aos seus distinctos freguezes e ao respeitavel publico que receberam nova remessa deste especial vinho, o qual se recommenda por ser puro da uva, e só se retalha em seu armazem.

Joaquim Christovão & C.
Telephone 447

Taverna

Vende-se ou admitte-se um socio; na rua das Pernambucanas n. 25-B, Capunga.

WHISKY
Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de cana, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

A FLORIDA

Galões, palmas e rosas de vidrilho.
Bicos de seda e de algodão com sem vidrilho.
Mantilhas de seda e de algodão.
Contas lapidadas para vestido.
Franjas de seda com e sem vidrilho.
Renda hespanhola.
Collarinhos para homem a 3$000 e 4$000 a duzia.
Bordados de cambraia tapada a 400 500 600 e 800 rs. a peça.
Idem com 3 e 1/2 metros, de qualquer argura a 1$200.
Lenços de linho em caixinhas a 3$000 a dita.
Meias para homem, duzia a 4$000.
Idem para senhora, duzia a 4$000.
Lindos leques transparentes de gaze a 3$000 um.
Grande sortimento de porta-retractos de pellucia.
Finas pulseiras americanas a 4$, 6$ e 8$000 o par.
Ditas de phantasia, gosto moderno, de 2$500 a 3$000 o par.
Cortinados todos de crochet para cama a 12$000, 17$000 e 19$000 o par, alguns de côres.
Ditos para janellas a 7$000.
Pannos de crochet para cadeiras a 800 e 1$000.
Ditos para sofá a 2$000.
Plastons e regatas de gosto.
Espelhos com tres palmos de comprimento a 4$000.
Capellas com véo para noiva a 6$000 e 8$000.
Lindos enxovaes baptisados a 8$ 10$ e 12$000.
Toucas de setim para baptisado a 3$, 4$ e 5$000.
Grinaldas e ramos de seda, o que ha de melhor.
Renda hespanhola de diversas côres.
Bicos brancos e de côres a 2$000 a peça.
Ditos de seda brancos e de côres.
Lindos ramos de flôres a 4$000 um.
Collarinhos e punhos celluloide.
Grande sortimento de fitas modernas.
Baleias a 280 rs. a duzia.
Extractos e oleos de diversos fabricantes.
Linha de machina, claque, a 40 rs. o carritel.
Pastas a 1$000 e 2$000.
Porta-lettras e porta-sedulas a 2$000.
Arquetes para chapéos e chapelinas a 1$500.
Lindas fitas n. 12 para chapéos.
Luvas de seda, cano comprido a 2$000 o par.
Ditas de seda para creança a 1$000.
Dita para moça a 1$500 o par.
Grande sortimento de jarros para toilette, sanctuario e consollos.
Lindos lenços de seda, gosto moderno.
Grampos dourados para segurar cabellos.
Ditos ditos para enfeitar cabeça e segurar chapéo.
Espartilhos para creança a 4$ e 4$500.
Ditos para senhora a 4$, 4$500, 5$000 e 6$000.
Grande sortimento de sabonetes de 200 a 1$500 um.
Estojo com faca, garfo e colher, propria para creança.
Bengallas com flauta a 1$500.
Meias de lã para homens e senhoras.
Linhas douradas para fazer crochet.
Lindas fitas para facha a 2$, 3$ e 4$000 o metro.
Lindos leques de setim para casamento.
Grande sortimento de leques de setim e de papel de todas as côres.
Suspensorios americanos a 2$000.
Lindos desenhos para talagarça,
Finas carteiras para algibeira de 1$, 2$, 3 e 3$500 uma.

Rua Duque de Caxias n. 103

Leite puro

Na estrada de João Fernandes Vieira, sitio logo depois das casas novas da direita, vende-se todos os dias leite puro de vaccas tourinas e da terra, garante-se a qualidade do leite.

Pão centeio

Mello & Biset, avisam ao respeitavel publico, que todas as terças e sextas-feiras, tem este saboroso pão; rua larga do Rosario n. 40.

FOLHETIM

—

UM TIRO DE REVOLVER

POR

JULES MARY

PRIMEIRA PARTE

LOUCURA DE MME. GONSSOLIN

(Continuação do n. 190)

II

Scenas de violencia e de queixas haviam perturbado a paz do casal.

Elles acabavam sempre por esta phrase, repetida como o estribilho, fria e teimosa, pelos labios do negociante de madeiras:

—Quero ficar em Bouchoux.

E, entretanto, Gonssolin continuava a amar Magdalena e o futuro lhe apparecia sempre, apezar desses primeiros azedumes, como o horizonte infinito de um mar muito calmo em que se reflectem as irradiações douradas de um sol esplendido.

Quando Magdalena percebeu que suas supplicas eram inuteis, calou-se. Mas, então, para Gonssolin começou um supplicio de todos os instantes.

Fria e secca, a moça parecia viver uma vida toda interna, isolada da de seu marido.

Foi uma guerra de alfinetadas, sem haver nunca uma allusão aos desejos passados; mas, apezar disso, incessante e sem a menor compaixão.

A indifferença que Magdalena sentia pelo madeireiro transformou-se em um odio tanto mais cruel quanto era dissimulado.

Quando Gonssolin depunha a seus pés toda a sua vontade e toda a sua alma, só lhe oppondo resistencia quando ella fallava em deixar Bouchoux, a moça tomava ares de uma mulher resignada de ha muito aos caprichos de um homem cheio de vontades e brutal.

O madeireiro percebeu, afinal, essa mudança no espirito de Magdalena, mas era muito tarde e foi em vão que tentou reagir contra essa impressão.

Esbarrou com uma passividade absoluta.

Quiz multiplicar as distracções em volta d'ellas; augmentou a casa de campo, mobiliou-a com o luxo de um fidalgo, esforçando-se por despertar o nascimento de caprichos para que tivesse a alegria de contental-os.

Era um escravo dedicado e timido.

Rojava-se por terra diante d'ella, beijando a barra de seu vestido, limpando com os labios o pó de suas botinas, não encontrando mais sua energia teimosa senão quando, em qualquer allusão, muito de leve, parecia descobrir o pensamento affastado dessa partida de Bouchoux, que elle repellia com tanta obstinação.

Ah! elle havia vivido nessas montanhas, no meio dos pinheiros, das faias, dos rochedos, uma vida ja muito longa e arrancal-o da aldeia era como um envenenamento longo.

Não poderia resistir ao golpe e morreria.

Comprehendia-o, elle o sentia.

Ora, este homem, agora que elle possuia uma mulher ardentemente desejada, agora que elle podia beber a todas as horas, com o ardor de um febril, os raios desses olhos, acariciar, com sua rude mão, as sedosas e longas tranças desses cabellos negros, respirar essa vida e embriagar-se de paixão; agora este homem temia morrer.

Deixar esse ser, cujo olhar o tornava louco ou o torturava; não, não, elle não se resignaria a isso.

Esse pensamento o assustava.

E sentia um ciume estranho: o que succeder-lhe-hia depois de morto? o que faria Magdalena? Quanto tempo duraria a lembrança? Quanta saudade? Muitas vezes elle duvidava do amor de sua mulher. Então, morrer era deixar Magdalena a um outro! E esse outro, quem? E elle, Gonssolin, seria esquecido? Não seria mais do que esses phantasmas dos sonhos da madrugada que o primeiro raio do sol desfaz simples e rapidamente? Oh! nunca!

Ciume estranho, dissemos, porém real.

Quanto á moça, seus dias se escureciam com um aborrecimento mortal. E, no fundo de sua alma, agitavam-se os loucos desejos de pôr fim a essa tristeza e a essa monotonia. Seu coração não vivera até então e a maternidade, que podia trazer uma diversão aos seus pensamentos, salval-a, talvez, attrahindo para outro ponto suas preoccupações, acalmando suas revoltas, a maternidade lhe fôra recusada.

No alto de Bouchoux, na montanha e não longe do parque, no centro do qual se elevava a casa de campo de Gonssolin, morava com sua mãi um lenheiro Thomaz Lhoir, que varias vezes trabalhára por conta do madeireiro.

Era um rapaz bizarro e phantasista, a cujo respeito corriam diversas versões.

Tinha elle duas reputações:

Uma, fazia delle um contrabandista, um ladrão de caça audaz, que não teria recuado diante de uma luta com os gendarmes, os guardas florestaes ou das alfandegas.

A outra suppunha-o um incansavel trabalhador, estimando com profunda affeição, sua velha mãi, cercando-a de cuidados e attenções carinhosas.

Ladrão de caça, era-o como todos os camponezes de Bouchoux,—mais ousado talvez porque não gostava de occultar-se.

Contrabandista, muitas vezes.

Robusto, como era, e não havendo crise de trabalho, senão raramente, não havia comtudo sempre bastantes recursos para poder prestar a sua mãi os soccorros que sua fraqueza reclamava.

Elle queria que houvesse em sua casa, em torno della, um pouco de bem estar, e seu pesado machado, habil e infatigavel, não bastava para impedir a velha de sentir frio no inverno, para pagar as visitas do medico de Saint-Claude quando a doente ia peior e para obter as drogas na cidade.

Então, de tempos a tempos, Thomaz reunia suas economias, deixava sua *détrau*, (1) abotoava suas polainas e ia caminho da Suissa, de onde voltava pelos atalhos das montanhas, com um fardo de fumo ás costas.

Diziam-n'o selvagem: elle era simplesmente timido.

Diziam-n'o bom: e não se enganavam. Thomaz tinha recebido uma certa educação.

Muito criança, sua viva intelligencia tinha sido notada na escola de Bouchoux. O cura tendo-o tomado em estima, o levou para sua casa e como a mãi do garoto, naquelle tempo, era valida e o pai vivia ainda, enviou Lhoir ao seminario menor de Lons-le Saulnier, onde fora conseguida pensão inteira.

Thomaz obteve quatro annos de pensionista.

O pai morreu nesse intervallo. A mãi cahio doente.

Foi preciso então mandar vir o menino, então mocinho.

De volta a Bouchoux, tomou o officio de lenheiro e trabalhou desde a madrugada até a noite fechada.

Não se queixou, não mastrou uma saudade, dentro das frias muralhas do seminario tinha sentido subir-lhe do coração á cabeça as fumaças de independencia e de selvageria.

Haviam-lhe posto um freio que elle mordia.

Morria ahi como um lobo em uma jaula.

A liberdade foi um allivio immenso, a vida e a felicidade voltaram com ella.

Com vinte e cinco annos, Thomaz Lhoir era um alto e robusto rapaz, de traços physionomicos regulares, muito doces, cabeça solida e redonda. Usava cabellos castanhos á escovinha. Nem bigode, nem barba; o que, apezar de seus robustos hombros e o vigor de seus membros, o fazia parecer ainda muito joven.

Com tal organisação, era *secco como um tronco velho*, conforme expressão dos camponezes jurassicos.

Haviam-lhe attribuido gratuitamente mais de um namoro. Quando elle passava de manhã pela rua de Bouchoux e parava a conversar com um rendeiro, era raro que a conversação não terminasse por estas palavras:

— Então, Thomaz Lhoir, vais sempre ver a pequena como os outros?

Thomaz ria, encolhendo os hombros.

Na verdade, elle não tinha ainda pensado em amar.

Seu rude e incessante trabalho, e a affeição que elle tinha por sua mãi, enchiam-lhe vida.

Quando algum dos rapazes de Bouchoux se casava, vinha-lhe, é certo, uma sorte de tristeza vaga, mas promptamente elle a expellia com um sorriso e se a tristeza voltava, tomava uma resolução:

— Bolas! ha de passar como um nevoeiro.

E, com effeito, a melancolia ia embora como um aguaceiro repellido pelos raios de um alegre sol.

Um dia, no atalho que sóbe ao longo da montanha, entre os pinheiros, Thomaz encontrou uma moça; o atalho era estreito e costeava uma grota, Thomaz tinha-se collocado na borda, esperando que a passeiante passasse diante delle.

Era Magdalena.

Lhoir não podera reter um gesto de admiração e havia murmurado, não sabendo o que dizia:

— Deus do céo, como é bella!

Passaram-se mezes.

N'uma manhã de primavera, o lenheiro estava á espreita de caça, no parque de Gonssolin, apezar das reiteradas ameças do guarda Guidé e posto que já tivesse tido duas vezes que desembaraçar a meada com o proprio madeireiro.

Com a espingarda ao hombro e occulto no meio das moitas, esperava a passagem de um cabrito selvagem acoutado no massiço.

Estava-se em Abril.

O sol, ja quente, passava através dos ramos, alegrando o musgo que reverdecia, as folhas que desabrochavam, as primaveras e as violetas.

O aroma da seiva espalhava-se no ar, subtil e acre e os passaros ensaiavam cantos no alto dos ramos.

Thomaz, agachado, esperava.

De repente, ouvio um ruido de vozes.

Depois raminhos cahidos dos pinheiros, estalaram.

Alguem se approximava. Elle desappareceu atrás de uma faia. Mme. Gonssolin, apoiada indolentemente ao braço de seu marido, entrava na clareira, a dez passos de Thomaz.

O sol punha reflexos azulados nos seus cabellos pretos, que ella não tinha tido tempo de prender e cujas tranças pendiam no pescoço e nas costas, conforme o capricho da noite da vespera.

Ella abandonou seu marido, colheu flôres e penetrou no bosque... Não havia feito dous passos e já deixára escapar um grito de medo.

Estava diante do lenheiro.

Este olhava para Magdalena com uma admiração ingenua, quasi infantil.

Ao grito de sorpreza de sua mulher, Gonssolin correra.

Vendo o moço, teve um gesto de colera.

— Ainda tu, Thomaz Lhoir! disse com voz rude.

Thomaz não o escutava, sem duvida. Devorava Magdalena com os olhos. E não ouvindo tão pouco o madeireiro que continuava, segurando-o pelos hombros.

— Olá! vagabundo, olha bem para mim: faz favor. Previno-te que dei ordem aos meus de te acariciar as costas com as azeitonas das suas espingardas, a primeira vez que te sorprehenderem a roubar a caça do meu parque.

E como o outro não se mexia, sacudio-o.

Thomaz Lhoir pareceu sorprendido.

Dir-se-hia que acordava de um sonho.

(*Continuar-se-ha*)

(1) *Détrau*, termo de giria, nome dado á espingarda.

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42